

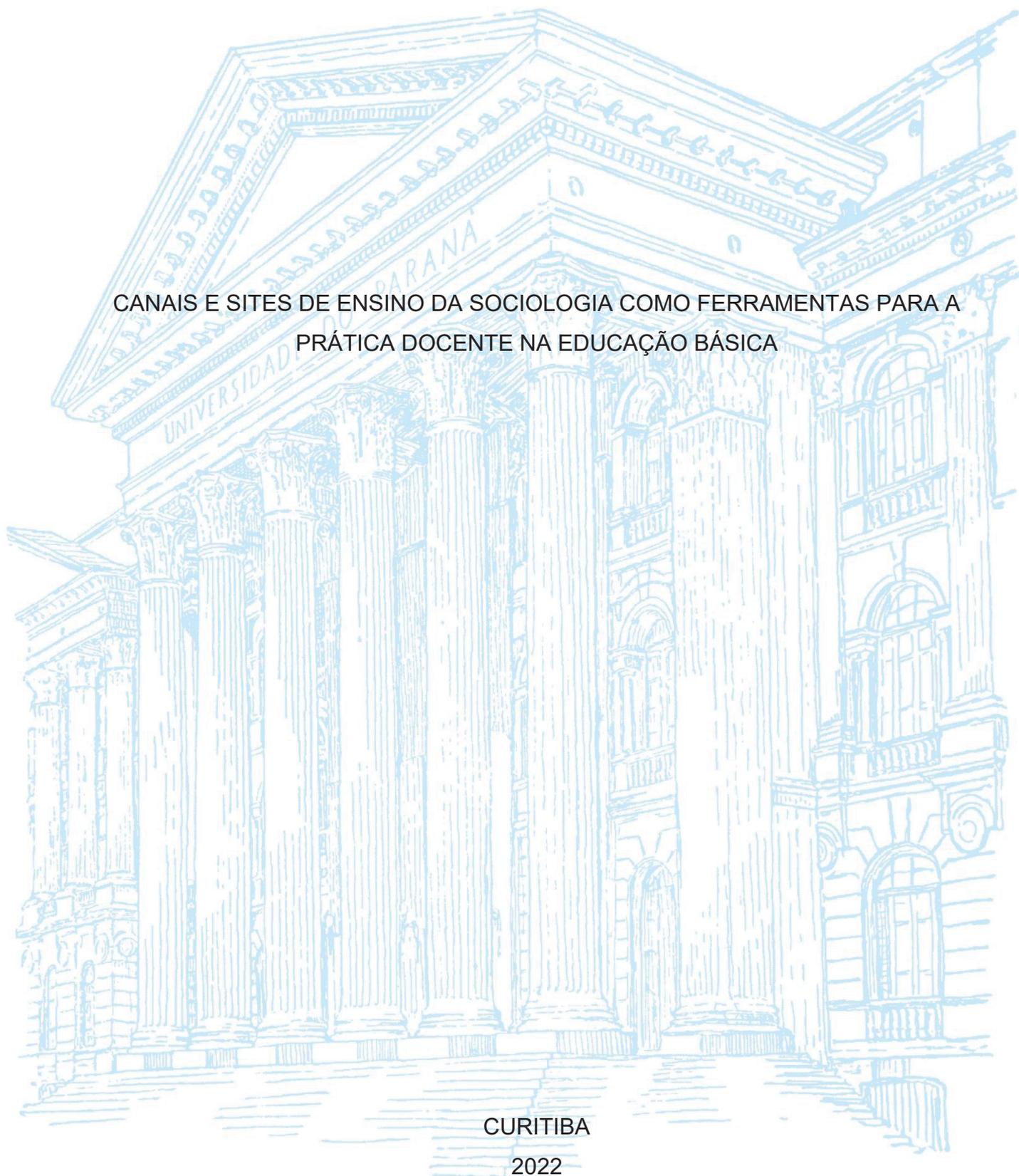
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIO CESAR GOMES SANTOS

CANAIS E SITES DE ENSINO DA SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTAS PARA A
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURITIBA

2022



JULIO CESAR GOMES SANTOS

CANAIS E SITES DE ENSINO DA SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTAS PARA A
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Meucci

Coorientador: Prof. Dr. Leonardo Campoy Carbonieri

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Santos, Julio Cesar Gomes Santos

Canais e sites de ensino da sociologia como ferramentas para a prática docente na educação básica / Julio Cesar Gomes Santos . – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Meucci.

Coorientador: Prof. Dr. Leonardo Campoy Carbonieri.

1. Internet. 2. Prática docente. 3. Ensino de sociologia. I. Meucci, Simone. II. Carbonieri, Leonardo Campoy. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional. IV. Título.

Bibliotecária: Romilda Aparecida dos Santos CRB-9/1214

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **JULIO CESAR GOMES SANTOS** intitulada: **Canais e sites de ensino da Sociologia como ferramentas para a prática docente na educação Básica**, sob orientação da Profa. Dra. SIMONE MEUCCI, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 31 de Março de 2022.

Assinatura Eletrônica
04/04/2022 10:44:12.0
SIMONE MEUCCI
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
31/03/2022 18:10:16.0
MARISETE TERESINHA HOFFMANN HOROCHOVSKI
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
01/04/2022 08:12:35.0
ZULEIKA DE PAULA BUENO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Assinatura Eletrônica
01/04/2022 09:44:14.0
LEONARDO CARBONIERI CAMPOY
Coorientador(a) (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

*À minha esposa Raquel. por iluminar a minha vida,
aquecer o meu coração e, pelo seu exemplo, sempre
me inspirar a ser uma pessoa melhor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela condução nas carreiras acadêmica e profissional

À minha companheira Raquel Daniele Ferro, pela amizade, incentivo e amor, as minhas filhas Yasmin Gomes Ferro e Julia Gomes Ferro, por seus gestos de amor que sempre repuseram minhas energias.

Aos meus pais, irmãos e amigos pela expectativa e motivação.

À Universidade Federal do Paraná e a todos os docentes do Programa de Pós graduação em Sociologia (PGSOCIO) e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), por acreditarem na fórmula, Universidade e Escola, que tem contribuído para a qualificação dos profissionais que atuam na Educação básica.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Simone Meucci, pelo incentivo e sensibilidade que tornaram a conclusão deste trabalho possível.

Ao meu coorientador, Prof. Dr Leonardo Campoy Carbonieri por suas contribuições antropológicas que instigaram novos olhares sobre o campo de pesquisa.

As professoras Dra Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovsk e Dra Zuleika de Paula Bueno por terem aceito participar da banca de defesa e pela disponibilidade de realizar a leitura e avaliação dessa dissertação.

À senhora Genilria Rios, secretária nacional do ProfSocio, por ter disponibilizado nosso questionário e fomentado a participação dos colegas vinculados ao ProfSocio, a participarem pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES pelo incentivo financeiro para desenvolver essa pesquisa.

A todos os professores que participaram dessa pesquisa, respondendo o questionário e contribuindo com menções sobre o processo de planejamento das aulas e posterior apresentação de temáticas aos estudantes.

Aos colegas do PROFSOCIO, companheiros de profissão e parceiros durante a jornada acadêmica.

Aos meus colegas de trabalho das instituições escolares: Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, Escola Estadual Caminhos da Natureza e Colégio Dom Bosco: diretores, equipe pedagógica, professores e funcionários, em meio às

incertezas e angustias, tem buscado construir modelos educacionais que sejam significativos a vida dos estudantes.

A todos os estudantes que tive o prazer de compartilhar o pouco que sei, e pelo muito que me ensinaram.

Por fim, a todos que de alguma forma estiveram envolvidos em minha jornada e contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar o uso de canais do youtube e sites entre professores que atuam com o ensino de Sociologia na educação básica. A pesquisa foi realizada buscando identificar se estes recursos compõem o itinerário pedagógico destes profissionais, ou seja, se no processo de planejamento e exposição de temáticas aos estudantes esses profissionais fazem uso destas páginas. O principal método empregado foi a aplicação de um questionário virtual com quarenta e uma (41) perguntas, respondido por sessenta e quatro (64) docentes, provenientes de seis (06) diferentes estados do Brasil e atuantes no ensino da Sociologia em escolas de quarenta e duas (42) cidades do país. O tratamento dos dados indicou que os docentes alcançados pela pesquisa recorrem a sites e canais do Youtube com frequência em busca de materiais complementares ao planejamento das aulas e que possam instigar os estudantes. Para além disso, os resultados deste trabalho identificaram que entre os sites e canais mencionadas, existe a predominância do Café com Sociologia e o Sociologia Animada. Por esse motivo, foram estas duas páginas as que analisamos. Reconhecendo-se as limitações da pesquisa em não identificar todas as potencialidades no uso destes recursos na prática docente, mas por outro lado, percebemos o quanto o cenário descrito apresenta o uso da internet como uma via que se aproxima cada vez mais do universo escolar.

Palavras-chave: Internet. Prática docente. Ensino de Sociologia.

ABSTRACT

The present assignment intends to examine the use of YouTube channels and websites among teachers who teach Sociology in basic education. The research was carried out in order to identify whether these resources make up the pedagogical itinerary of these professionals, that is, if these professionals make use of these pages in the process of planning and exposing topics to students. The main method used was the application of an online questionnaire with 41 questions, answered by 64 teachers, from 6 different states of Brazil who teach Sociology in schools of 42 cities. The processing of the data indicated that the teachers contacted by the research frequently make use of websites and YouTube channels, in search of complementary materials to the planning of the classes that can encourage the students. Furthermore, the results of this assignment identified that among the sites and channels mentioned, there is a predominance of Café com Sociologia and Sociologia Animada. For this reason, these two web pages were the ones we analyzed most closely. We recognize the limitations of the research in not identifying all the potential in the use of these resources in teaching practice. We realize how much the described scenario presents the use of the Internet as a means that increasingly gets closer to the school universe.

Keywords: Internet. Teaching practice. Teaching Sociology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica distribuídos por etapa de atuação nas redes ensino.....	28
Gráfico: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica segundo região geográfica.....	29
Gráfico: Distribuição percentual de docentes da educação básica segundo o sexo.....	29
Gráfico 4: Distribuição percentual de docentes da Educação básica segundo idade (Feminino).....	30
Gráfico 5: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica segundo idade (Masculino).....	30
Gráfico 6: Percentuais de docentes que atuam na educação básica segundo nível de escolaridade ou formação acadêmica.....	31
Gráfico 7: Percentuais de docentes que atuam na educação básica possuem Pós-graduação.....	32
Gráfico 8: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica nas redes públicas de ensino, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo.....	33
Gráfico 9: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia segundo pertencimento étnico racial.....	35
Gráfico 10: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de pós graduação em nível de especialização.....	36
Gráfico 11: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de Pós graduação em nível de Mestrado.....	36
Gráfico 12: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de Pós graduação em nível de Doutorado.....	37
Gráfico 13: Distribuição percentual de docentes de Sociologia que atuam na educação básica na rede pública de ensino, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo.....	37
Gráfico 14: Idade.....	39

Gráfico 15: Sexo/Identidade de Gênero.....	40
Gráfico 16: Pertencimento étnico/racial.....	40
Gráfico 17: Em qual estado da federação você atua como professor de Sociologia?.....	42
Gráfico 18: Grau de escolaridade atual.....	43
Gráfico 19: Possui graduação em Ciências Sociais/Sociologia.....	44
Gráfico 20: Graduação em Ciências Sociais/Sociologia foi feita na modalidade.....	45
Gráfico 21: Graduação em Ciências Sociais/Sociologia cursada em nível.....	45
Gráfico 22: A graduação em Ciências Sociais/Sociologia foi feita em Instituição pública ou privada.....	46
Gráfico 23: Possui pós graduação? Em qual nível?.....	46
Gráfico 24: Possui graduação em qual área?.....	47
Gráfico 25: Possui pós-graduação na área de Ciências Sociais/Sociologia.....	48
Gráfico 26: A quanto tempo exerce a função de professor na educação básica?....	49
Gráfico 27: Vínculo empregatício.....	50
Gráfico 28: A instituição de ensino que atua é vinculada a qual rede de ensino?....	50
Gráfico 29: Atua como professor de Sociologia em quantas escolas?.....	51
Gráfico 30: Carga horária semanal de trabalho na escola (com base na hora-aula de 50 minutos).....	51
Gráfico 31: Quais recursos tecnológicos são disponibilizados em sua escola? (Assinale quantas alternativas julgar necessárias).....	53
Gráfico 32: Seu vínculo de trabalho dispõe de Hora atividade?.....	54
Gráfico 33: Os momentos utilizados para o planejamento das aulas e correção de tarefas são remunerados?.....	55
Gráfico 34: Você utiliza períodos de férias, recesso ou finais de semana para trabalhar no planejamento de aulas e na correção de trabalhos?.....	55
Gráfico 35: Semanalmente quanto tempo você trabalha no preparo das aulas, correção de atividades, preenchimento de dados etc.....	56
Gráfico 36: Quais recursos você utiliza para preparar os conteúdos que serão ministrados durante as aulas. (Assinalar quantas opções julgar necessárias ou inserir recursos que não estejam disponíveis).....	58
Gráfico 37: Quais recursos didáticos você utiliza para apresentar os conteúdos da disciplina de Sociologia aos seus alunos? (Assinalar quantas opções julgar necessárias).....	59

Gráfico 38: Com que finalidade você recorre a canais digitais de ensino de Sociologia? (Assinalar quantas opções julgar necessárias).....	61
Gráfico 39: Com que frequência você acessa canais digitais de ensino da Sociologia para a pesquisa de recursos didático de Sociologia?.....	62
Gráfico 40: sites acessados	63

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1** – Nuvem de palavras com Blogs, Canais do Youtube e Sites com temáticas relacionadas ao ensino de Sociologia mencionados no questionário aplicado aos professores.....65
- Imagem 2** – Print de tela da página de apresentação do Blog Café com Sociologia...70
- Imagem 3** – Print de tela do vídeo Pierre Bourdieu - Habitus e Campo, produzido e sediado no canal de Youtube Sociologia Animada.....76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sites, Blogs e Canais de ensino de Sociologia que mais utilizamos.....	24
Tabela 2 – Sites, Blogs e Canais de ensino de Sociologia, mencionados pelos professores no questionário.....	65
Tabela 3 – Temática: Poder, política e Estado.....	73
Tabela 4 – Temática: Gênero e diversidade.....	73
Tabela 5 – Temática: Relações étnico-raciais.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BLOG – Site ou parte de um site que contém conteúdo frequentemente atualizado sobre um ou múltiplos tópicos.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE – Conselho Estadual de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

COVID-19 – Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), 19” se refere a 2019.

ENESEB – Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica

ERE – Ensino Remoto Emergencial

FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento do Ensino

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBM – International Business Machines Corporation é uma empresa dos Estados Unidos voltada para a área de informática.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LINK – Elemento de Hipermissão Formado por um Trecho de Texto

LIVE – Transmissão ao Vivo de Áudio e Vídeo na Internet

MEC – Ministério da Educação

MP – Ministério Público

NRE – Núcleo Regional de Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PGSOCIO – Programa de Pós-graduação em Sociologia.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PODCAST – Arquivo Digital de Áudio Transmitido Através da Internet

PR – Paraná

PROFSOCIO – Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional

QPM – Quadro Próprio do Magistério (Paraná)

REPR – Regime Especial-Professor

PSS – Processo Seletivo Simplificado

SARS-CoV-2 – Beta Coronavírus Broncoalveolar

SEED – Secretária de Estado da Educação e do Esporte

SITE – Local na Internet Identificado por Nome de Domínio

SPSS – Statistical Package for the Social Science – programa para análises estatísticas.

TICS – Tecnologia de Informação e Comunicação

TV – Televisão

UFPR – Universidade Federal do Paraná

YOUTUBE – Plataforma de compartilhamento de vídeos

WHATSAPP – Aplicativo de Troca Mensagens Internet para Smartphones

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A DESCOBERTA DA SOCIOLOGIA NA INTERNET PARA UMA "SOCIOLOGIA DIGITAL"	19
1.1 QUANDO O PROFESSOR DE HISTÓRIA É CONVERTIDO A SOCIOLOGIA...	26
2 DADOS SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	28
2.1 SUBSÍDIOS SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO CENSO ESCOLAR 2020	29
2.2 O PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA QUE ATUAVAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA SEGUNDO DADOS DA PESQUISA CENSO ESCOLAR 2020.	35
2.3 LIMITES E POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO A PARTIR DO RETORNO DO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO A PROFESSORES QUE EM 2020 MINISTRARAM AULAS DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	39
3 OS PREDILETOS: ANÁLISE DO SITE CAFÉ COM SOCIOLOGIA E CANAL SOCIOLOGIA ANIMADA	68
3.1 CAFÉ COM SOCIOLOGIA	68
3.2 O CANAL SOCIOLOGIA ANIMADA.....	74
4 A INTERNET COMO SUPORTE DIDÁTICO: INTENSIFICAÇÃO OU DIMINUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	88
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA	94

INTRODUÇÃO

Mudanças significativas na forma de circulação do conhecimento no mundo contemporâneo têm produzido inquietações acerca dos sentidos da escola e práticas realizadas no universo escolar, conseqüentemente, isso tem acarretado uma série de dúvidas e angústias em relação ao modelo educacional que pretendemos.

Esse trabalho tem essa questão no horizonte ao mesmo tempo em que foi produzido em um contexto de incertezas e transformações adicionais em relação à possibilidade de manutenção de jovens brasileiros na escola.

Acreditamos, nesse sentido, que seja importante pontuar que, infelizmente, a pretensão de universalização do ensino escolar, ocorrida no Brasil nas últimas décadas, não foi acompanhada de um processo de significação da Escola, considerando que, atualmente muitos jovens não veem sua permanência neste ambiente, como fator determinante de acesso a um emprego ou a possibilidade de mobilidade social. E como consequência, muitos têm abandonado a trajetória escolar antes de sua plena conclusão.

Tal situação tem preocupado não só profissionais que atuam nestes níveis de ensino, mas também especialistas que estudam os problemas que fazem do ensino médio, o maior gargalo educacional do país. Em 2015 a pesquisa PNAD-IBGE, constatou que apenas 56.7% dos jovens, com idade até 19 anos haviam concluído o Ensino Médio no Brasil. E o mais recente relatório, do “Education at a Glance”, publicado anualmente pela OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em 2021, destacou que 41% dos estudantes brasileiros abandonam a escola entre os 15 e 19 anos, período este que deveriam estar frequentando o Ensino médio.

Este fenômeno tem causado mal-estar a especialistas na área de educação, como também a leigos no assunto há décadas. Porém pouco tem sido feito a fim de sanar ou diminuir o problema.

Acreditamos que é necessário criar mecanismos que possam estimular a permanência dos jovens na escola. Este é um fenômeno complexo, que diz respeito à falta de infraestrutura das escolas, motivação, desejos, anseios, formação que traga perspectivas e segurança às/aos estudantes e docentes.

No âmbito governamental, sob a justificativa de dirimir as elevadas taxas de abandono escolar dos jovens, sob a gestão do então Presidente da República, Michel

Temer, é editada a Medida Provisória nº 746/2016 que alterava a Lei Nº 9.394/1996, que tratava sobre as Diretrizes e bases da educação nacional. Posteriormente, em 2017, essa MP é convertida em Lei nº 13.415/2017 que instituía a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

De forma objetiva, essas medidas visavam instituir um conjunto de reformas que viriam alterar: a Carga Horária, com a ampliação do tempo que os estudantes devem permanecer na Escola, passando de 800 horas/ano, para 1,4 mil horas/ano e o Currículo, que passará a se orientar pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos específicos conforme definido pelo sistema de ensino, com base nas seguintes áreas de conhecimento ou prática profissional: I - linguagens; II - matemática; III - ciências da natureza; IV - ciências humanas; e V - formação técnica e profissional.

Pensamos que a efetivação de tais medidas exigira uma ampla parceria dos governos federal, estadual e municipal, a fim de que se consolide a conversão das escolas tradicionais em escolas em tempo integral.

No que tange ao ensino de Sociologia, a BNCC orienta que ela deverá compor, juntamente com Filosofia, Geografia e História, o Componente Curricular ou Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido acreditamos que por possuírem especificidades teóricas singulares, incorremos na ameaça que a prevalência dos Itinerários ou Percursos Formativos, com temas multidisciplinares, possa prejudicar o exercício de reflexão a partir dos pressupostos metodológicos específicos de cada uma destas disciplinas.

Outro ponto de atenção se refere à orientação que estabelece uma modernização do Ensino Médio, em direção a uma flexibilização curricular por áreas do conhecimento, permitindo assim, que o aluno possa orientar-se seguindo tendências observadas por suas aptidões ou capacidade de atendimento da instituição de ensino que deseja cursar. Questionamo-nos como será possível aos estudantes e instituições de ensino optarem por dar ênfase a esta ou aquela área do conhecimento, senão através da adaptabilidade orçamentária que os gestores escolares deverão fazer em um cenário de teto de gastos imposto pela aprovação da X' nº 55, que contingenciou gastos públicos em áreas de alta relevância social como saúde e educação. Com estes cortes nos repasses, possivelmente teremos notícias que muitos dos cursos de profissionalização técnica dos alunos, serão ofertados em

moldes apressados, e com baixa baixíssimo acesso a tecnologias de desenvolvimento. (FRIGOTTO; MOTTA, 2017, p. 366).

Além disso, no ano de 2020, durante meu segundo ano do Mestrado, o mundo foi atingido pela pandemia do novo Coronavírus SARS-COV-2, popularizado com a denominação de COVID-19. Como mecanismo de manutenção da vida e diminuição das taxas de contágio, parte da humanidade se viu impelida a buscar adaptações a rotina de vida.

Neste contexto, instituições escolares e todos os agentes que a compõem, precisaram se adaptar abruptamente à nova realidade de trabalho e estudos remotos. Corroborando com esse fim, o Ministério da Educação publicou as portarias n.º 343 e n.º 345 que instituíam novo formato de ensino, compreendida como Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹. Nesta modalidade de ensino, as atividades seriam encaminhadas preferencialmente de forma virtual, utilizando recursos digitais para este fim, tais como: transmissões de aulas ao vivo, interações por chats, e-mail e redes sociais como *WhatsApp*. Aos estudantes que careciam de acesso a essas tecnologias, foi sugerido que textos e atividades impressas fossem encaminhados, sendo que caberia aos estudantes e responsáveis acessá-los deslocando-se até a instituição escolar para tanto.

Nesta conjuntura muitos trabalhos de pesquisa, inclusive neste Programa de Mestrado (PROFSOCIO), tem discutido o mal estar ocasionado pela pandemia em si (medos do contágio, da perda da própria vida ou de entes queridos), como também, pelas implicações que a modalidade de ensino remoto tem causado no processo educacional.

Após idas e vindas, optamos por nos manter fiéis à nossa ideia original de pesquisa que era identificar quais recursos didáticos eram utilizados pelos professores de Sociologia que atuam na educação básica no preparo de suas aulas.

Durante o curso de Mestrado tivemos contato com muitos artigos sobre o ensino de Sociologia na educação básica no Brasil e, também, outros textos, mais

¹ BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Brasília: Casa Civil, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 8 set. 2021.

BRASIL. Portaria n. 345, de 19 de Março de 2020. **Altera a Portaria MEC nº 343**, de 17 de março de 2020c. Brasília: Casa Civil, 2020c. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 8 set. 2021.

próximos a nossa pesquisa, dedicados a discutir recursos e meios para o ensino de Sociologia na escola. Estas leituras, paralelas à nossa atividade enquanto professor de História convertido à Sociologia, foram essenciais para a formulação do problema de pesquisa, objetivos e hipóteses deste trabalho.

Julgamos importante identificar quais eram os *recursos didáticos que os professores de Sociologia que atuam na educação básica utilizam no processo de planejamento de aulas e apresentação de conteúdos aos estudantes*. Sequencialmente, partimos para a formulação do objetivo geral da pesquisa que foi investigar *o uso de canais no Youtube e Sites relacionados ao ensino de Sociologia na prática pedagógica dos professores que atuam na educação básica*.

Referente aos objetivos específicos, buscamos: a) delinear um questionário sobre as condições de trabalho e formação dos docentes do ProfSocio, indagando-os também acerca do uso de recursos disponíveis na internet; b) analisar em que medida os docentes são uma amostra que se aproxima ou se afasta dos perfil dos docentes de Sociologia; c) analisar os recursos mais acessados por eles e d) identificar como e quando os usuários dos canais e sites identificados na pesquisa, acessam estas páginas digitais.

A investigação se orientou segundo as seguintes hipóteses: (i) os professores de Sociologia embora saibam da existência de conteúdos de Sociologia disponibilizados na internet, não os utilizam no processo de construção de suas aulas; (ii) Canais do youtube e sites dedicados ao ensino da Sociologia, são utilizados de forma esporádica, quando há a necessidade de abordar temas que não são contemplados nos livros didáticos e/ou de domínio teórico limitado por parte do profissional que ministra a disciplina na educação básica.; (iii) os professores de Sociologia reconhecem a importância dos Canais de youtube e sites dedicados ao ensino de Sociologia e os acessam com frequência como auxílio no preparo de suas aulas e (iv) os professores de Sociologia, utilizam Canais de youtube e sites dedicados ao ensino de Sociologia como usuários que buscam materiais que possam ser apresentados aos estudantes durante as aulas.

Como procedimento final de pesquisa, desejávamos entrevistar professores (as) de Sociologia que atuavam em diferentes escolas de Curitiba e região metropolitana, nossos objetivos junto a eles (as) seriam: coletar informações sobre como desenvolvem o planejamento das aulas e posterior apresentação dos conteúdos aos estudantes; quais recursos utilizavam nestes processos e se faziam uso da

internet para pesquisa de materiais complementares. Contatados ainda em 2019, muitos docentes haviam demonstrado disponibilidade em participar da entrevista. Todavia, atendendo as necessárias restrições impostas pela pandemia da Covid-19, tivemos que substituir a metodologia de entrevistas pela aplicação de um questionário online. Cabe aqui ressaltar que a imposição deste obstáculo, acabou ampliando o acesso a docentes de outras cidades do estado do Paraná e regiões do país, ao passo que a aplicação e distribuição de um formulário eletrônico produzido no Google forms, pôde contar com a participação de docentes vinculados à Secretaria de educação do estado do Paraná e colegas do ProfSocio residentes em diferentes cidades do país.

Considerando a aplicação dos questionários, esperamos ter mantido que em nossa pesquisa as qualidades metodológicas expostas por Günther (2006) quando diz que:

Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos. (GÜNTHER, 2006, p. 202)

O questionário que aplicamos, foi dividido em cinco seções, englobando 41 questões fechadas e semiestruturadas que foram disponibilizadas via link de acesso por e-mail e WhatsApp a professores de Sociologia que atuam na educação básica entre os meses de setembro e outubro de 2020. Neste processo, obtivemos um total de 64 retornos de respostas, o que nos permitiu traçar um perfil dos participantes, bem como observar o uso que estes fazem de recursos pedagógicos.

Os dados que apresentaremos e analisaremos ao longo desta pesquisa não possuem representação amostral probabilística, deste modo, não pretendemos aqui encerrar conclusões sobre a realidade dos professores de Sociologia da educação básica, quanto ao uso que estes fazem das tecnologias em seu cotidiano profissional. No entanto, acreditamos que os achados aqui compartilhados podem oferecer-nos meios de efetuar análises relevantes e necessárias acerca dos recursos didáticos e pedagógicos que vem sendo utilizados por alguns professores que atuam na educação básica do nosso país.

1 A DESCOBERTA DA SOCIOLOGIA NA INTERNET PARA UMA "SOCIOLOGIA DIGITAL"

Nos últimos anos, as mudanças provenientes do uso de tecnologias digitais, em especial as disponibilizadas via Internet, reconfiguraram fortemente as relações sociais em vários campos. À medida que:

Ela abre caminho não só à descentralização econômica, mas também a formas inovadoras de participação política em que as pessoas estão presentes na esfera pública, e não apenas são representadas nela. A internet pode ser então considerada o mais importante bem comum criado pela inteligência humana. Ela representa para a vida social o mesmo que o clima, os oceanos e a biodiversidade para os serviços ecossistêmicos de que dependemos (ABRAMOVAY, 2017, online).

Nesse contexto, não faria sentido que a escola e justamente a prática docente, sendo reconhecidas pela sociedade como uma das instituições sociais responsáveis por apresentar aos jovens os bens culturais das sociedades letradas, não se apropriem das potencialidades da cultura digital, disponibilizada na internet, como ferramenta colaborativa no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na pesquisa Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2019, 79,9% dos lares brasileiros dispunham de acesso à internet, por via fixa ou móvel. Reconhecemos que este acesso à rede certamente é variável em relação à qualidade e à velocidade de sinal, mas vale ressaltar que a ampliação de acesso a este tipo de recurso, tem tornado nossos estudantes cada vez mais desenvolvidos e interessados em utilizar este tipo de ferramenta para balizar seu desenvolvimento formativo.

Por se relacionarem cotidianamente, professores e alunos, acabam que por operar transformações que orbitam o universo um do outro. Deste modo, todo professor que almeja tornar sua prática significativa, seja na elaboração de materiais didáticos ou planejamento de aulas, deve considerar as práticas culturais das juventudes ao universo escola/ensino aprendizagem.

Como nativos digitais², os jovens têm acompanhado o desenvolvimento das tecnologias de forma quase orgânica. Por isso, consideramos que a inserção de

² A expressão “nativos digitais” surgiu em 2001, criada por Marc Prensky, especialista estadunidense em educação que na obra *Teaching Digital Natives* (Ensinando Nativos Digitais, sem tradução para

ferramentas digitais na prática docente é imprescindível, tendo como objetivo aproximar a linguagem da escola do mundo cultural juvenil.

Uma vez que as instituições escolares, sejam elas públicas ou privadas têm a responsabilidade de fornecer aos estudantes um modelo de ensino que se fundamente na realidade, devem priorizar processos formativos, técnicas e subsídios materiais que possibilitem ao professor desenvolver metodologias de ensino que levem em conta as mudanças digitais que vivenciamos na modernidade.

Essa mudança na escola está relacionada às atividades dos alunos, que precisam se engajar em atividades intelectuais para aprender, mas caberá ao professor buscar maneiras de fazer com que os alunos se envolvam em atividades intelectuais e que, principalmente, queiram participar destas atividades, lhes atribuindo sentido (CHARLOT, 2013, p. 159).

Sobre como atingir esse objetivo, compartilhamos da reflexão de Moran quando afirma que:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro. (Moran, 1997, p.7)

Outro alerta importante se refere às armadilhas que conduzem a dispersão frente às possibilidades inesgotáveis de pesquisa que a Internet oferece. Muitas vezes os elementos de entretenimento se tornam mais atrativos que conteúdos pedagógicos, o que pode levar o docente desavisado ao uso desta ferramenta não como aliada no processo de aprendizagem, mais sim, como potencializadora da dispersão dos estudantes.

Partindo destas reflexões iniciais, gostaria de compartilhar como o uso da Internet alterou minha prática docente no que se refere ao processo de preparo das aulas, bem como minha trajetória formativa de professor de História que se converteu em professor de Sociologia. Esta vivência inspirou a formulação desta pesquisa.

o português), se utiliza do termo para referenciar os nascidos após 1980, cujo desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia.

Reconhecemos que parte fundamental do aprendizado adquirido ao longo da nossa trajetória escolar, resulta do trabalho dos professores que se esforçam para estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares que ensinam e o meio que nós, seus estudantes conheciam. Enquanto sujeito que provém da escola pública, posso afirmar que a sensibilidade pedagógica destes profissionais, foi fundamental para que decidisse trilhar o caminho da docência.

Considerados vários cursos, que em comum, compunham a área das Ciências Humanas, decidimos iniciar a graduação em História. Superados os obstáculos formais da graduação, a experiência com os estágios de docência nos mostrou que o processo de transposição didática era bastante complexo, e exigiria a experiência didática que só o tempo poderia aprimorar. Findada a trajetória de graduação, iniciava-se nossa a profissional que discorreremos na sequência.

Como é o caso de muitos estados brasileiros, o Paraná não dispõe de um quadro estável de profissionais concursados para suprir a demanda de disponibilidade de aulas na educação básica, que é maior que o número de profissionais efetivos. Por consequência, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) abre anualmente inscrições para a contratação de professores temporários, denominados de PSS's (Processo Seletivo Simplificado)³. Importante frisar que estes regimes temporários de contratação submetem estes profissionais a constantes incertezas causadas pela precarização, podendo o contrato ser rompido a qualquer momento, estes profissionais não conseguem criar vínculos com as instituições que atuam, tendo em vista que dificilmente permanecem na mesma instituição por muito tempo (SOUZA, 2016, p. 242-253).

É neste cenário de instabilidade e incertezas que muitos graduados e graduandos iniciam sua carreira de professor neste estado. No meu caso, isso ocorreu em 2007, ano seguinte a minha graduação em História. Após inscrição no PSS, assumi aulas de História em turmas do 6ºano do ensino fundamental, na época 5ª série, e da 1ª série do ensino médio, nos municípios de Almirante Tamandaré e Colombo, região metropolitana de Curitiba.

³ O PSS é um processo seletivo simplificado, realizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para a contratação temporária de professores, pedagogos e intérpretes de libras. Sua contratação ocorre através de Regime Especial - CRES, com data de término já determinada, sendo regulamentada pela Lei Complementar n.º 108/2005 e pelo Decreto Estadual n.º 4.512/2009. Tal processo é realizado de acordo com as normas estabelecidas por editais, que são publicados no site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal 11.684/08, que trata sobre obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia em todas as séries do Ensino Médio, a Secretaria de Educação (SEED), publicou a Deliberação n.º 03/08 que estabelecia Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia na Matriz Curricular do Ensino Médio nas instituições do Sistema de Ensino do Paraná. Este texto expunha, no Art. 5º, critérios para o exercício da docência no ensino de Sociologia até o ano de 2011, tendo em vista que a partir de 2012 somente graduados na disciplina deveriam ser autorizados a ministrar estas aulas:

- I - Licenciatura Plena em Ciências Sociais ou Sociologia;
- II - Licenciatura Plena com Pós-Graduação em Sociologia;
- III – Licenciatura Plena em Filosofia;
- IV - Bacharelado em Filosofia, com Licenciatura Plena em outra disciplina;
- V - Licenciatura Plena em História;
- VI – Licenciatura em Pedagogia.

Deste modo, este documento autorizava profissionais da área das Ciências Humanas a suprir as vagas não preenchidas por professores habilitados nestas disciplinas. Foi neste contexto que além de História passei a ministrar aulas de Sociologia na rede pública do Estado do Paraná.

As dificuldades vivenciadas por todos os professores em início de carreira, associadas à limitação teórica referente a não formação em Ciências Sociais, a princípio me faziam ter no livro didático suporte e guia para a ministração das aulas. Contudo nem sempre a leitura atenta permitia a total compreensão de certas temáticas, como Indústria cultural – Ideologia, Poder e autores clássicos, como Weber e Durkheim. Nestas ocasiões buscava livros em bibliotecas, porém nem sempre o estudo autodidata garantia êxito, o que tornava a tarefa de docente em Sociologia um constante desafio.

Para além destas dificuldades, me recorro de haver entre os profissionais que ministravam as disciplinas de Filosofia e Sociologia, o desejo de tornar estas matérias legítimas para o ambiente escolar, tendo em vista que muitos viam suas inserções no currículo com desconfiança.

Foi na busca por ferramentas que subsidiassem de forma imediata meu trabalho, que reduzissem minhas carências formativas e contribuíssem para a transposição de um conhecimento teórico em algo mais acessível aos estudantes, que resolvi buscar na internet, subsídios que pudessem me ajudar. Neste cenário, tive meu primeiro contato com páginas (Laboratórios de ensino, Sites, Blogs e canais do Youtube) que produziam e compartilhavam conteúdos que contribuía para o ensino da Sociologia.

Tendo em conta que a Escola tradicional compõe uma vertente dentre várias que possibilitam descobertas aos jovens, percebemos que a cultura eletrônica vinha produzindo referências paralelas da realidade, o que tem desafiado gestores e principalmente professores a realizar mudanças na forma como a Escola e os conteúdos escolares são apresentados aos estudantes, permitindo assim, que para além da pressão social, o ato de frequentar a Escola faça sentido aos estudantes e a Escola não perca sua relevância. Nessa perspectiva, as revoluções midiáticas e tecnológicas devem ser levadas em consideração.

Creemos ainda, que a promoção da comunicação entre professores e alunos perpassa a valorização das tecnologias digitais como recurso didático, pois estas podem diversificar a forma de geração de informação e conhecimento, ampliando a interação entre eles.

Ainda assim, vale ressaltar que quando estas práticas são desenvolvidas sem um real domínio por parte do educador, estas pouco ou nada tem a agregar no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo

o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros (LEITE; RIBEIRO, 2012, p. 175).

E ainda como afirma Demo (1992, p. 36), como o professor é um dos principais atores do desenvolvimento social, cabe a ele estar sempre atento às mudanças que ocorrem em seu meio, o que é preponderante para a efetivação de uma prática pedagógica bem-sucedida. Para além disso, cremos que compete a gestores públicos

e privados o oferecimento de subsídios que permitam a formação continuada dos professores, ação fundamental para efetivação de um projeto educacional nacional exitoso.

Ainda que concordemos que a concretude destas ações exija esforços coordenados pelos agentes envolvidos no processo, e esta não seja uma tarefa simples, tendo em vista as implicações que vão desde a infraestrutura à própria concepção de educação, parece-nos aceitável repensar a parte que nos cabe enquanto educadores, buscando promover processos compatíveis com o momento histórico que vivemos. É fundamental que nós, enquanto educadores, reconheçamos a necessidade do domínio das novas tecnologias.

A par destas reflexões, o uso que fizemos dos sites, blogs e canais do Youtube, primou sempre por aqueles que oferecessem recursos didáticos para estudo e consequentemente preparo de aulas, bem como, aqueles que oferecessem subsídios que pudessem ser exibidos e utilizados em sala com os estudantes de modo a estimular a criticidade.

Abaixo compartilho os nomes, endereços e responsáveis pela manutenção dos sites e canais que tenho utilizado ao longo destes anos.

Tabela 1 – Sites, Blogs e Canais de ensino de Sociologia, mencionados pelos professores no questionário.

Laboratórios de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia		
NOME	SITE	DIRIGIDO
Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes.	http://www.labes.fe.ufrj.br/	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Laboratório de Ensino de Sociologia	http://ensinosociologia.fflch.usp.br/	Universidade de São Paulo
Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES) / Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia	http://www.uel.br/projetos/lenpes/	Universidade Estadual de Londrina

Laboratório de Ensino de Sociologia	http://www.lesoc.incis.ufu.br/	Universidade Federal de Uberlândia
Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais	https://www.ufrgs.br/laviecs2/	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia	https://lefis.ufsc.br	Universidade Federal de Santa Catarina
Laboratório de ensino de Sociologia	http://www.ufjf.br/labesgrupees/grupees/historia/	Universidade Federal de Juiz de Fora
Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez	http://laboratorioleliaunb.blogspot.com	Universidade de Brasília
Sites e Blogs		
NOME	SITE	DIRIGIDO
Socializando	https://sociolizando.wordpress.com/	Thais Lima
Café com Sociologia:	https://cafecomsociologia.com/	Cristiano Bodart e Raniel Sampaio Silva
Ensino de Sociologia	https://ensinosociologia.milharal.org/	Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo.
Portal Sociologia:	http://www.sociologia.com.br/	Site em manutenção
Sociologia na rede:	http://cienciassociaisnarede.blogspot.com/	Diney Leon
Mangue sociológico:	http://manguevirtual.blogspot.com/	Jesus Marmanillo
Sociologia Seed	http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/	Secretaria de estado da educação do Paraná - Sociologia
Canais do Youtube		
NOME	ENDEREÇO	DIRIGIDO
Chavoso da Usp	https://www.youtube.com/c/ChavosodaUSP	Thiago Torres
Sociologia Animada	https://www.youtube.com/c/SociologiaAnimada	
Sociologices	https://www.youtube.com/c/Sociologices	Jose Gomes Pedrosa Neto
Sociologia com a Gabi	https://www.youtube.com/c/SociologiacomaGabi	Gabriela Bruni de Ferreira Bandeira

Tempero Drag	https://www.youtube.com/c/TemperoDrag	Rita Von Hunty
Tese Onze	https://www.youtube.com/c/TeseOnze	Sabrina Fernandes

Fonte: Elaborado pelo autor em outubro de 2021

Entendo que este conjunto de páginas da internet conseguiu suprir, ao menos em partes, as limitações que um graduado em História possuía para ministrar aulas de Sociologia. Contudo, o sentimento de não estar ministrando aulas que apresentassem de forma precisa os recursos de pesquisa e especificidades da Sociologia, tornava-se evidente quando, em aulas, me perdia em longa "historicização" da Sociologia.

Visto que nosso foco se baseava na busca da Sociologia pela internet, deparamo-nos com um terreno com múltiplas possibilidades, que iam de pesquisas relatando como os sociólogos usam plataformas e dados digitais para conduzir e divulgar pesquisas, bem como apontando de que modo as tecnologias digitais moldam o ensino da Sociologia e o surgimento de uma Sociologia pública digital, que traz descobertas e compreensões acerca das Ciências Sociais para um público amplo fora das instituições escolares e da academia.

1.1 QUANDO O PROFESSOR DE HISTÓRIA É CONVERTIDO A SOCIOLOGIA

A fim de suplantarmos definitivamente algumas das minhas limitações formativas, fui buscar cursos na área das Ciências Sociais e, em 2011, iniciei um curso de Especialização em Sociologia Política oferecido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mesmo oferecendo uma grade curricular mais direcionada à Ciência Política, este curso foi fundamental para a compreensão efetiva de pressupostos teóricos e metodológicos que não dominava. Hoje percebo que, nesta época, não era eu que buscava a Sociologia, mas, antes, ela já havia me conquistado, pois, como um desenrolar de caminhos que se entrelaçam conforme as necessidades e aspirações, em 2012 havia feito, via site da Plataforma Freire, inscrição para participar de um programa de Segunda Licenciatura em Sociologia, promovido pelo Ministério da Educação em parceria com a UFPR. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) se destina a oferecer capacitação e formação a professores que atuam na educação básica ministrando aulas em disciplinas diferentes das que possuísem formação.

No início do ano de 2013 foram divulgados os nomes de professores que tiveram sua inscrição efetivada no Parfor e no segundo semestre deste mesmo ano tive a oportunidade de participar da primeira turma do Curso de Segunda Licenciatura em Sociologia – Parfor, UFPR.

Essa caminhada formativa vinha me aproximando cada vez mais das Ciências Sociais, à medida que notava sua contribuição não só na minha trajetória profissional, como também na ampliação da minha criticidade frente às temáticas políticas e sociais vivenciadas no período, motivado por estas percepções. Em 2018, superando o temor de não conseguir conciliar estudo, vida profissional, atuando 40 horas semanais como professor na educação básica e vida particular, pois tinha acabado de vivenciar a experiência em ser pai, resolvi me inscrever para o então recém criado Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em rede, que em Curitiba é oferecido pela UFPR. Aprovado no processo de seleção, iniciei o curso em 2019.

A criticidade obtida a partir das leituras e estudos, associada às experiências vivenciadas ao longo da carreira de professor, me motivaram a pesquisar quais recursos didáticos eram utilizados pelos professores de Sociologia que atuam na educação básica no preparo de suas aulas.

Buscando textos que dialogassem com a pesquisa, notamos a existência de um maior número de artigos, dissertações e teses que versam sobre a história do ensino da Sociologia na educação básica. Acreditamos que isto se deve a fatores como as intermitências da disciplina no currículo escolar, bem como à dinâmica da área de Ciências Sociais, em que artigos sobre história do campo do conhecimento são mais aceitos do que artigos sobre “ensino”. De todo modo, eventos como Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica - Eneseb, e alguns programas de Licenciatura em Sociologia, promovidos por Universidades, tem fomentado a expansão da discussão sobre recursos e meios de ensino.

Para além do Eneseb e dos programas de licenciaturas, no início de novembro de 2020, entre os dias 04 e 05, tive a oportunidade de participar do 1º Seminário Nacional ProfSocio e, nesta ocasião, pude não só compartilhar com colegas da rede minha pesquisa, mas também, conhecer alguns trabalhos que foram desenvolvidos em Universidades de diferentes regiões do país. Algumas dessas pesquisas, por tratarem do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), contribuíram de forma substancial para a elaboração deste trabalho, entre elas cabe aqui citar as que se converteram em artigos que foram apresentados nos Seminário: As Tics no

ensino da sociologia: da formação docente à sala de Aula (2020); Alunos ciborgue-hackers numa cultura escolar digital (2020); Relação dos professores de sociologia com a utilização das tecnologias digitais para o ensino: desenvolvimento de um material didático (2020); Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de sociologia: uma mediação possível (2020) e Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) na prática do docente de sociologia no ensino médio da cidade de Marabá/PA (2020).

Ao compartilhar um pouco da nossa trajetória pessoal, buscamos demonstrar como as experiências acadêmicas e profissionais, provocaram a formulação desta pesquisa. Para além disso, essa reflexão nos ajuda a aceitar o quanto era inocente a crença que nutríamos no início da carreira de professor, pois o tempo não eliminou as inseguranças sentidas no processo de transposição didática, todavia essa insegurança tem nos impulsionado a planejar aulas e apresentações de conteúdos aos estudantes que possam ir além das formalidades curriculares e de fato se conectem a vida destes jovens.

2 DADOS SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Em um segundo momento, nos dedicamos a analisar com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for the Social Science), os dados disponibilizados pelo Censo Escolar 2020. O SPSS Statistics é um programa computacional, desenvolvido pela IBM para auxiliar profissionais das ciências humanas e exatas em análises estatísticas e gráficas. Segundo a empresa IBM, o programa foi criado para ser intuitivo e, de fácil compreensão ao usuário. Todavia, ao longo da análise, tivemos certa dificuldade para criação de filtros e geração de dados que considerávamos importantes para a pesquisa. Nessas circunstâncias, a pesquisas na Internet, em especial em vídeos no Youtube, foram fundamentais para compreensão do programa.

A decisão de recorrer ao Censo escolar 2020 foi baseada nas possibilidades oferecidas pelos Microdados que são produzidos e disponibilizados anualmente pelo INEP. Estes dados são resultado de uma pesquisa estatística realizada com o intuito de gerar um diagnóstico da Educação Básica do país. A coleta acontece em conjunto entre a União, Estados e Municípios, e a partir disto é possível obter-se informações sobre todas as etapas e modalidades da Educação Básica e Profissional. Com a

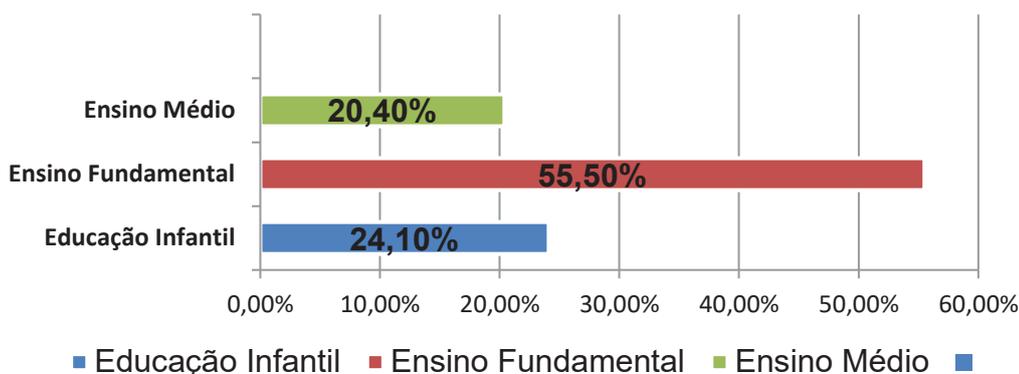
realização do censo, busca-se ainda compreender a situação educacional do Brasil com propósito de perceber o grau de efetividade das políticas públicas atualmente vigentes.

A análise destes dados permitiu traçar um perfil dos docentes que atua na educação básica, bem como aqueles que especificamente ministravam aulas de Sociologia. Acreditamos que, ao traçar este perfil, poderemos compreender melhor quem são, onde atuam e a formação destes profissionais.

2.1 SUBSÍDIOS SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO CENSO ESCOLAR 2020

Dados do censo escolar 2020 apontam que atuavam na educação básica brasileira 2.212.018 professores, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 1: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica distribuídos por etapa de atuação nas redes ensino.

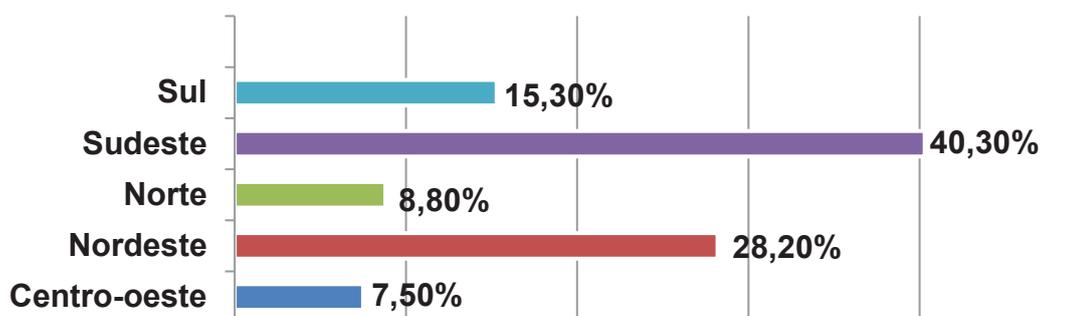


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021

Dados deste gráfico demonstram que a maior parte dos professores que atuam na educação básica exercem docência na educação infantil e no ensino fundamental, o que corrobora com o dado também disponível na Sinopse estatística da educação básica 2020, que indica que 89,3% das instituições públicas de ensino atendem este seguimento no país. Pensamos que estes dados, ajudam a entender as razões que fazem com que 51, 2% da população brasileira – de acordo com o PNAD-Continua/IBGE 2019 – não tenha concluído o Ensino Médio. Além das questões

sociais que impedem os jovens de cursar esta etapa de ensino, ainda não possuímos instituições escolares em nível nacional para suprir, caso houvesse esta demanda.

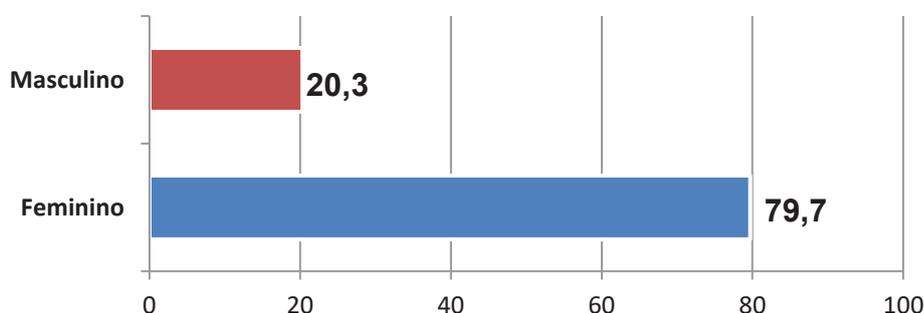
Gráfico 2: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica segundo região geográfica



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de Agosto de 2021.

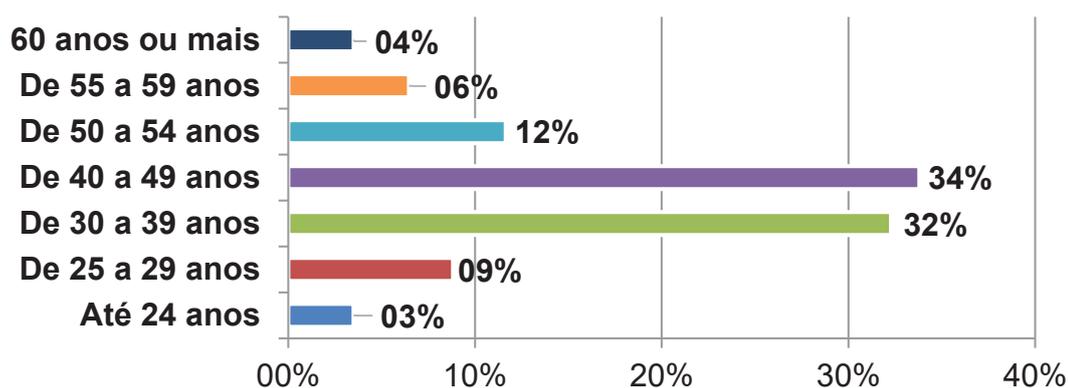
Neste gráfico é possível observar a distribuição dos docentes conforme região geográfica. A região Sudeste concentra a maior parte dos profissionais que atuam na educação básica pública, o que está alinhado ao dado de Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação do IBGE 2019, que indica que, nesta região concentra-se 42,1% da população do país.

Gráfico 3: Distribuição percentual de docentes da educação básica segundo o sexo.



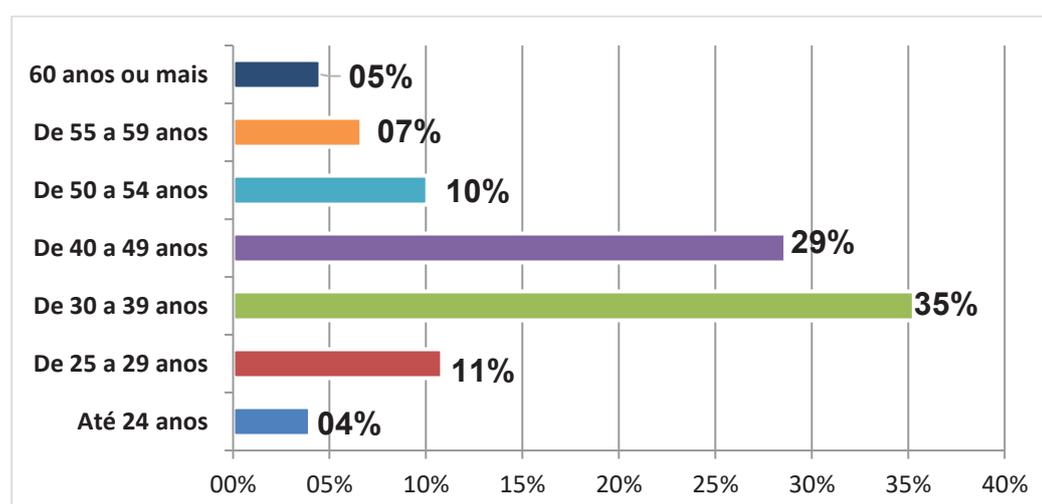
Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Gráfico 4: Distribuição percentual de docentes da Educação básica segundo idade (Feminino)



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Gráfico 5: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica segundo idade (Masculino)



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Nos gráficos 3, 4 e 5 os dados que consideramos mais relevantes foram aqueles que permitem observar que a carreira de docência no Brasil segue a tendência do século passado, isto é, a maior parte dos profissionais são do sexo feminino e estão com idades que variam entre 30 e 49 anos (REIS, 2011). Cabe aqui uma reflexão acerca da manutenção de práticas sexistas e a reprodução de estereótipos e assimetrias de gênero no contexto escolar. Sobre esta vinculação, Vianna (2001) escreve:

De acordo com o primeiro Censo do Professor (1997), 14,1% da categoria é constituída de homens e 85,7% de mulheres. Levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com 52 mil professores brasileiros mostra que 97,4% dos docentes de 1ª a 4ª série do

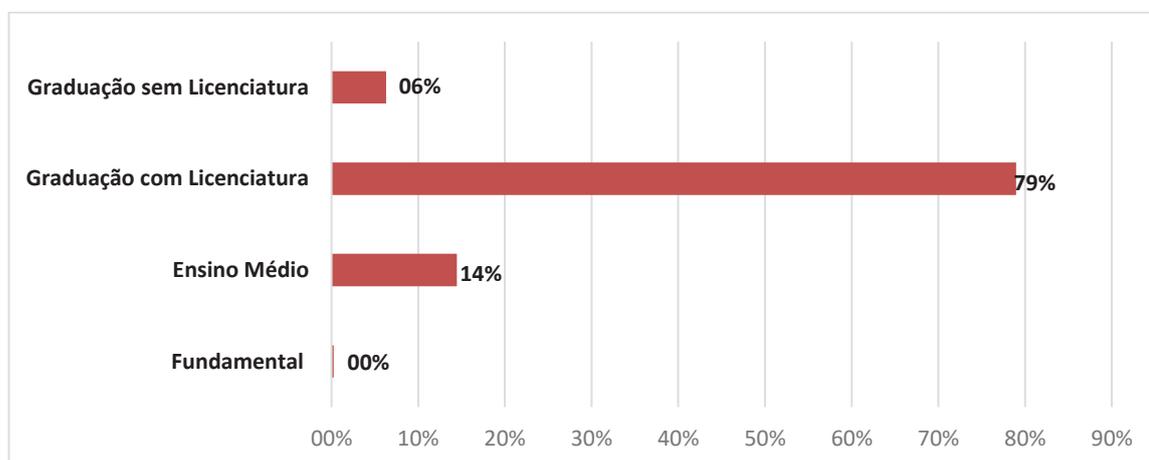
Ensino Fundamental são mulheres. Elas ocupam 80,6% das 5^{as} até as 8^{as} séries desse ensino e 60,8% do Ensino Médio. A pesquisa da CNTE aponta ainda que entre diretores, coordenadores e supervisores ligados à Educação Básica 90,1% são mulheres. A configuração desse processo, claro, tem sua história. A presença feminina no magistério pode ser observada ao longo de todo o século XIX nas chamadas escolas domésticas ou de improviso – algumas sem vínculos com o Estado e outras com docentes já aprovados como funcionários públicos –, nas escolas seriadas instituídas após a República e com a progressiva extensão das escolas públicas. (VIANNA, 2001, p. 83 – 83)

Importante frisar que não iremos aqui aprofundar essa discussão, mas cabe uma reflexão, afinal, muitos estudos sobre gênero buscam reafirmar que:

“as expressões da masculinidade e da feminilidade são historicamente construídas e referem-se aos símbolos culturalmente disponíveis em uma dada organização social, às normas expressas em suas doutrinas e instituições, à subjetividade e às relações de poder estabelecidas nesse contexto” (VIANNA, 2001, p. 90).

Assim sendo, sugerimos que pesquisas futuras aprofundem ainda mais as análises vinculando docência e relações de gênero.

Gráfico 6: Percentuais de docentes que atuam na educação básica segundo nível de escolaridade ou formação acadêmica.

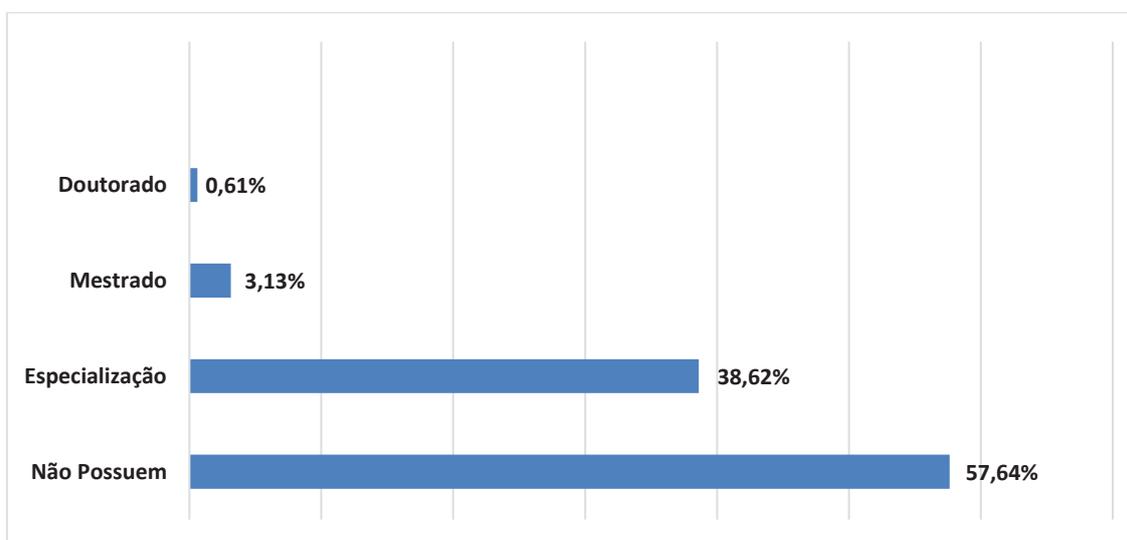


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de Agosto de 2021.

Os dados do gráfico 6, permitem uma reflexão acerca dos avanços obtidos a partir da aprovação da Lei n. 9.394 de 1996 – LDB, que afirmou a necessidade dos profissionais que atuam na educação básica possuírem formação específica nas áreas de atuação. Essa lei avança como resultado do:

[...] aparecimento manifesto da preocupação com a formação de professores para o “secundário” (correspondendo aos atuais anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio), em cursos regulares e específicos. Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, mas há que considerar que o número de escolas secundárias era bem pequeno, bem como o número de alunos. (GATTI, 2010, p. 1356)

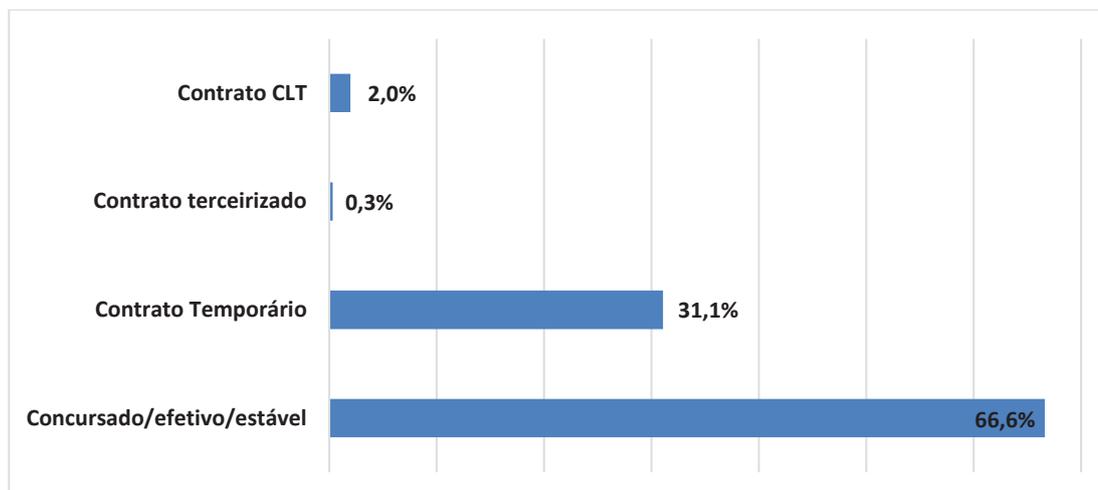
Gráfico 7: Percentuais de docentes que atuam na educação básica possuem Pós-graduação



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica_2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Sobre os gráficos 6 e 7 mesmo com um percentual de 79% de docentes que atuam na educação básica tenham cursos de Graduação em licenciatura, ainda temos o preocupante dado de que 21% não são licenciados ou não possuem curso superior. Como veremos posteriormente, quando analisados os dados referentes à formação específica em Ciências Sociais/Sociologia, entre os docentes que ministram essa disciplina na educação básica é ainda mais preocupante.

Gráfico 8: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica nas redes públicas de ensino, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Referente às informações expostas no gráfico 8, o dado que chama atenção refere-se ao percentual de aproximadamente um terço dos profissionais que atuam na educação básica estarem vinculados a contratos temporários. À guisa de aprofundamento sobre a situação de desigualdade contratual e de tratamento em relação a estes docentes, (Nauroski, 2014) e (Souza, 2016) versam sobre como a instabilidade destes contratos tem causado aflição, ansiedade e angústia dos professores que trabalham sobre esse regime. De modo mais específico:

A instabilidade, o medo e a insegurança que derivam de seu frágil vínculo de trabalho, a rotatividade que acompanha sua vida, dificultam a regularidade de relacionamentos no ambiente laboral, a formação de vínculos emocionais mais duradouros e significativos. A formação de uma rede de proteção emocional fica obstaculizada. Instável é o trabalho, instável é a vida, incerto é o futuro. (NAUROSKI, 2014, p. 73).

Ainda que a melhoria nas condições de trabalho de toda categoria dependa de medidas como, investimentos em infraestrutura, redimensionamento de turmas super lotadas, maior segurança, incentivo a capacitação e valorização financeira. Para os trabalhadores temporários, uma maior sensibilidade por parte dos gestores públicos, diminuindo a rigidez burocrática no processo de contratação e principalmente criando mecanismo que proporcione alguma estabilidade, poderia resultar em uma diminuição considerável nas aflições vividas por esses profissionais.

2.2 O PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA QUE ATUAVAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA SEGUNDO DADOS DA PESQUISA CENSO ESCOLAR 2020.

Analizamos agora dados do Censo Escolar 2020, com relação aos docentes que atuavam no período, ministrando aulas de Sociologia. Esses dados, além de contribuir para a tarefa de traçar um perfil desses professores, podem ampliar a compreensão dos problemas relacionados ao ensino da Sociologia.

Em 21 de junho de 2008, dias após a aprovação da Lei 11684/2008 que legislava em favor da inclusão da Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio, foi divulgado pelo jornal O Estado de S. Paulo um estudo feito pelo MEC e se fez notar a seguinte preocupação:

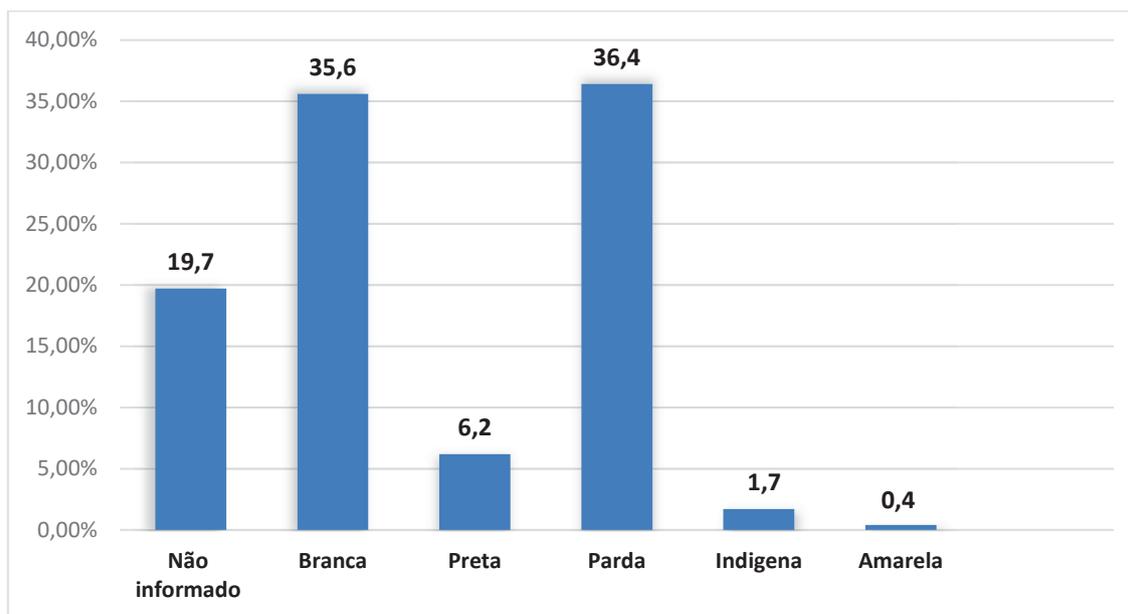
[...] o País tem 20.339 professores de Sociologia atuando nas escolas; no entanto, só 12,3% deles (2.499) são licenciados na área. O restante se graduou em áreas como história, geografia e português. Em filosofia, o número atual é de 31.118, sendo 23% (7.162) com a licenciatura específica. Isso porque há estimativas de que 17 Estados já tenham aulas dessas disciplinas em pelo menos um ano do ensino médio. Segundo o estudo do MEC, a demanda em cada uma das disciplinas é de 107 680 professores. O levantamento mostra também que a quantidade de graduados nas duas áreas nos últimos cinco anos, independentemente da opção por dar aulas ou não, está longe de cobrir o déficit. Foram cerca de 14 mil em filosofia e 16 mil em Sociologia. "Não haveria professor suficiente nem para ter apenas um por escola", diz Dilvo Ristoff, autor do estudo e diretor de Educação Básica Presencial da Capes/MEC, órgão que agora cuida também da formação de professores no País. São 24 mil escolas de ensino médio no Brasil. A lei de junho retificou essa decisão e exigiu que Sociologia e filosofia integrassem o currículo dos três anos do ensino médio, o que complicou mais ainda a situação (*ESTADÃO*, 21/07/2008. apud, BODART e SILVA 2019, p. 35 – 36).

Treze anos após essa entrevista, analisamos os dados divulgados pelo Censo Escolar 2020 a fim de identificar se houveram avanços em relação à formação dos educadores que atuaram com a disciplina de Sociologia nas escolas públicas e privadas do Brasil. Para a obtenção destes dados, novamente fizemos uso do software IBM SPSS Statistics.

O refino de dados com enfoque nos profissionais que atuavam com o ensino de Sociologia na educação básica no ano de 2020 demonstrou que correspondiam ao número de 23.856 professores, dos quais 57% correspondiam ao sexo feminino e 43%, ao masculino. Com relação ao pertencimento étnico racial, os dados expressados no gráfico abaixo, apesar de não apresentarem números idênticos aos

dos disponibilizados pelo IBGE, coincidem ao demonstrar que maior parte dos educadores que atuam com Ensino de Sociologia pertencem ao grupo étnico Preto e Pardo.

Gráfico 9: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia segundo pertencimento étnico racial.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de Agosto de 2021.

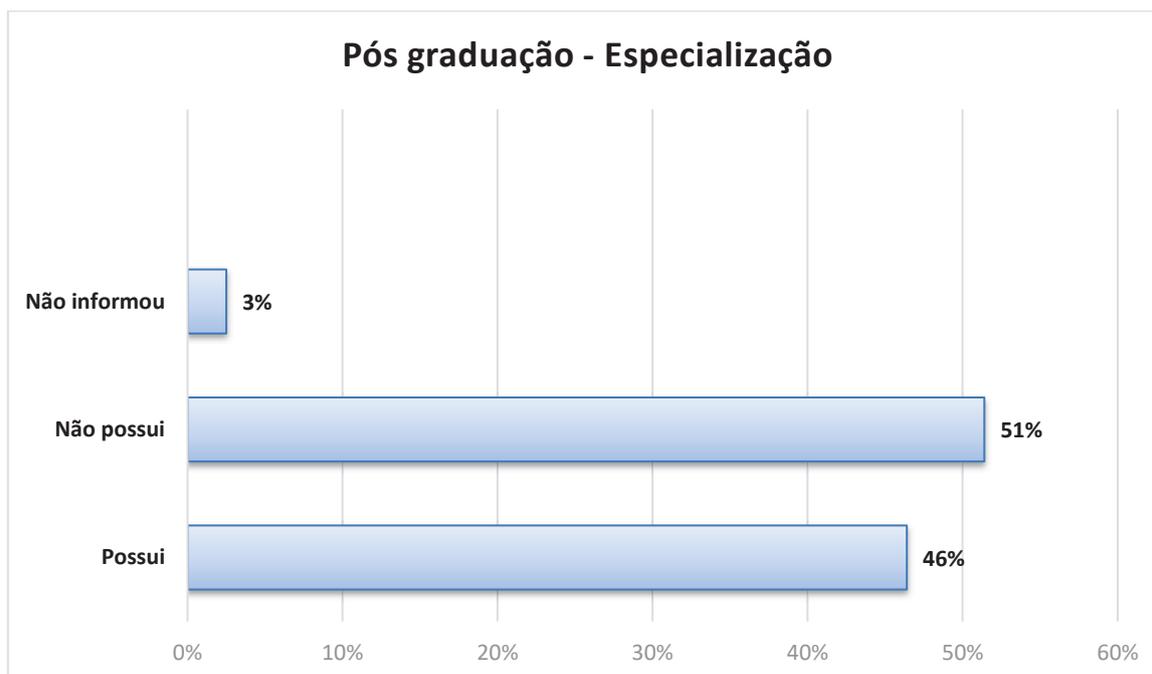
Com relação a formação acadêmica, há pouco avanço comparado ao período anterior, pois, se em 2008 apenas 12% dos professores de Sociologia que atuavam na educação básica tinham formação específica na área, no Censo Escolar de 2020 esse percentual atingiu a marca de apenas 16,9%. Deste modo podemos concluir que esta disciplina continua sendo a que detém a menor quantidade de profissionais habilitados atuando em sala de aula.

Ao observarmos dados sobre o tipo de instituição onde estes professores se graduaram, verificamos que 69,9% dos profissionais que atuavam com o ensino de Sociologia provém de Instituições públicas de ensino superior. Como podemos verificar, há um protagonismo das Universidades públicas na graduação em Licenciatura dos profissionais que atuaram na educação básica.

Quanto ao processo de continuidade dos estudos, o Censo aponta que 93,7% dos profissionais possuem cursos de complementação pedagógica. Todavia, entre

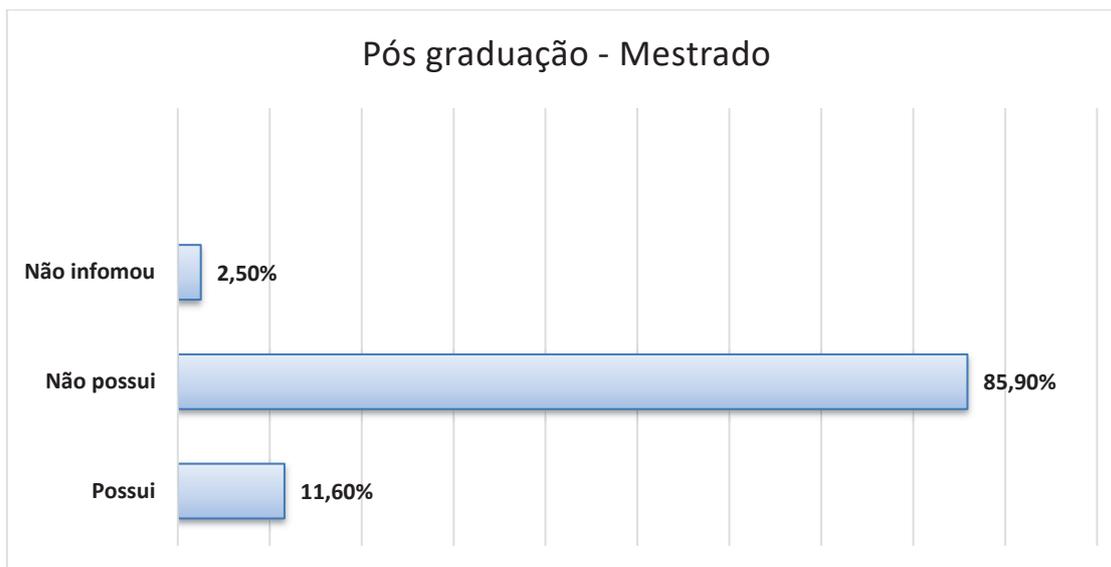
estes, como veremos nos gráficos que seguem, o percentual de profissionais que possuem titulação em nível de pós graduação é bastante baixo.

Gráfico 10: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de pós graduação em nível de especialização.



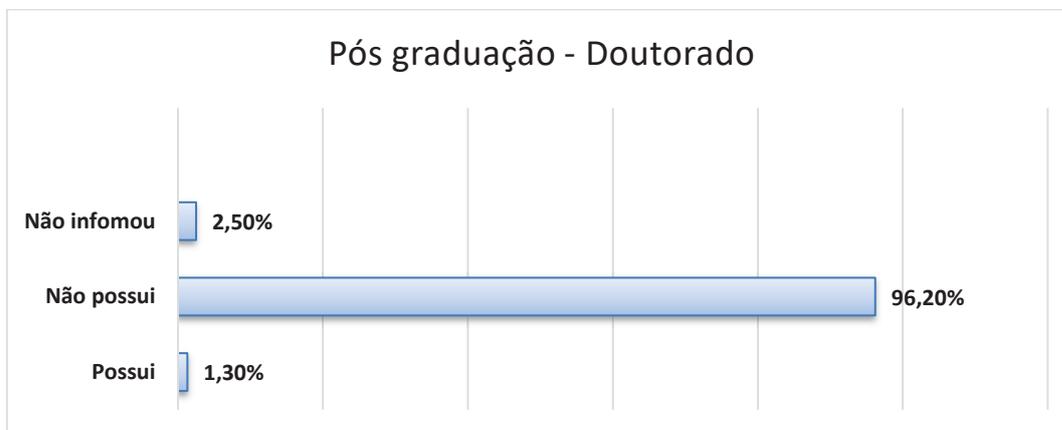
Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2021 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de Agosto de 2021.

Gráfico 11: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de Pós graduação em nível de Mestrado.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2021 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de Agosto de 2021.

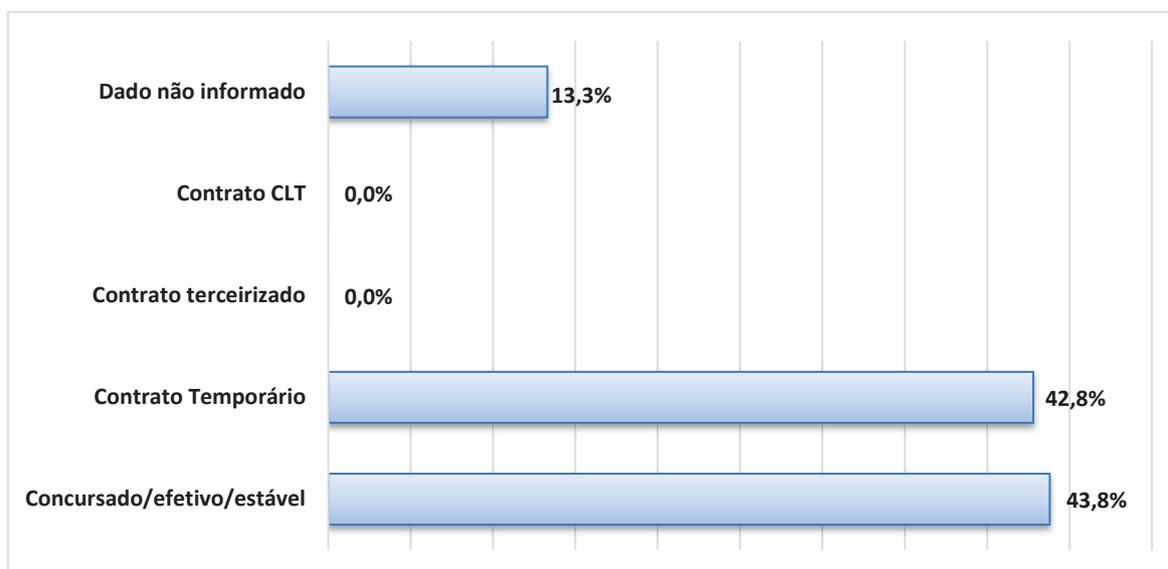
Gráfico 12: Distribuição percentual de docentes que atuam na educação básica com ensino de Sociologia que possuem curso de Pós graduação em nível de Doutorado.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

Ainda que o Censo escolar forneça informações limitadas sobre vínculos empregatícios dos professores que atuam na rede particular, entre os dados disponíveis, identificamos que apenas 13,2% dos professores Sociologia atuam nesta rede, o restante, que correspondem a 86,8% atua na rede pública, possuindo vínculos que seguem modelos de Contrato CLT, Contrato temporário e Concursado.

Gráfico 13: Distribuição percentual de docentes de Sociologia que atuam na educação básica na rede pública de ensino, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados da Sinopse estatística educação básica 2020 disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> acessado em 05 de agosto de 2021.

A exemplo do que foi exposto no gráfico 8, o 13 demonstra que um percentual considerável de docentes de Sociologia, estão submetidos as fragilidades e instabilidades de emprego vivenciadas pelos profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino.

2.3 LIMITES E POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO A PARTIR DO RETORNO DO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO A PROFESSORES QUE EM 2020 MINISTRARAM AULAS DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Como referenciado na parte introdutória, as restrições impostas pela pandemia, nos motivaram a buscar alternativas ao método de coleta de dados. Inicialmente contávamos com entrevistas presenciais, feitas com professores que atuavam com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio em escolas da região metropolitana de Curitiba. Estes profissionais foram previamente contatados ao longo de 2019 por indicações de colegas que trabalham em diversas escolas da região e via grupos de mensagens instantâneas (*WhatsApp* e *Telegram*) dos quais participo.

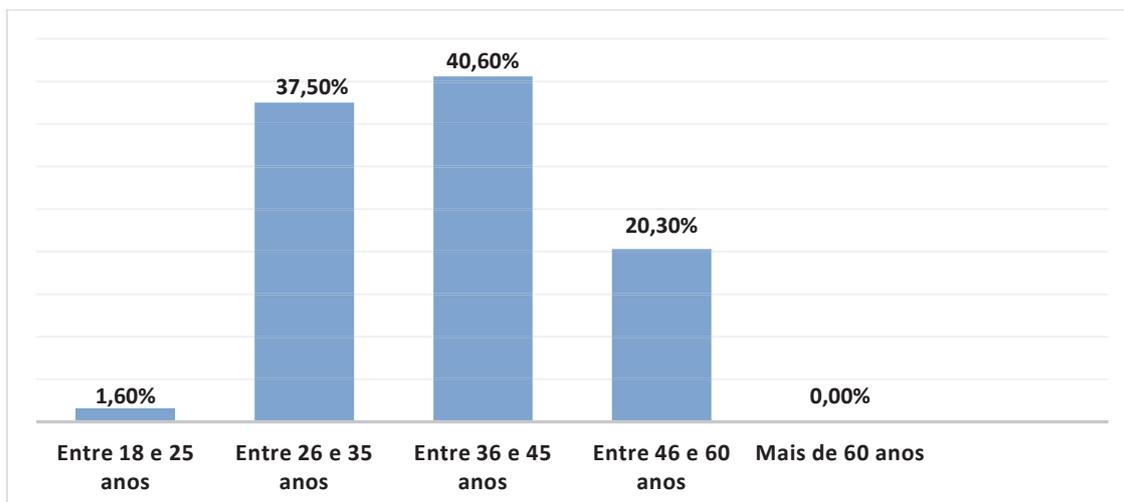
O obstáculo vivenciado foi suprido a partir da elaboração e aplicação de um formulário eletrônico (*survey*) produzido no *Google forms* que seria disponibilizado via

link por e-mail e aplicativos de mensagens aos professores de Sociologia que atuavam na educação básica. A escolha deste método de coleta de dados, acabou ampliando as participações na pesquisa, pois além de receber respostas dos professores contatados anteriormente, obtivemos respostas de professores de outras regiões do país.

O questionário aplicado foi dividido em cinco seções. Na primeira seção, visando obter dados que permitissem traçar um perfil geral dos participantes da pesquisa, cinco (5) questões foram feitas, sobre faixa etária, gênero, pertencimento étnico racial, estado da federação e cidade onde residiam. A segunda seção composta por seis (6) questões semiestruturadas, dados sobre a formação acadêmica dos entrevistados foram postas. A terceira seção trouxe cinco (5) questões, também, relativas à atuação profissional, ou seja, tempo de atuação na educação básica, vínculo empregatício, quantidade de escolas em que atua e carga horária semanal de trabalho. Na quarta seção, composta por dez questões (10), procurou-se obter informações relativas ao processo de planejamento das aulas feito pelos professores e, por fim, a quinta seção apresentou nove (9) questões relacionadas ao conhecimento e utilização de Canais do Youtube e Sites de ensino de Sociologia no processo de planejamento das aulas.

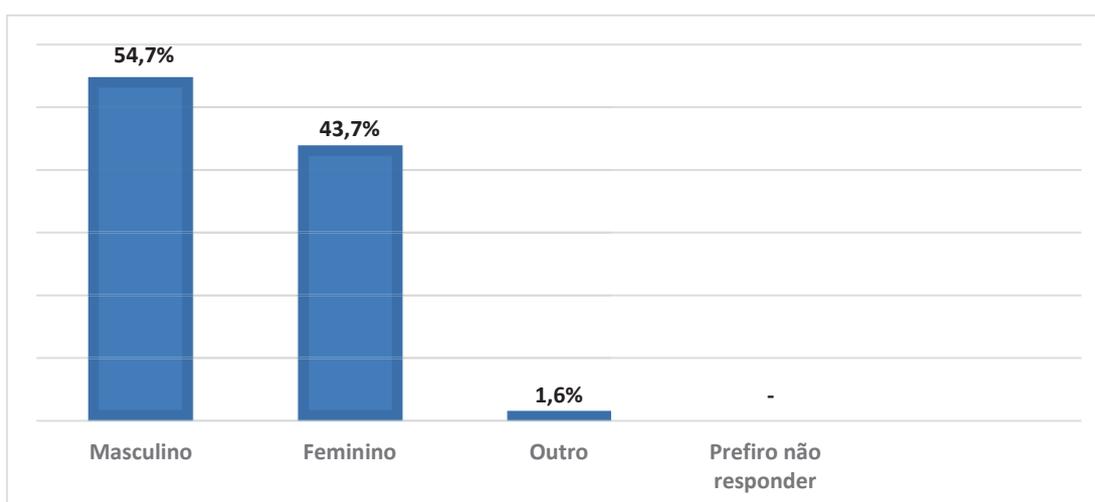
Entre os meses de outubro e dezembro 2020, recebemos um total de 64 respostas. Salientamos que os dados que apresentaremos e analisaremos a seguir não possuem representação amostral. Deste modo evitaremos fazer generalizações conclusivas sobre a realidade dos professores de Sociologia do ensino médio. No entanto, ainda que tenhamos obtido uma amostragem não probabilística, os dados oferecem meios de efetuar análises relevantes e necessárias aos potenciais e limites que os repositórios digitais de ensino de Sociologia alcançam no cotidiano profissional dos professores que atuam na educação básica.

Gráfico 14: Idade.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa

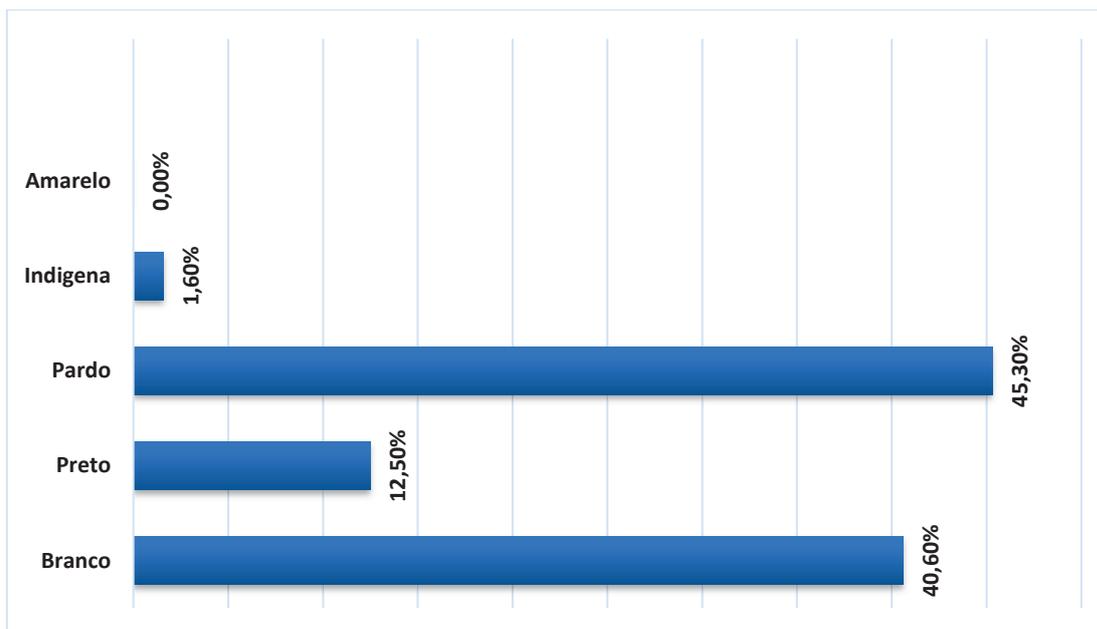
Gráfico 15: Sexo/Identidade de Gênero



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa

Sobre os dados aqui obtidos, média de idade e sexo/identidade de gênero, percebemos uma estreita relação com os dados obtidos e apresentados ao longo deste texto, quando analisarmos o Censo escolar de 2020, em que a média etária (30 a 45 anos) e profissionais do sexo feminino são maioria em atuação na educação básica brasileira.

Gráfico 16: Pertencimento étnico/racial



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Em relação ao pertencimento étnico racial, os dados demonstram que a exemplo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019⁴, na qual a população preta e parda aparece como a maior parcela da população brasileira, elas também respondem pela maior parte dos profissionais que participaram da pesquisa.

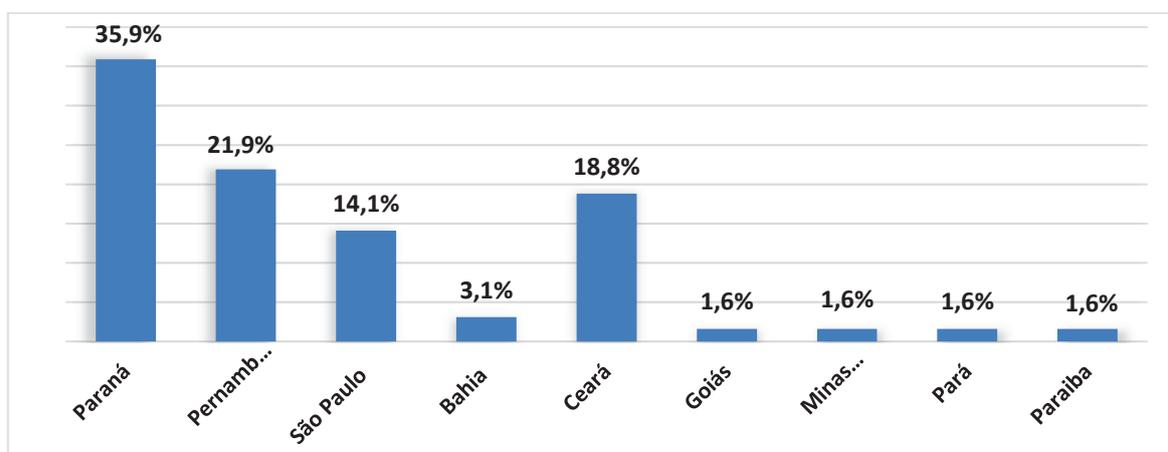
Para além destes dados, algo que nos chamou atenção e cremos ser importante compartilhar aqui, foi a advertência feita por um dos respondentes da pesquisa, que devido ao anonimato, chamaremos aqui de entrevistado X:

“Quando colocar a opção étnico/racial - indígena - coloque ao lado a opção para a etnia que pertence. São mais de 305 povos dentro dos Brasis. Sou indígena da etnia/povo Quixelô (CE/SP) (povos reemergentes do Nordeste, misturadx e vivendo em contextos urbanos). Colocar essa opção étnica é super importante pois se atenta às diferenças culturais existentes entre os povos indígenas que são diversas e não homogêneas!” (Entrevistado X, 2020).

⁴ De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas. Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012 – 2019.

Esse comentário nos motivou a reconhecer o peso que algumas generalizações arraigadas em nosso íntimo por vezes se sobrepõem e nossa sensibilidade enquanto pesquisadores sociais. Confessamos que apesar de não haver má intenção de nossa parte ao não se atentar previamente, o alerta feito pelo entrevistado X nos deixou reflexivo quanto a maiores cautelas que devemos ter no processo de pesquisa.

Gráfico 17: Em qual estado da federação você atua como professor de Sociologia?



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

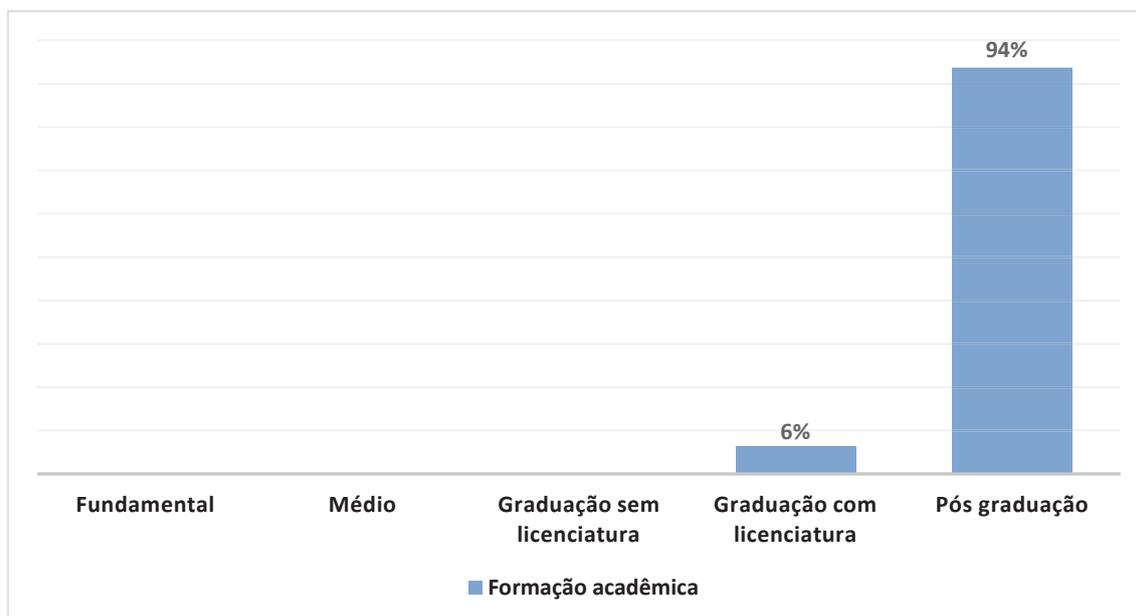
Neste gráfico como era de se imaginar, 36%, ou seja, a maioria dos respondentes da pesquisa, são originários do estado do Paraná. Acreditamos que esse dado reflete os contatos previamente feitos, junto aos com colegas de área que atuam neste Estado, seguido pelo estratégia de solicitar a participação na pesquisa, disponibilizando link do questionário em grupos de mensagens instantâneas (*WhatsApp*) dirigidos a professores de Sociologia do Paraná. E por fim, por intermédio da coordenadora da disciplina de Sociologia, junto à Secretaria de estado da Educação do Paraná (*Seed*), Natalia Cristina Granato, fizemos o pedido para que fosse encaminhado o link do nosso questionário para uma lista de e-mails dos professores que atuam com Sociologia que possuem vínculo empregatício com o Estado.

Respostas recebidas de professores originários de outros estados da Federação, em certa medida, deu-se graças ao fomento à participação na pesquisa feito pela Coordenação Nacional do ProfSocio.

Algo que nos chamou atenção, apesar de corresponderem apenas ao total de 4% dos respondentes do questionário, foram as participações dos estados de Goiás, Minas Gerais e Pará. Acreditamos que essa participação, ocorre em razão de um possível compartilhamento, entre os participantes da pesquisa, do link que direcionava até o questionário. Para nós, isso reafirma a possibilidade de alcance que uma pesquisa feita com o recurso de disponibilização e preenchimento do questionário em formato online pode possibilitar.

Na seção a seguir analisaremos os dados que se referem à formação acadêmica dos indivíduos pesquisados. Motivados por informações obtidas no processo de construção da pesquisa, considerou-se o baixo percentual de licenciados em Sociologia que atuam com a disciplina na Educação básica. Assim, separamos essa seção entre os que possuem graduação em Sociologia e os que não têm.

Gráfico 18: Grau de escolaridade atual:



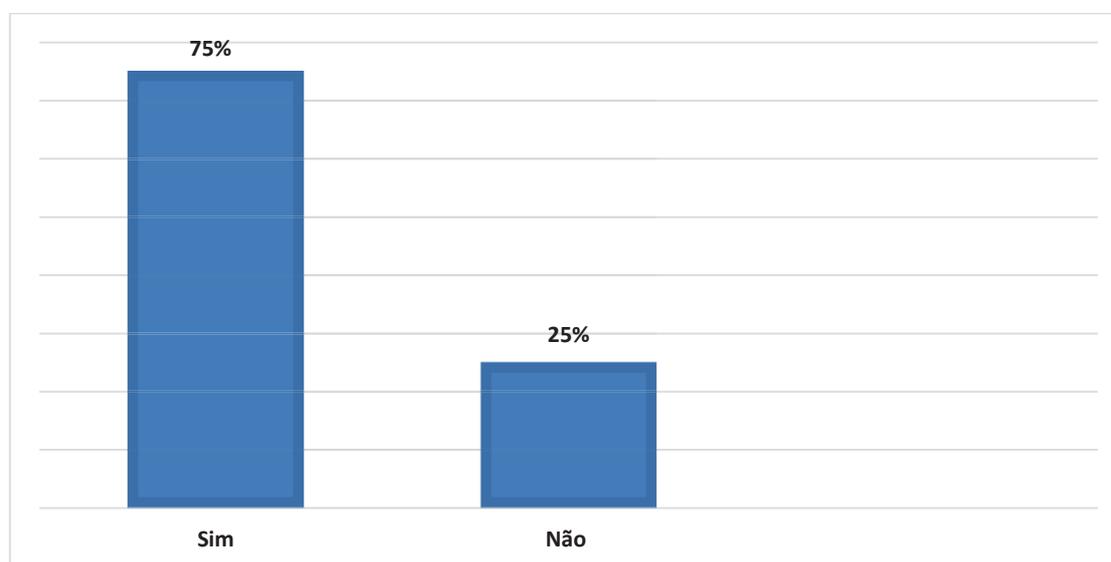
Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Evidencia-se neste gráfico o alto percentual entre os participantes da pesquisa que possuem formação para além da graduação. Possíveis respostas para esse dado podem ser obtidas confrontando-as com outras informações descritas até aqui e que discorreremos ao longo desta interpretação. Dos respondentes deste questionário, 36% são provenientes do estado do Paraná, que segue a alguns anos uma política de

fomento à formação continuada de professores e, também, seja porque os pertencentes ao quadro próprio do magistério (QPM) necessitam comprovar estudos frequentes para avançarem na carreira e conseqüentemente serem melhor remunerados. No caso dos professores com vínculo de contrato temporário, a formação acadêmica elevada permite uma melhor colocação classificatória no processo de contratação. Importante frisar, que consideramos a possibilidade de outros fatores como, realização pessoal poderem explicar a busca por uma maior qualificação acadêmica. Entretanto, a reflexão que nos propomos a fazer, seque por outros caminhos.

No caso dos respondentes que atuam em outros estados da federação, cremos que a trajetória acadêmica, entre outras possibilidades, contribui para a obtenção de um emprego na área da educação, bem como esse dado pode ser explicado pelo fato deste questionário ter sido disponibilizado entre profissionais que estão em processo de formação continuada, como programas de Mestrado.

Gráfico 19: Possui graduação em Ciências Sociais/Sociologia

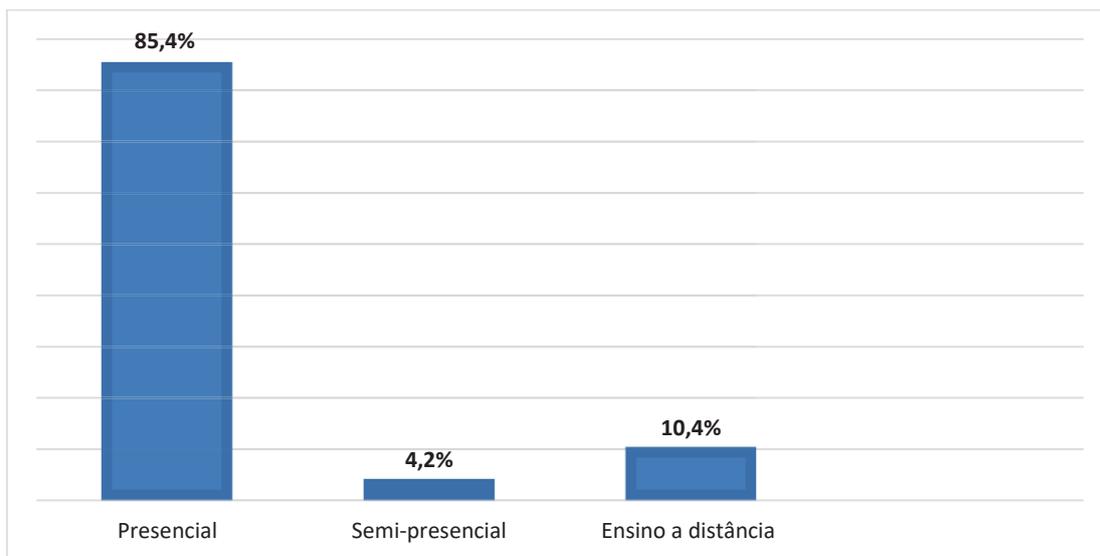


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

O dado aqui apresentado definitivamente não reflete a realidade descrita no Censo escolar 2020, que indica que menos de 20% dos professores que atuavam com o ensino do Sociologia nas escolas brasileiras têm formação na área. De qualquer forma, a partir desta questão, dividimos nosso questionário em dois caminhos

possíveis: quando o pesquisado respondia ser formado em Ciências Sociais/Sociologia, este seguia para um rol de questões que apresentaremos na sequência; e quando o respondente informava não ser formado na área seguia por outras questões que demonstraremos na ordem seguinte.

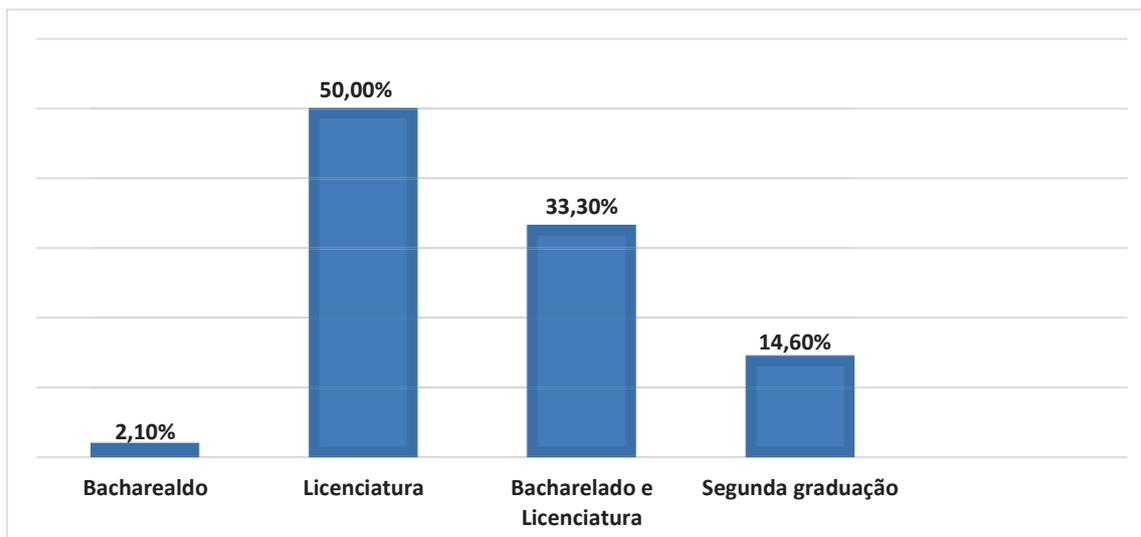
Gráfico 20: Graduação em Ciências Sociais/Sociologia foi feita na modalidade



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Interessante notar que mesmo com a proliferação de cursos de licenciatura na modalidade de ensino à distância, entre os pesquisados 85% cursaram a graduação em Ciências Sociais/Sociologia em formato presencial.

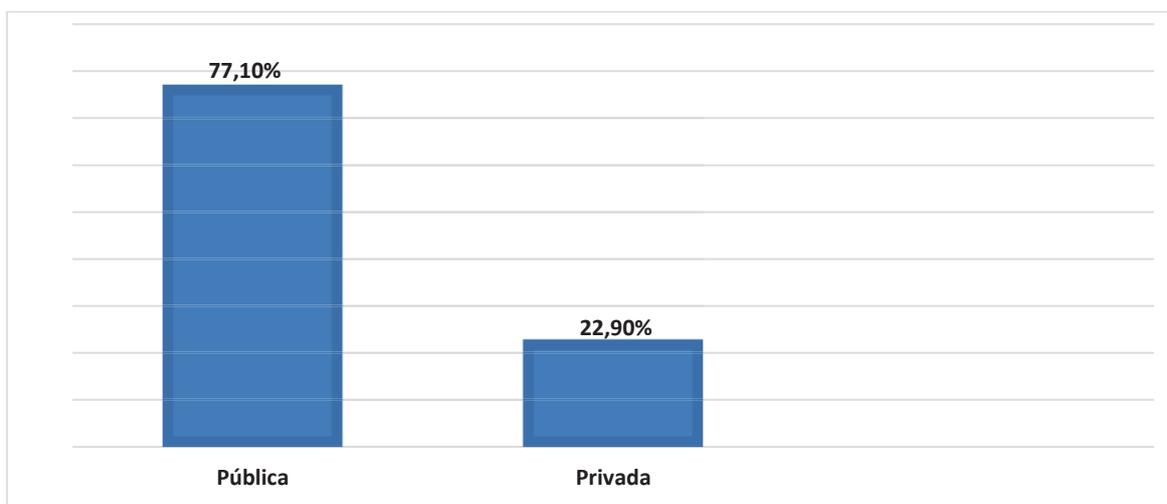
Gráfico 21: Graduação em Ciências Sociais/Sociologia cursada em nível:



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Neste gráfico, temos entre a maioria dos entrevistados, 83%, profissionais licenciados atuando na educação básica. Contudo, outro dado que chamou atenção foi o percentual de 15% dos graduados em Ciências Sociais/Sociologia terem cursado a modalidade Segunda Licenciatura, algo que demonstra um caminho parecido com o que eu segui ao descrever minha formação acadêmica, ou seja, o curso em Sociologia veio como uma complementação formativa a fim de suprir uma carência de profissionais devidamente formados para compor essa demanda nas redes de educação básica brasileira.

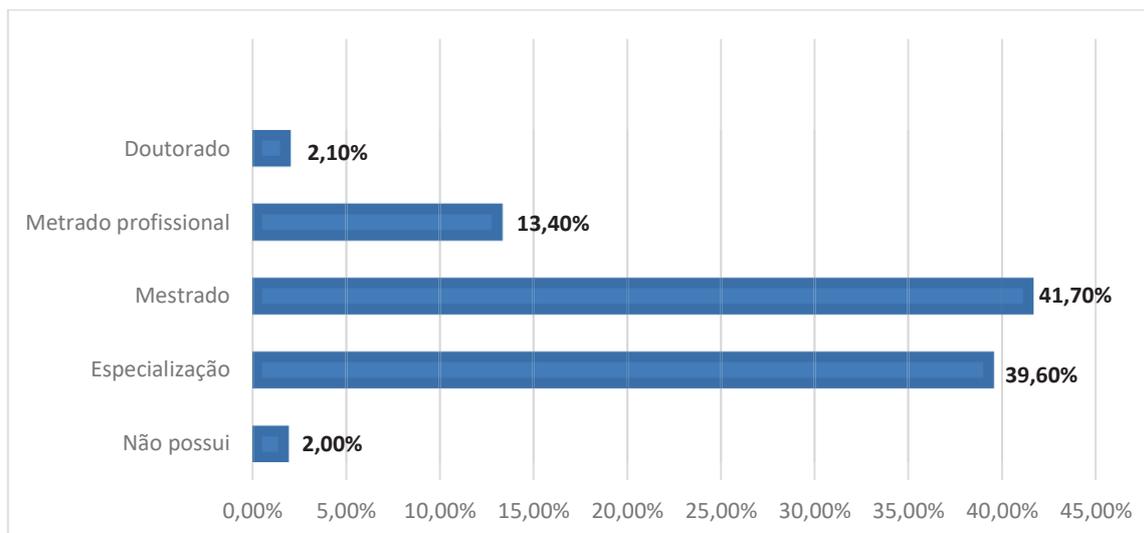
Gráfico 22: A graduação em Ciências Sociais/Sociologia foi feita em Instituição pública ou privada.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Apesar do aumento na oferta de cursos de licenciatura por instituições privadas, a maioria dos participantes da pesquisa fizeram seu curso em instituições públicas, o que em certa medida demonstra o protagonismo destas instituições na formação de profissionais que atuam na educação básica.

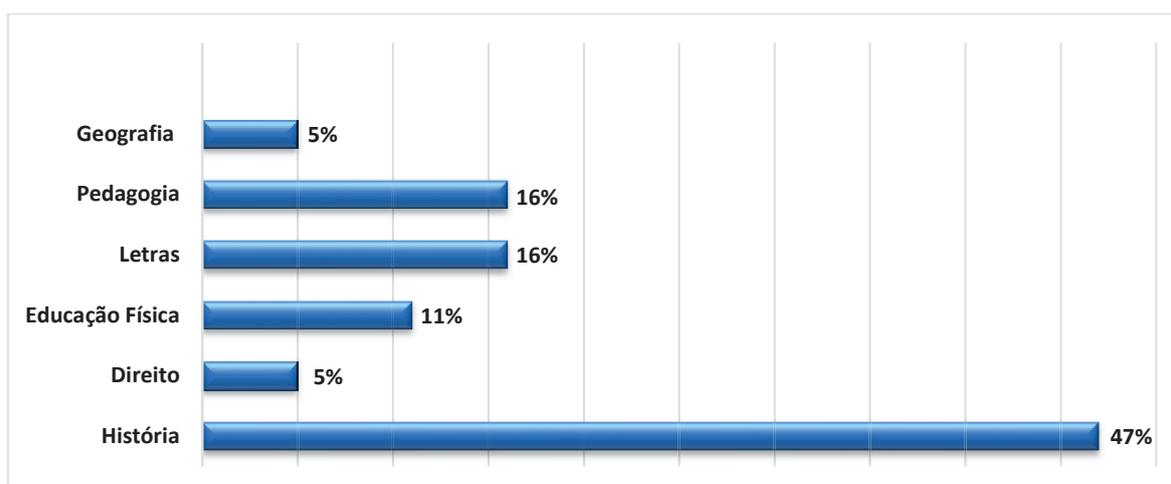
Gráfico 23: Possui pós graduação? Em qual nível?



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Pelo fato de muitos dos respondentes do questionário estarem vinculados ao Programa de Mestrado profissional em Sociologia, cremos que pode ter havido confusão quanto à pós-graduação, no que tange como concluído. De todo modo, é interessante que mais de 80% dos participantes da pesquisa possuem ou estão em fase de conclusão da pós-graduação na modalidade *Scripto Sensu*. Nossa hipótese é que, por terem vivenciado ou estarem vivenciando pesquisas em caráter acadêmico/científico, estes professores compartilham da empatia necessária para participarem da pesquisa que propusemos.

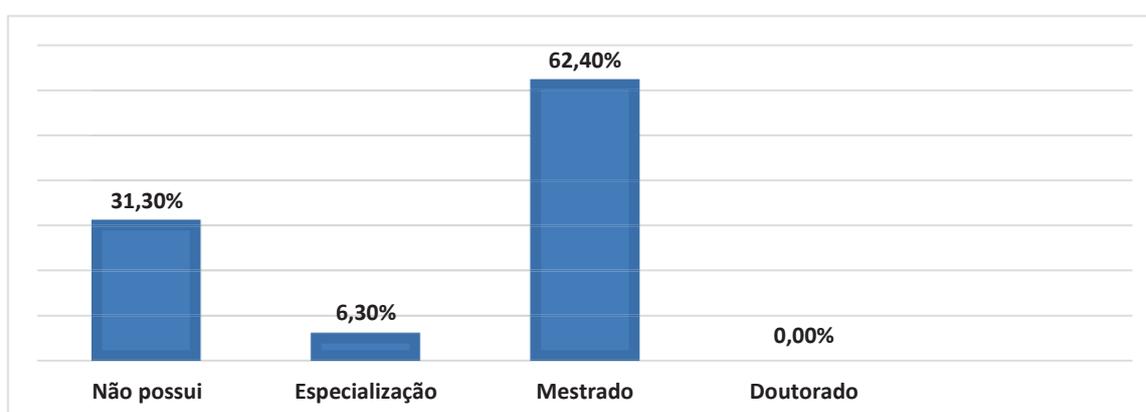
Parte dos professores pesquisados, em torno de 25%, não possuía graduação em Ciências Sociais/Sociologia, mas ainda assim ministram aulas de Sociologia na educação básica. Nesses casos, em nosso questionário criamos um caminho que levava o respondente a um bloco específico de questões que passaremos a analisar na sequência:

Gráfico 24: Possui graduação em qual área?

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Apesar da diversidade de cursos informados, percebemos a predominância do curso de História, 47%, disciplina que associada a Geografia, Filosofia e Sociologia compõe a área de Ciências Humanas.

Entre as graduações informadas a de Direito, que não possui necessariamente vínculo com práticas educacionais voltadas para educação básica, e Educação Física, que entre as licenciaturas informadas é a mais distante das Ciências Sociais/Sociologia. Apesar destas formações estarem distante das especificidades da Sociologia, é possível constatar que há entre estes profissionais o desejo de melhor se qualificarem, pois quando indagados se possuíam pós-graduação na área de Ciências Sociais/Sociologia os respondentes deste bloco de questões informaram que:

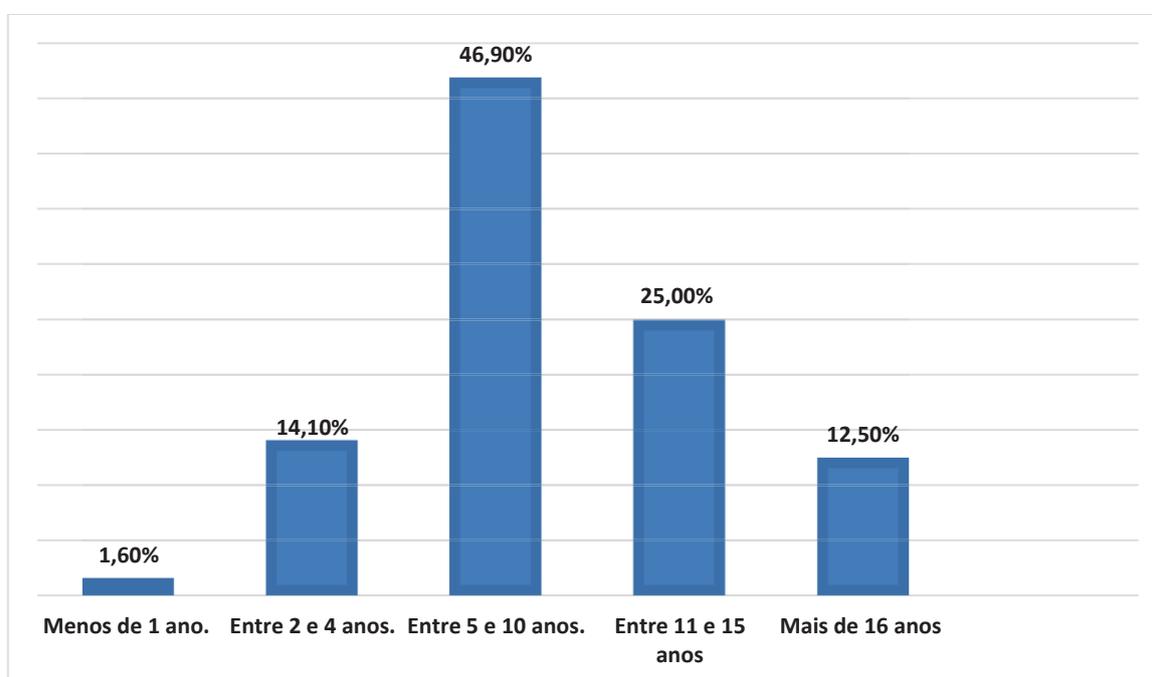
Gráfico 25: Possui pós-graduação na área de Ciências Sociais/Sociologia.

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

É possível verificar que entre os respondentes deste questionário a maioria corresponde a profissionais que fazem ou fizeram parte do Programa de Mestrado Profissional em Sociologia, tendo em vista que 62,4% não provém da graduação em Sociologia, mas buscaram na formação *Scripto Sensu* complementaridade à sua trajetória formativa.

No terceiro bloco do nosso questionário foram levantadas questões relativas à atuação profissional dos entrevistados.

Gráfico 26: A quanto tempo exerce a função de professor na educação básica?

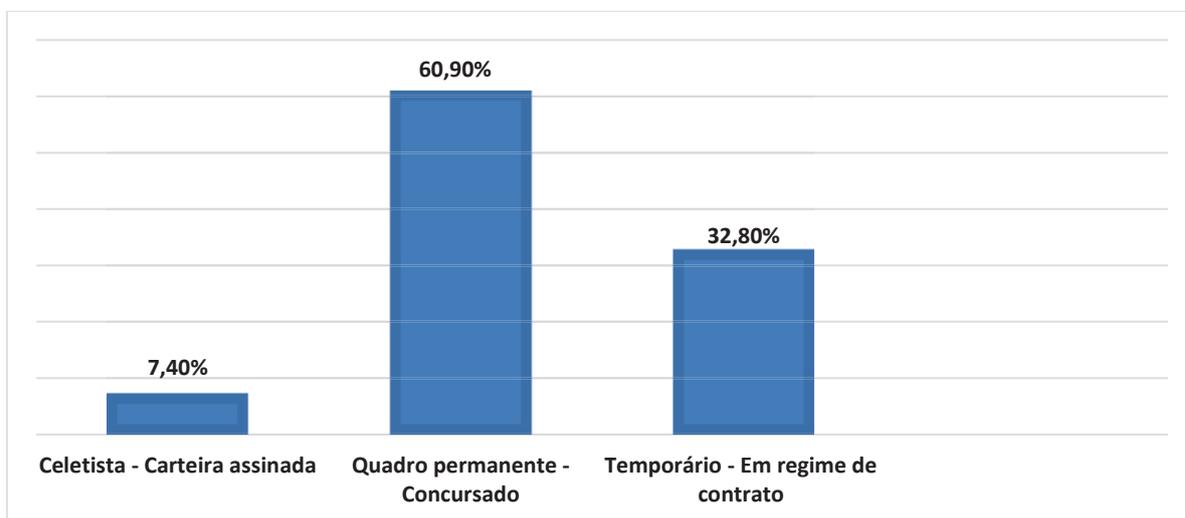


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Entre os entrevistados é interessante notar que a maioria atua a mais de 5 anos na educação básica. Obviamente o arco de alcance desta pesquisa não reflete a realidade de todos os professores de Sociologia da educação básica brasileira. Todavia, esse dado estimula uma reflexão: a educação básica, apesar de carecer de profissionais licenciados, tem criado mecanismos que fomentam a entrada de recém formados no mercado de trabalho? Acreditamos que não, ao constatarmos a baixa frequência com que ocorrem concursos para contratação de professores efetivos, bem como, os critérios de contratação de professores temporários, que privilegiam aqueles

que possuem tempo e experiência em sala de aula. Para nós, estas seriam possíveis hipóteses para compreender os dados obtidos nesta questão.

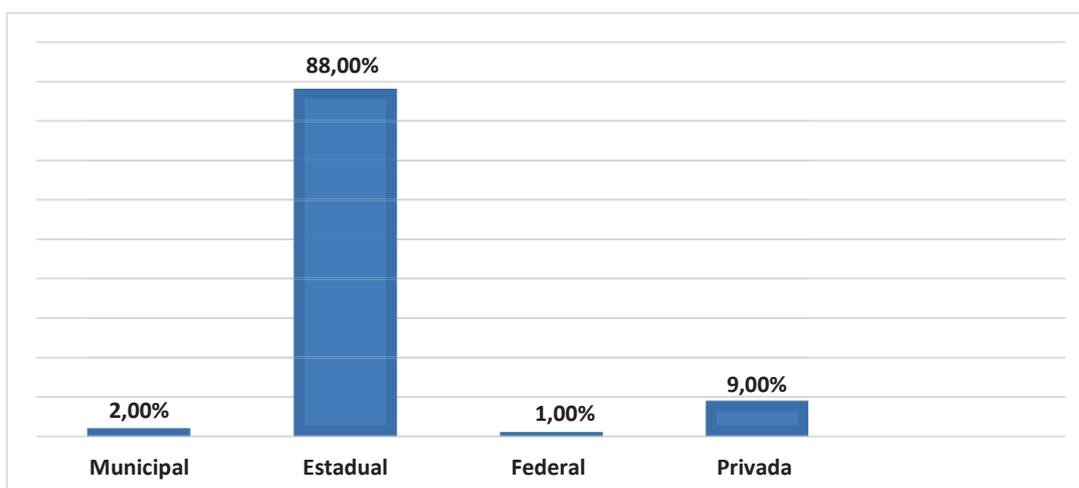
Gráfico 27: Vínculo empregatício.



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Chama atenção no gráfico, o dado que faz referência a maioria, 60,9%, possuir vínculo permanente (concursado), algo curioso se comparado à realidade exposta no Censo Escolar 2020, onde apenas 43,8% dos professores são efetivos. Quando comparamos com o cenário do nosso estado, Paraná, onde 77% atua em regime de contrato temporário (PSS), dado chama ainda mais atenção.

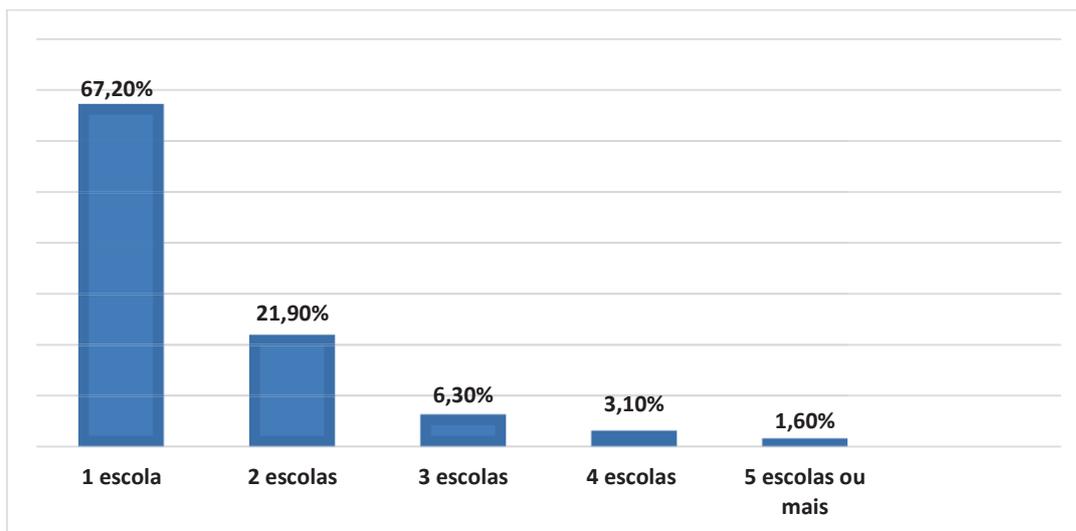
Gráfico 28: A instituição de ensino que atua é vinculada a qual rede de ensino?



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

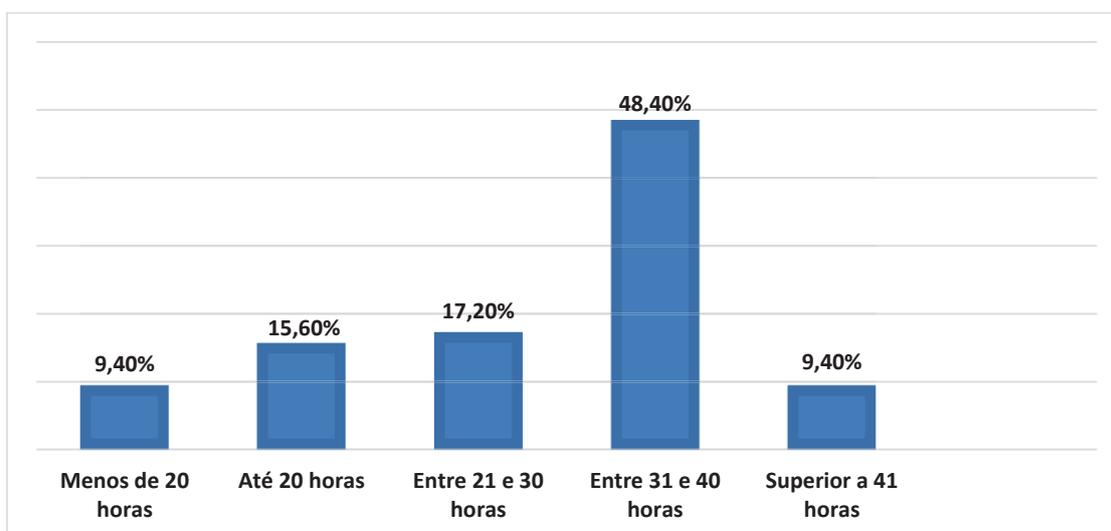
Apesar de não haver restrições quanto à oferta de ensino médio nas redes de ensino disponíveis, entre os entrevistados a maioria atua em instituições estaduais, o que corrobora com dados obtidos na análise que fizemos do Censo escolar 2020, em que verificamos que a maior parte das instituições que oferecem o ensino médio está a cargo dos governos estaduais.

Gráfico 29: Atua como professor de Sociologia em quantas escolas?



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Gráfico 30: Carga horária semanal de trabalho na escola (com base na hora-aula de 50 minutos)



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

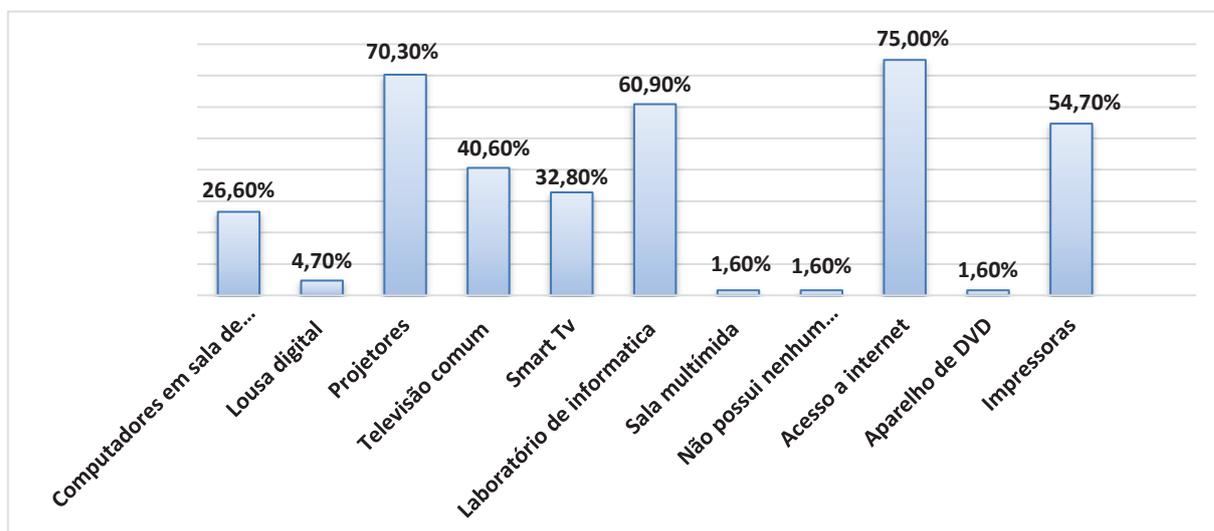
Em consonância com os dados fornecidos pelo Censo escolar 2020, os profissionais que responderam ao questionário, a exemplo dos demais professores que atuam na educação básica, contam com uma jornada média de 40 horas semanais.

Acreditamos que este dado corrobora diversos estudos na área do Trabalho, que associam, a má remuneração profissional e, a necessidade de ampliação da jornada de trabalho com o objetivo, de se obter maior remuneração.

Findada esta breve análise dos resultados do questionário no que concerne ao perfil, formação e atuação profissional dos professores (as) que atuam com o ensino da Sociologia na educação básica, e o modo como estes dados se aproximam e se distanciam dos apresentados no Censo Escolar 2020, passaremos a analisar os dados que se aproximam mais do nosso objeto de pesquisa, que, entre outras análises, busca identificar como se dá o processo de preparação das aulas de Sociologia, como também, quais são as ferramentas mais utilizadas pelos professores para esse fim. Além de visarmos identificar se estes profissionais fazem uso de recursos didático pedagógicos disponibilizados por sites, blogs ou canais de Youtube acessíveis na Internet.

Para iniciarmos esse bloco de análise, perguntamos quais recursos tecnológicos eram disponibilizados aos professores nas instituições de ensino em que atuavam. A expectativa, era a de que os respondentes indicassem quais ferramentas eram utilizadas processo de elaboração das aulas e na construção do conhecimento junto aos estudantes.

Gráfico 31: Quais recursos tecnológicos são disponibilizados em sua escola?



Entre as informações obtidas a partir desta questão, merece destaque os dados de 60% das escolas possuírem laboratório de informática e 75% disponibilizavam acesso à Internet.

Podemos supor então que o acesso a ferramentas que permitem o ingresso a sites e canais, auxiliou esses profissionais a encontrarem ferramentas úteis no processo de elaboração das aulas e na busca de recursos audiovisuais que podem ser disponibilizados e apresentados aos estudantes.

Importante pontuar que outro dado que chamou atenção, refere-se a porcentagem de projetores disponíveis (70,3%) ser superior à quantidade de televisores (40,3%) e Smart TVs (32,8%). Estes dados suscitam indagações, tendo em vista que aparelhos de televisão mais modernos permitirem a conexão direta à internet, o que facilitaria o acesso direto a recursos audiovisuais. Como esse dado apareceu como resultado da nossa pesquisa, não criamos filtros específicos que pudessem nos direcionar à compreensão completa deste dado, mas cabe aqui destacá-lo, para quem sabe motivarmos outras pesquisas.

As informações da seção a seguir correspondem ao bloco de questões que objetivava coletar dados que permitissem compreender em quais condições se dá o processo de planejamento das aulas de Sociologia pelos professores que responderam o questionário.

Quando questionados se nas instituições de ensino onde atuavam disponham de hora atividade ou jornada extraclasse⁵, 89,1% dos respondentes afirmaram que sim e 10,9%, não. Apesar de grande parte dos professores usufruir deste tempo, é interessante notar que, mesmo após decisão do Supremo Tribunal Federal, em 28 de maio de 2020, confirmando a constitucionalidade da jornada extraclasse (hora atividade), muitos estados e instituições de ensino não têm cumprido com o que está previsto em lei.

Gráfico 32: Seu vínculo de trabalho dispõe de Hora atividade?

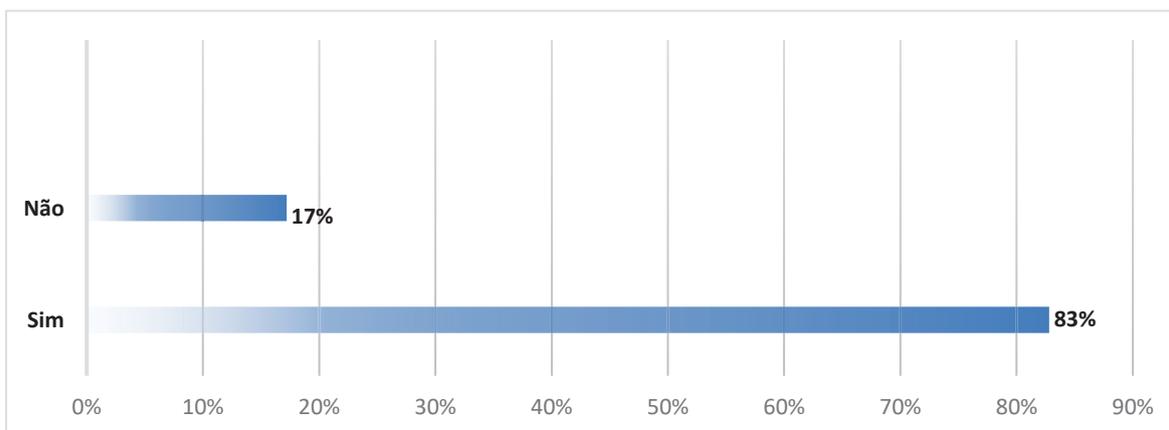
⁵ Dispositivo previsto na Lei do Piso (11738/2008) para que os professores de todo o país pudessem destinar parte da sua jornada de aulas, em atividades fora de sala aula: podendo assim se dedicar ao planejamento de aulas, produção e correção de atividades disponibilizadas aos estudantes, realizar reuniões pedagógicas e com familiares, bem como, qualificação profissional, dentre outros trabalhos



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Outro dado que chama atenção refere-se a questão 5.2, na qual inquirimos os professores se o horário extraclasse (hora atividade) era remunerado, como previsto na 11.738/2008.

Gráfico 33: Os momentos utilizados para o planejamento das aulas e correção de tarefas são remunerados?

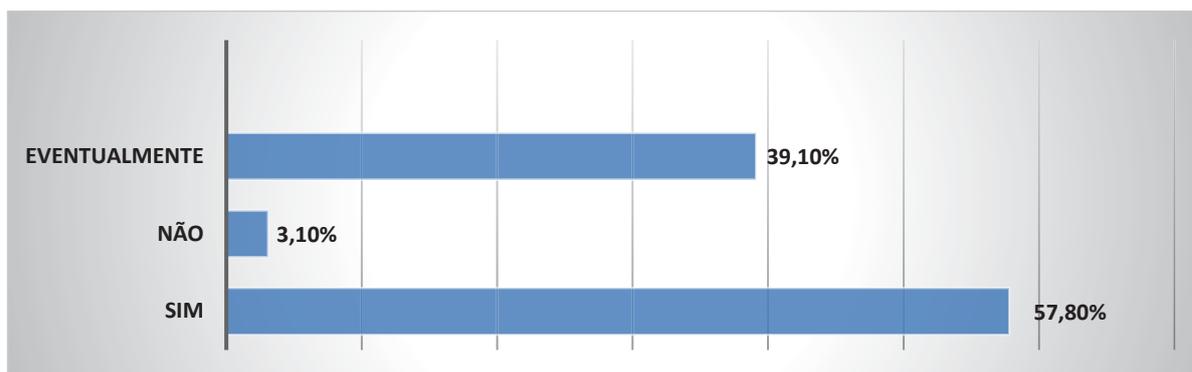


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

83% afirmaram que sim e 17% que não. Temos aqui mais um dado que demonstra o desrespeito à Lei do piso e jornada de trabalho dos profissionais do magistério, uma vez que no § 4º do art. 2º da Lei 11.738/2008, que reserva a fração mínima de 1/3 da carga horária dos professores da educação básica para dedicação às atividades extraclasse, fica claro que este período compõe a jornada, e por isso deve ser remunerado.

Na questão 5.3 perguntamos se períodos de férias, recesso ou finais de semana eram utilizados para trabalhar no planejamento de aulas e na produção e correção de trabalhos dos estudantes.

Gráfico 34: Você utiliza períodos de férias, recesso ou finais de semana para trabalhar no planejamento de aulas e na correção de trabalhos?

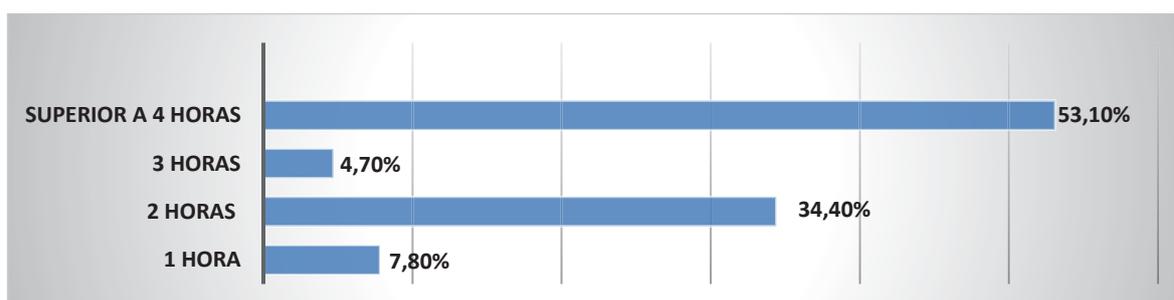


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Entre os professores 3,1% afirmaram que não, 39%1 que eventualmente e 57,8% afirmaram que sim. Esse último dado demonstra o quanto da vida pessoal dos professores é atravessada por tarefas profissionais. Nesse sentido, podemos citar trabalhos de Gasparini, (2005), Leite e Souza, (2011), Caldas, (2012) e Ribeiro, (2013) autores/as que se dedicaram a analisar de forma correlacional o estado de saúde destes profissionais e a jornada de trabalho que atravessam os muros das escolas, interferindo assim na vida pessoal e, levando muitos ao adoecimento.

Na questão 5.4, questionamos quanto tempo semanalmente os educadores se dedicavam ao preparo das aulas, correção de atividades, preenchimento de dados etc. O resultado estatístico foi o seguinte:

Gráfico 35: Semanalmente quanto tempo você trabalha no preparo das aulas, correção de atividades, preenchimento de dados etc.



Para além do tempo médio, nesta questão os professores podiam tecer comentários, que compartilhamos na sequência.

“Nunca cronometrei o tempo. Trabalho no preparo das aulas, das correções de atividades e preenchimento de cadernetas diuturnamente.”

“Já perdi as contas. Principalmente agora com a Educação Híbrida.”

“10 horas semanais, mas a remuneração é bem menor.”

“No trabalho remoto o horário ampliou bastante”

“Sem dúvidas, o número de horários é bem maior que duas horas”

“Pelo menos umas 15 horas fora a hora atividade se contabilizar todas as turmas e muito mais que isso durante a pandemia”

“Não tenho muito ideia de quando tempo, depende da demanda”

“Além da hora atividade, também faço leituras de textos e planejo as aulas em casa”

“Mais de 8 horas semanais”

“Aproximadamente 15 horas”

Com esses comentários, notamos as limitações que a aplicação do nosso questionário impôs. Possivelmente se pudéssemos ter feito as entrevistas presenciais, teríamos explorado melhor esta questão. Todavia, podemos chegar a algumas hipóteses como a de que o tempo médio gasto na produção de atividades e preparo das aulas é maior do disponibilizado nas horas permanência e a demanda de trabalho com o modelo de ensino híbrido, que se impôs durante a pandemia da Covid-19, aumentou.

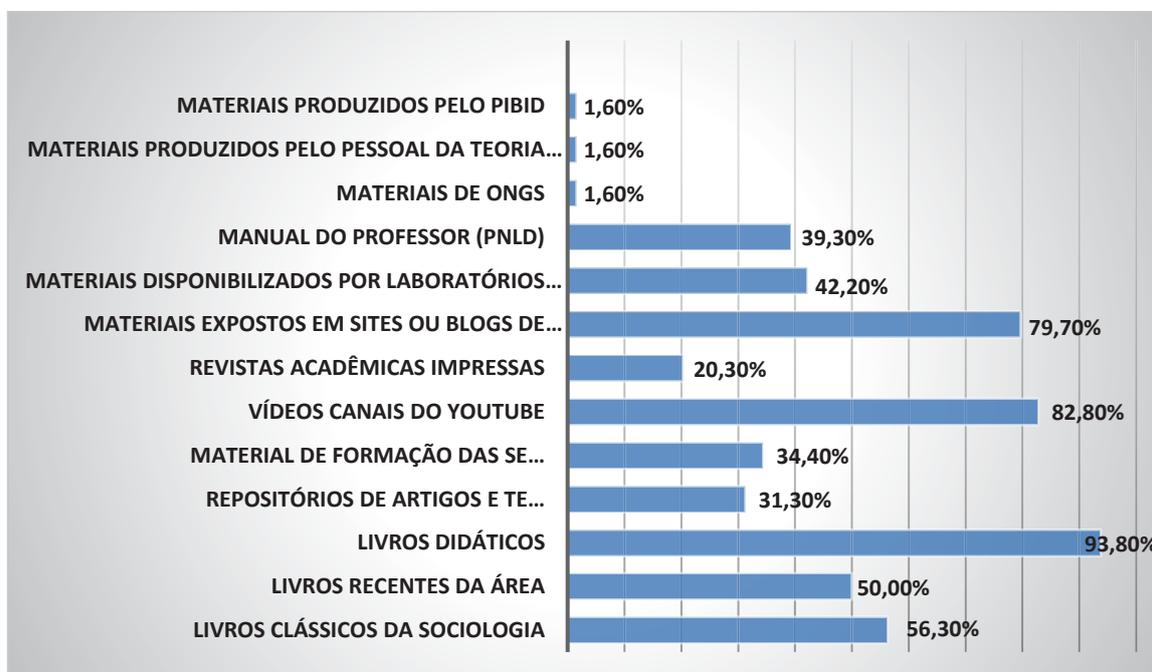
Em consonância ao que vem sendo descrito nesta seção de perguntas, na questão 5.5 – que indagava se o docente considera suficiente o tempo disponível na escola para planejamento, 92,2% dos participantes afirmaram que na escola não existe tempo suficiente para o planejamento de aulas e demais atividades associadas e esse processo, como consequência, na questão 5.6 – que perguntava onde eles planejavam suas aulas na maior parte das vezes, 75% dos professores afirmaram que em casa, contra 18,8% exclusivamente na Escola e 6,2% optaram por responder que tentam equilibrar essa divisão entre casa e escola.

Na questão 5.7, questionamos quais recursos os professores utilizavam para preparar os conteúdos que seriam ministrados durante as aulas. Por ser uma pergunta que permitia inserção de respostas, os professores tinham a possibilidade de informar

mais que um recurso. Assim, nesta questão não criamos um percentual estatístico fechado, pois queríamos deixar os respondentes livres para expor recursos para além dos que sugerimos.

Entre os recursos informados foram citados: Livros de autores clássicos das Ciências Sociais; Livros de autores recentes das Ciências Sociais; Livros didáticos; Repositórios de artigos e teses online; Material de formação disponibilizados por secretárias municipais e estaduais e Ministério da educação; Canais do Youtube; Revistas acadêmicas impressas Materiais disponibilizados por canais no Youtube, blogs e sites destinados ao Ensino de Sociologia; Materiais disponibilizados por Laboratórios de Ensino de Sociologia; Material do professor disponibilizado no Programa Nacional do Livro didático (PNLD); Materiais produzidos por ONG's Materiais produzidos pelo PIBID; Materiais produzidos pelo campo da Teoria do Movimento (corpo, dança, etc.)

Gráfico 36: Quais recursos você utiliza para preparar os conteúdos que serão ministrados durante as aulas. (Assinalar quantas opções julgar necessárias ou inserir recursos que não estejam disponíveis)



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Como podemos observar no gráfico, o Livro didático desponta como o principal recurso utilizado pelos professores (93,8%) no processo de planejamento das aulas,

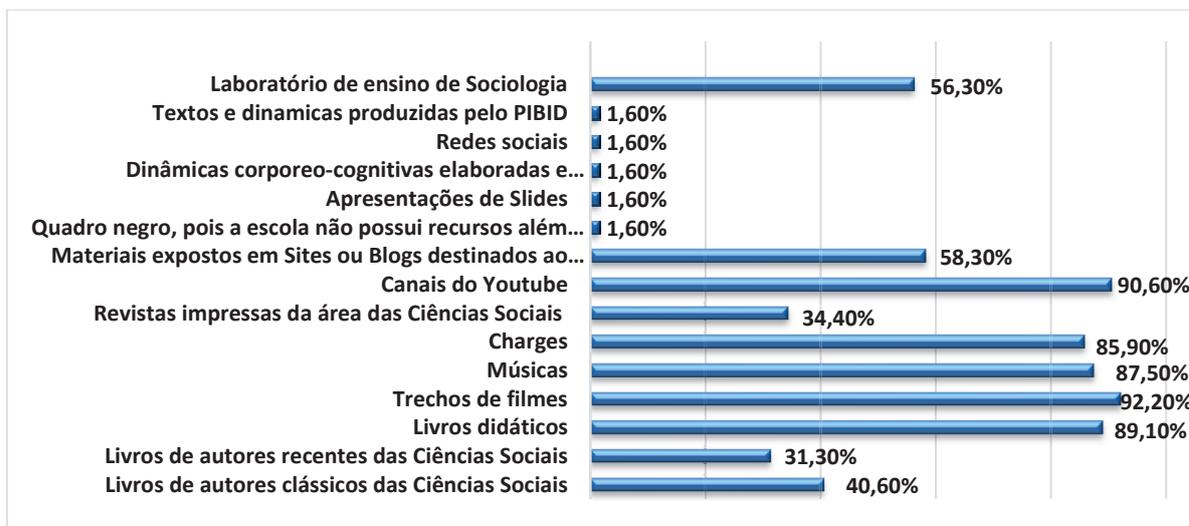
corroborando com a tese de, que, para além de recurso destinado aos estudantes o livro didático muitas vezes é o guia do trabalho dos professores.

Outros dados que chamaram atenção referem-se à utilização de materiais disponibilizados por canais no Youtube (82,8%) e Blogs e Sites destinados ao Ensino de Sociologia (79,7%); compõem a realidade da maior parte dos professores alcançados pela pesquisa. Isto nos leva a crer, que, independentemente da trajetória formativa (possuírem ou não formação em Ciências Sociais/Sociologia), a grande maioria dos professores que atuam com essa disciplina na educação básica, faz uso destes recursos disponibilizados na internet.

Existem ainda menções ao uso de Livros de autores clássicos (56,3%) e recentes (50%) das Ciências Sociais, citados por mais da metade dos professores, que em tese sugere que estes profissionais mantêm contato com temas, conteúdos e conceitos do campo mais teórico da disciplina.

No gráfico exposto na sequência, apresentamos a questão 5.8 – Quais recursos didáticos você utiliza para apresentar os conteúdos da disciplina de Sociologia aos seus alunos? Aqui, mais uma vez os entrevistados poderiam informar mais que um recurso e inserir aqueles que julgassem necessários. Entre os recursos informados temos: Livros de autores clássicos das Ciências Sociais; Livros de autores recentes das Ciências Sociais; Livros didáticos; Trechos de filmes; Músicas; Charges; Revistas impressas; Canais do Youtube; Materiais expostos em blogs, canais do Youtube, laboratórios de Ensino e sites de Sociologia; Quadro e giz; Apresentações de Slides; Dinâmicas corpóreo-cognitivas; Redes sociais e Textos e dinâmicas produzidas pelo PIBID.

Gráfico 37: Quais recursos didáticos você utiliza para apresentar os conteúdos da disciplina de Sociologia aos seus alunos?



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa

Neste gráfico os livros didáticos, com 89,2% das menções, continuam chamando atenção devido ao protagonismo que possuem na rotina escolar. Curioso, porém, que aqui eles são menos relevantes quando comparados ao uso que os professores fazem deste recurso no processo de planejamento de suas aulas.

Salientamos ainda a relevância que recursos audiovisuais como – trechos de filmes (92,2%), músicas (87,9%) e charges (85,9%) – possuem entre os professores, sendo citados por parcela significativa deles. Ao nosso ver, esses dados denotam a disposição dos profissionais, mesmo com uma extenuante carga horária de aulas e tempo insuficiente para o preparo delas, buscarem a variação dos recursos didáticos.

Ainda tratando dos dados disponíveis nesta questão, entendemos que a busca que estes profissionais fazem de recursos acessados via Internet – como canais do Youtube, que correspondem a 90,6%, materiais expostos em Sites e Blogs de ensino da Sociologia, mencionados por 58,3%, e Laboratórios de ensino da Sociologia, citados por 56,3% –, corroboram com nossa tese de que recursos produzidos e compartilhados pela internet fazem parte da rotina dos professores no processo de planejamento e aplicação de temas/conteúdos aos estudantes.

Por fim, cabe menção ao uso de Livros de autores clássicos (40,6%) e recentes das Ciências Sociais (31,3%) que, juntamente ao uso de Revistas impressas (34,4%), não alcançou relevância superior a 50%. Nossa hipótese é que isto esteja relacionado à linguagem utilizada nestes materiais, por vezes, especializadas demais e em oposição ao vocabulário comum aos alunos. Todavia não podemos afirmar, carecendo a hipótese de análises mais profundas.

Passaremos agora a tratar especificamente dos dados que se referem ao uso da internet, como caminho de encontro a Blogs, Canais, Laboratórios e Sites voltados ao ensino da Sociologia. Em nosso questionário, os dados compuseram a seção 6 das perguntas que efetuamos.

Como previamente demonstrado nas questões que correspondiam a seção 5 do questionário, a maioria dos professores demonstrou conhecer os canais digitais de sociologia disponíveis na internet. Isso se confirma ao analisarmos a questão 6.1 que perguntava se os professores conhecem canais digitais (sites ou blogs) especializados na produção e divulgação de materiais didáticos voltados ao ensino de Sociologia na educação básica. O equivalente a 93,8% dos professores afirmou conhecer essas ferramentas de ensino.

O gráfico exposto abaixo explicita respostas dadas pelos professores, quando indagados sobre quais motivações os direcionava a estes canais digitais de ensino de Sociologia. Não havia nesta questão limites de respostas a serem dadas. Portanto, muitos professores indicaram mais de uma motivação.

Entre as justificativas dadas, cabe citar: para ter acesso aos conteúdos que não são contemplados nos livros didáticos; para atividades de leitura com os estudantes; para ter acesso a vídeos que serão exibidos aos estudantes; para estudar conteúdos que não tenho total segurança; para ter acesso aos conteúdos com poucas opções de material didático impresso disponível; quando ocorre algum imprevisto relacionado ao planejamento das aulas; pesquisar listas de exercícios (questões de Vestibulares, Enem, etc.) e para conhecer o material que muitos estudantes acessarão (mesmo sem indicação) para estudar/fazer atividades.

Gráfico 38: Com que finalidade você recorre a canais digitais de ensino de Sociologia? (Assinalar quantas opções julgar necessárias)



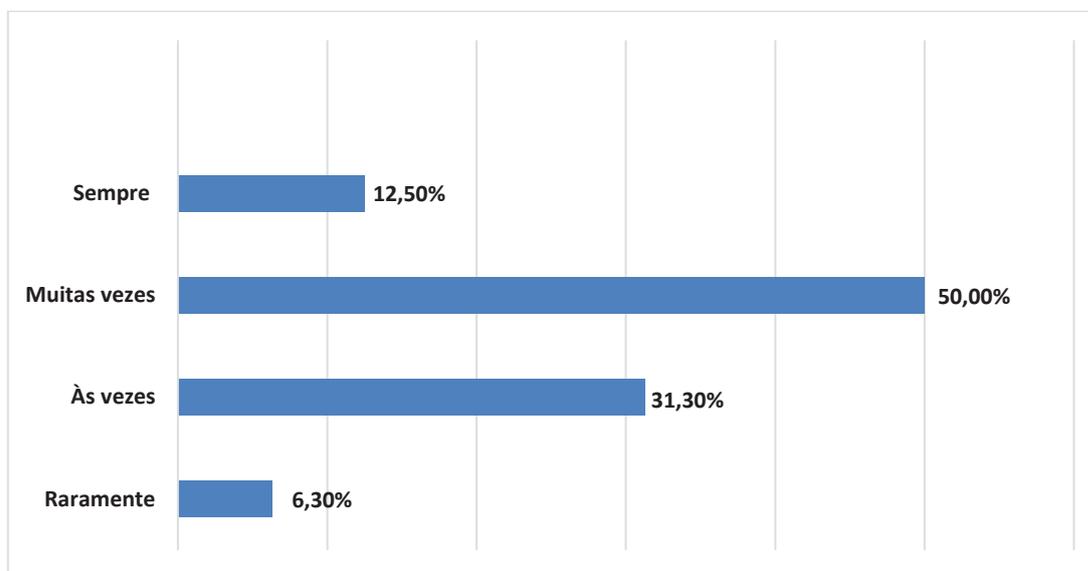
Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Neste gráfico, o que chama atenção foram as justificativas que apareceram com uma frequência superior em mais da metade das respostas dadas. Neste cenário ganham destaque os 56,3%, que afirmaram buscar textos para leitura compartilhada com estudantes; 64,1% que buscavam vídeos que posteriormente seriam exibidos em sala; 70,3% que identificaram a limitação dos livros didáticos em exibir algumas temáticas e conteúdos e temos ainda 78% dos professores buscando nestas ferramentas exemplos de exercícios/questões que seguem padrões dos principais Vestibulares e do ENEM.

A par destes dados, pressupomos que a busca na internet por recursos didáticos compõe prática frequente ao itinerário pedagógico dos educadores.

A afirmação que fizemos anteriormente pode também ser embasada no seguinte dado: quando perguntados com que frequência acessavam canais digitais de ensino da Sociologia, somadas as respostas que indicam: muitas vezes e sempre, o resultado obtido é superior a 60%.

Gráfico 39: Com que frequência você acessa canais digitais de ensino da Sociologia para a pesquisa de recursos didático de Sociologia?

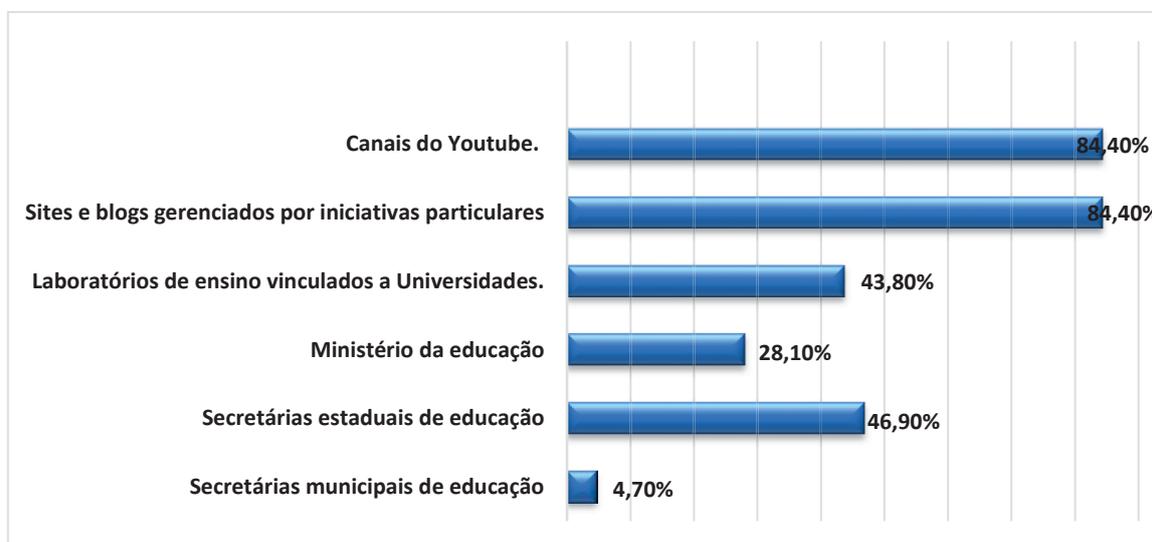


Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Na questão 6.4, que perguntava se os canais digitais de ensino acessados são gerenciados por grupos privados ou públicos, 59,4% dos professores afirmou que ambos.

Como questão 6.5, quando questionados sobre quais indivíduos ou grupos eram responsáveis pela elaboração e consequente gerenciamento dos canais acessados, as respostas que obtivemos dos educadores foram:

Gráfico 40: Grupos responsáveis pelo gerenciamento Blogs, Canais, Laboratórios e Sites acessados:



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Em contraste com as menções feitas a canais e sites administrados por iniciativas particulares, podemos observar baixas menções às páginas administradas por organismos públicos, como o MEC, Universidades e Secretarias estaduais e municipais de educação

Seria leviano de nossa parte declarar com exatidão possíveis causas para os Canais e Sites de ensino da Sociologia geridos por órgãos públicos fracassarem quando comparadas a iniciativas particulares. Por isso cremos que esta questão deva ser melhor explorada em pesquisas futuras.

Entretanto, acreditamos que o dado resultante da questão 6.7 – como os professores conheceram os sites/canais de ensino da Sociologia anteriormente listados, em que 87,8% dos respondentes afirmaram ter conhecido os canais e sites que mais acessam procurando em sites de busca de informações sobre temáticas relacionadas a Sociologia. Esse dado pode oferecer uma pista para a compreensão

do sucesso e insucesso destas iniciativas. Afinal, como sabemos faz muito tempo que se popularizou na internet ferramentas que permitem a localização privilegiada de sites em mecanismo de busca.

Por hora, cremos que os muitos gestores particulares compreenderam essa dinâmica de buscas na Internet, e deste modo, podem estar posicionando seus canais e sites em destaque em ferramentas de busca.

Vale também evidenciar a relevância com que aparecem Canais de Youtube nesta questão, correspondendo a 84,4% das citações. Esse dado confirma informações disponibilizadas pela plataforma digital, *Similar Web*⁶, que apontam o YouTube como o segundo site e mecanismo de busca mais acessado na Internet, ficando atrás somente do Google. Isto significa que esta plataforma de compartilhamento de vídeos, para além dos populares vídeos de entretenimento, tem se tornado uma plataforma de busca de informações e também de aprendizado.

Sobre possíveis fatores que tem tornado o Youtube uma ferramenta de estudo tão popular, Marco Polo Oliveira da Silva (2016) identifica que diferente de outros espaços, nesta plataforma temos a possibilidade de gerir a passagem do tempo como nos convém. E isso facilitaria a aprendizagem, afinal, *“na Escola não dá para pausar”*.

Neste sentido cremos que o sucesso dos Canais de Youtube, voltados à produção e à divulgação de materiais associados ao ensino de Sociologia e geridos por indivíduos ou coletivos sem vínculo direto a instituições públicas, a exemplo do sucesso obtido por Sites administrados por gestores como esse mesmo perfil, estejam associados à compreensão da dinâmica destas plataformas, bem como a utilização de uma linguagem direta que estas exigem.

Chegamos a essas conclusões ao contrapormos de forma analítica Canais de Youtube bem sucedidos na divulgação de temas relacionados as áreas das Ciências Sociais e Canais de Youtube geridos por órgãos governamentais ou Universidades, que se propunham a fim parecido. Para nós é explícita a dificuldade destas instituições de se comunicar de forma fluida as linguagens populares nesta ferramenta.

Como questão 6.6 pedimos que os professores nomeassem alguns exemplos de sites e/ou canais de ensino de Sociologia que conheciam. A partir das menções

⁶ ferramenta que possui recursos de análise que permitem mensurar o tráfego gerado por uma página de website ou aplicativo. Fonte: <https://blog.aaainovacao.com.br/sites-visitados-brasil-mundo/>

listados, 87% afirmou estar procurando informações sobre determinados temas relacionados ao ensino da Sociologia em sites de busca.

Tabela 2 – Sites e Canais de ensino de Sociologia, mencionados pelos professores no questionário.

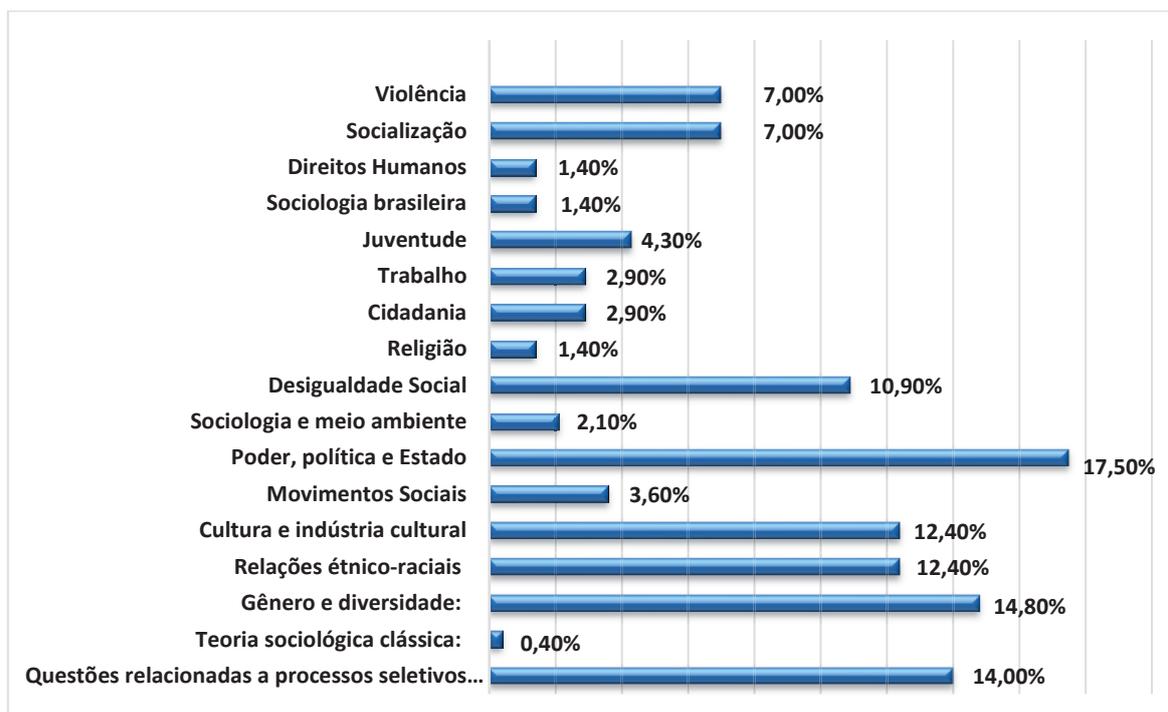
Nome	Plataforma utilizada para acesso	Número de citações
Café com Sociologia	Site	43
Sociologia animada	Canal Youtube	26
Tese Onze	Canal do Youtube	5
Professor Salviano Feitosa	Canal Youtube	4
Sociologia Ilustrada	Perfil no Instagram e Facebook	3
Tempero Drag	Canal do Youtube	3
Revista brasileira de Sociologia	Site	3
Sociologia com a Gabi	Canal do Youtube	3
Descomplica	Canal do Youtube	2
Nerdologia	Canal do youtube	2
Sociologia Líquida	Site	2
Laboratório Ensino de Sociologia da USP	Site	2
Professor Online -SEDUC- CE	Site	2
Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia (LENPES) - UEL	Site	1
Só Sociologia	Site	1
Domínio Público	Site	1
Sociologia - SEED/PR	Site	1
Jones Manoel	Canal do youtube	1
Stodi	Site	1
Chavoso da USP	Canal do Youtube	1
Ação Educativa	Site	1
Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais.	Site	1
Casa do saber	Canal do Youtube site	1
Sociovlog	Canal do Youtube site	1
Pensando sociologicamente	Canal do Youtube site	1
Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia (Lefis) - UFSC	Site	1

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

Com relação aos temas mais pesquisado em sites de busca e que, segundo os entrevistados, os direcionaram aos canais de Youtube e sites citados anteriormente, temos entre os que aparecem com maior incidência: Poder, política e Estado; Gênero e diversidade; Relações étnico-raciais; Cultura e indústria cultural; Desigualdade Social; Teoria sociológica clássica; Juventude; Movimentos Sociais; Cidadania; Trabalho; Sociologia e meio ambiente; Religião; Sociologia brasileira; Direitos Humanos; Questões relacionadas a processos seletivos vestibular/Enem;

Socialização e Violência. Expomos no gráfico abaixo a ordem percentual que os temas são expostos:

Gráfico 41: Temáticas buscadas pelos professores que os direcionaram aos blogs, canais de Youtube e Sites. (Apresente quantas temáticas julgar necessárias).



Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados com aplicação do questionário de pesquisa.

A fim de identificar os temas mais buscados, consideramos aqueles que se situam acima de 10% das menções, deste modo, ganham destaque os temas: Desigualdade Social (10,9%), Relações étnico-raciais, Cultura e Indústria cultural (12,4%), Gênero e Diversidade (14,8%) e Política, Poder e Estado (17,5%). Curioso notar que estas temáticas correspondem a discussões mais atuais tratadas pelas Ciências Sociais, quando comparadas as temáticas que aparecem com menções inferiores a 10%, podemos notar correspondência com temáticas mais tradicionais tratadas pela disciplina.

Neste sentido, consideramos ser possível pressupor que temas atuais exigem subsídios atuais e, desse modo, professores buscam na internet recursos para fomentar a compreensão dos alunos a partir da relação entre teoria e realidade.

3 OS PREDILETOS: ANÁLISE DO SITE CAFÉ COM SOCIOLOGIA E CANAL SOCIOLOGIA ANIMADA

A partir dos dados obtidos na aplicação do questionário anteriormente apresentado, consideramos que as frequentes menções feitas pelos entrevistados ao *Blog Café com Sociologia* e o canal do Youtube *Sociologia Animada* merecem uma análise mais detalhada. Por este motivo, apresentaremos na sequência uma descrição do histórico de criação destes canais, bem como o modo como estão dispostos e compartilhados os materiais e temáticas neles hospedados.

Por fim, analisaremos como são apresentados os temas *Poder, política e Estado; Gênero e diversidade e Relações étnico-raciais*, tendo em vista que foram os que apareceram com maior incidência na questão que se refere aos temas/conteúdos que os professores mais buscam em canais digitais de ensino de Sociologia.

3.1 CAFÉ COM SOCIOLOGIA

Segundo informações obtidas em entrevistas dadas pelos criadores do blog e informações disponibilizadas na aba “*Sobre nós: um pouco de história*”, disponibilizada no próprio blog, o Café com Sociologia foi criado em 27 de fevereiro de 2009, por iniciativa de Cristiano das Neves Bodart, na época professor de Sociologia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof^a Filomena Quitiba”, localizada no município de Piúma, no estado do Espírito Santo. Segundo Bodart, a intenção inicial de criar o blog se relacionava à necessidade de obter uma plataforma que pudesse armazenar, em formato digital, os materiais usados por ele nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.

Inicialmente o acesso ao blog era restrito ao seu idealizador, professor Cristiano Bodart e seus alunos, mas à medida que a quantidade de materiais armazenados foi crescendo, associada à consciência do baixo volume de materiais didáticos disponíveis aos professores, lembrando que nesta época a disciplina de Sociologia nem era contemplada pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), gradualmente o criador do blog foi disponibilizando o acesso a colegas que também ministravam aulas de Sociologia no ensino médio.

Com o aumento dos acessos ao site, melhorias na estrutura e na aparência permitiram que mais materiais, como vídeos, planos de aula, atividades, dinâmicas,

resenhas de livros, dentre outros fossem disponibilizados ao público em geral. No ano de 2012, o também professor de Sociologia Roniel Sampaio se junta ao Café com Sociologia. Essa participação, segundo o criador do blog, foi crucial para inserção de estratégias de divulgação e difusão do que é publicado no Blog.

Atualmente o blog possui extensões em outras plataformas digitais, como, Facebook e Instagram, vídeos hospedados no Youtube e Podcast, com apresentação de temáticas e entrevistas voltadas as áreas das Ciências Sociais, além das produções impressas, Revista Café com Sociologia, que desde de 2013 se tornou independente do blog e hoje se dedica à publicação de textos e artigos de pesquisadoras e pesquisadores em Ciências Sociais do Brasil e até do exterior. Derivou-se ainda em parceria com Cassiane Marchiori, a fundação em 2019 da editora Café com Sociologia, que se dedica a publicações de livros online e físicos também voltados ao Ensino de Sociologia.

Essa breve descrição não tem a capacidade de detalhar toda a exitosa trajetória deste canal digital de ensino. Todavia, nos permite reconhecer que as diversas menções ao blog colhidas em nosso questionário de pesquisa, demonstram que o Café com Sociologia tem se saído bem, ao objetivar segundo seus próprios criadores se manter entre os maiores e mais conhecidos blogs de Sociologia em língua portuguesa.

Passando agora a uma apresentação mais analítica do Blog em questão, entre 2010 e o ano de 2011, ele migrou da versão de hospedagem na internet gratuita para a versão paga. Com isso o canal recebeu mais segurança e espaço, além de contar com ferramentas mais dinâmicas de navegação para o usuário. Na prática isso permitiu, uma navegação mais fluida, que associada à escolha dos gestores do blog em dispor e organizar os materiais disponíveis em formato de abas, torna as buscas mais agradáveis.

Na aba superior do blog, temos dispostos em forma sequencial na parte acima do layout com o nome da página, conforme visualizamos na imagem abaixo, as abas *Dica de leitura*, composta por textos, resenhas de livros ou capítulos e até versões digitais de livros; *Podcast*, onde podemos acessar áudios apresentados pelos gestores do blog e/ou convidados que verbalizam sobre temas variados da área das Ciências Sociais; na aba *Eixos temáticos*, são expostos textos, vídeos e exemplos de aulas onde os temas são dispostos em formato de eixos: "Movimentos sociais/ cidadania/ democracia e políticas públicas", "Estado/ Política e Instituições políticas", "Clássicos da Sociologia", "Introdução à sociologia", Cultura/ identidade/ alteridade",

“Ideologia/ indústria cultural/ consumo e mídia”, “Trabalho e vida econômica”, “Estratificação social/ Estrutura/ mobilidade e mudança social”, “Violência/controle social e instituições sociais”, “Processos e agrupamentos sociais”, “Metodologia das ciências sociais”, “Modernidade e Globalização”, “Socialização e aculturação”, “Status/ papéis e representação social”, “Capitais simbólicos” “Desenvolvimento e vida econômica”, “Espaços sociais: urbanidade/ ruralidade e territorialidade” e por fim “Sociologia do Desenvolvimento”. Acreditamos que essa organização leva o usuário a encontrar mais rapidamente temas, conteúdos e materiais que busca. Na aba *Teóricos*, encontramos textos, vídeos e podcasts que abordam aspectos relacionados a vida e obra de autores como Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, Pierre Bourdieu e Florestan Fernandes. Em *Órgãos e instituições* podemos encontrar links que nos encaminham para site dos Órgãos ligados ao ensino das Ciências Sociais e também Grupos de pesquisas. Por fim, temos entre estas abas da parte superior do site, o item *Profissionalização*, no qual são descritas as atividades profissionais do Cientista Social, bem como as legislações que regulamentam a profissão.

Imagem 2 – Print de tela da página de apresentação do Blog Café com Sociologia



Fonte: Produzido pelo próprio autor

Analisando agora os itens que compõem as abas inferiores do layout de início do blog, temos as abas *Home*, usadas para trazer o usuário para o design inicial do blog, em seguida temos a aba *Sobre nós*, na qual é apresentado o histórico de surgimento e desenvolvimento temporal do blog, assim como a política de privacidade e termos de uso. Talvez por um descuido de apresentação ou um preciosismo em evidenciá-la, a aba *Podcast*, já descrita anteriormente, se repete neste espaço.

Daremos atenção especial ao detalhar a aba *Apoio ao Professor*, por acreditarmos que nela é disponibilizado de modo sistematizado, uma quantidade considerável de materiais úteis à prática docente. Podemos encontrar neste termo uma subdivisão com os itens: Currículo de Sociologia – Orientações didáticas oficiais, OCNs, PCNs etc., no qual encontramos documentos oficiais federais e estaduais que podem ser acessados por professores e pesquisadores diversos; *Apoio didático*, é apresentada e comentadas uma gama imensa de materiais didáticos, como livros digitais e impressos, além de versões de aulas em slides e compartilhamento de aulas ministradas para o ensino médio; *Vídeos*, com sugestões de documentários e vídeos que abordam diferentes temáticas que compõem temas relacionado às Ciências Sociais; *Análise de músicas*, sugestões de músicas que podem contribuir para a discussão sociológica no ambiente escolar; *Dicas de debates em sala*, apresentação de temas e encaminhamentos que podem fomentar um debate embasado sociologicamente junto e entre os alunos; *Dicas de filmes*, com a descrição de filmes que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem ao exporem histórias que retratam situações que servem de arcabouço à exposição de temáticas sociológicas; *Atividades*, nesta aba encontramos textos e questões que podem ser aplicados aos estudantes como processo de exercitar o saber sociológico; *Para discutir*, organizados em formato de textos, diversos temas da contemporaneidade são apresentados podendo ampliar o conhecimento do professor ou levados para sala de aula como mais uma ferramenta que fomentará um bom debate; *Planos de ensino*, nesta aba são disponibilizados planos de ensino em Sociologia, para o Ensino Médio em formato anual, semestral, trimestral e bimestral, além de, planos de aula com temas específicos; *Enem*, com os temas mais cobrados em edições do Exame Nacional do Ensino Médio, além de dicas de estudos e disponibilização de questões que foram contempladas em provas de diversas edições; por fim, temos na aba *Jogos*, a dica de uma única dinâmica intitulada “papel social – assassino, delegado e vítima”. Acreditamos que diversas dicas e vários materiais, como jogos de cartas e tabuleiros que têm sido produzidos por professores e estudantes, poderiam estar inclusos nesta aba. Todavia, acreditamos que cabe também aos usuários dar essas dicas e oferecer estes materiais aos gestores do blog.

Temos na aba *Revistas* o direcionamento a partir de links, para uma grande quantidade de sites que dispõem de revistas técnicas e científicas voltadas às áreas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Na aba *Ensino de Sociologia*, podemos

encontrar textos de artigos, livros e revistas, links de canais e laboratórios, bem como dossiês, dissertações e teses que se dispõem a discutir o ensino de Sociologia. Na aba *Blogueiros* encontramos uma descrição da carreira profissional e acadêmica dos gestores do blog, Cristiano Bodart e Roniel Sampaio Silva. Por fim, as abas, *Livros da editora* onde são indicadas obras que compõem o material bibliográfico da editora derivada do blog, e *Contato* com e-mails para comunicação com gestores do blog.

Em relação á forma como as temáticas *Poder, política e Estado; Gênero e diversidade e Relações étnico-raciais*, são apresentadas no blog, comentaremos a seguir sobre os dados encontrados, lembrando que estes temas foram os mais citados na questão da nossa pesquisa que se refere aos temas/conteúdos que os professores mais buscam em canais digitais de ensino de Sociologia.

A fim de melhor quantificar os materiais encontrados no blog, os dividimos nas seguintes categorias: ***Dica de atividade associada a vídeos***, considerando a disponibilização de vídeos vinculados a propostas de atividades escolares que possam ser desenvolvidas a partir de sua exibição em sala de aula; ***Plano de aula***, ponderando a apresentação em formato descritivo de um plano de aula dirigido o professor; ***Proposta de atividade***, avalia os materiais que foram apresentados em formato de roteiro para aplicação direta em sala de aula; ***Sugestão de Vídeo (documentário, videoclipe ou filme)*** elenca dicas de vídeos que podem ser apresentados em sala, sugeridos aos estudantes ou para o professor a fim de aumentar os subsídios de que dispõe para as aulas e, por fim, a categoria ***Textos curtos ou artigos***, onde são disponibilizadas publicações que podem ser lidas e debatidas em sala, bem como escritos mais encorpados que podem contribuir para o processo de formação dos professores.

Com base nesta análise ao blog, apresentamos em forma de tabela os dados obtidos abaixo:

Tabela 3 – Temática: Poder, política e Estado

Formato do material disponibilizado	Número de materiais encontrados
Dica de atividade associada a vídeos	7
Plano de aula	4
Proposta de atividade	8
Sugestão de Vídeo	5

Texto curtos ou artigos.	43
--------------------------	----

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados no Blog Café com Sociologia.

Tabela 4 – Temática: Gênero e diversidade

Formato do material disponibilizado	Número de materiais encontrados
Dica de atividade associada a vídeos	7
Plano de aula	4
Proposta de atividade	1
Sugestão de Vídeo	4
Texto curtos ou artigos.	17

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados no Blog Café com Sociologia.

Tabela 5 – Temática: Relações étnico-raciais

Formato do material disponibilizado	Número de materiais encontrados
Dica de atividade associada a vídeos	4
Plano de aula	1
Proposta de atividade	3
Sugestão de Vídeo	4
Texto curtos ou artigos.	7

Fonte: produzido pelo autor a partir de dados coletados no Blog Café com Sociologia.

A análise dos materiais relacionados as temáticas expostas nas tabelas 3, 4 e 5, nos permitem identificar que muitos dos materiais postados resultam da colaboração de autores e professores parceiros do site. Contudo, a maioria dos materiais é produzida por seus próprios administradores. Em relação aos formatos de materiais predominantes no site, encontramos *Ensaio*, *Resenhas* e *Resumos*, do gênero argumentativo, que acreditamos ter relação com formação e atuação profissional dos administradores do site⁷, vinculados à docência Universitária e a área

⁷ Cristiano das Neves Bodart é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo/USP. Docente da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), fazendo parte do corpo de docentes do Centro de Educação (CEDU) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-ICS). Pesquisador da temática ensino de Sociologia. Vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Coordenador do Setor de Ensino de Ciências Humanas e Sociais do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Coordenador do Programa Residência Pedagógica de Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editor do Blog Café com Sociologia, da Revista Café com Sociologia, dos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de

de pesquisas acadêmicas. Na sequência temos as *Dicas de atividade*, associadas a vídeos e proposta de atividades, já o formato *Plano de aula* se refere ao formato com o menor número de apresentações das temáticas.

Ao longo da investigação, esperávamos ter acesso a dados de *Web analytics*⁸ que permitissem confrontar o perfil de seus usuários e conteúdos que mais acessam no site, com os dados que obtivemos na aplicação do nosso questionário. Infelizmente não obtivemos essa informação junto aos gestores do Blog.

Outra informação que desejávamos obter era se os administrados do site fazem o uso da ferramenta disponibilizada pelo Google denominada SEO (Search Engine Marketing), que corresponde a um conjunto de técnicas, que possibilitam um melhor posicionamento do site quando determinados termos são pesquisados no serviço de busca do Google. O que nos moveu nessa direção, baseou-se em comentários feitos pelos professores alcançados pelo questionário que aplicamos. Para além do acesso ao blog via indicações de colegas, muitos chegavam ao site direcionados por pesquisas feitas em ferramentas de busca na internet a partir de determinadas temáticas.

A par das análises sobre o Blog Café com Sociologia, julgamos que a profusão de materiais, bem como, as variadas configurações de formatos, conteúdos e temáticas das Ciências Sociais disponibilizadas, estariam entre os principais fatores responsáveis pelo sucesso deste canal de ensino, entre os professores que atuam com disciplina de Sociologia na educação básica.

3.2 O CANAL SOCIOLOGIA ANIMADA

Ciências Sociais (CABECS) e da revista *Latitude* (ICS-Ufal). Coordenada o Grupo de Pesquisa "Ensino dos conhecimentos das Ciências Sociais"(ConsCiencias-Sociais/Ufal) e o Observatório Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (On-ABECS).

Roniel Sampaio Silva é Mestre em Educação e Graduado em Ciências Sociais. Professor do Programa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano. Dedicar-se a pesquisas sobre condições de trabalho docente e desenvolve projetos relacionados ao desenvolvimento de tecnologias. Foi vencedor da sétima edição do Prêmio Nacional Professores do Brasil/MEC por meio do podcast "Café com Sociologia". Editor do Blog Café com Sociologia. Diretor de Comunicação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS, Faz parte também do comitê editorial da Revista Café com Sociologia e Revista Cabecs.

⁸ Web analytics é o processo de medir, coletar, analisar e produzir relatórios de dados de navegação e de interação gerados pelos usuários na internet. Isto é, estruturar e coletar dados para entender como é o comportamento da audiência no universo digital. Fonte: <https://neilpatel.com/br/blog/web-analytics>.

Criado em 2019, “Sociologia Animada” é um canal no Youtube que disponibiliza vídeos que contemplam conteúdos de Sociologia explicados com o auxílio de mapas mentais, que correspondem a um recurso didático desenvolvido em formato de diagrama e organizado a partir de uma ideia central, vai conectando ramificações, que auxiliam a compreensão de conteúdos de forma dinâmica e objetiva⁹. Segundo os gestores do canal, os vídeos disponibilizados devem primar sempre por uma linguagem simples e direta, pois seu público alvo são estudantes do ensino médio e vestibulandos. O canal é resultado de projeto de extensão realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Ivaiporã, e conta com a colaboração dos discentes.

Esta iniciativa deriva de reflexões feitas a partir de diálogos realizados entre estudantes e professores desta instituição, e o eixo norteador destas conversas se referia ao papel das instituições escolares na produção do saber no século XXI. Com base nestes diálogos foi possível concluir que:

[...] a) o conteúdo passado no quadro se torna desnecessário, uma vez que na internet podemos obter as informações passadas; b) as aulas expositivas são maçantes; c) a rotina de estudos é substituída por estudos na noite anterior à prova; d) o estudo se resume a ver algumas vídeo-aulas na internet. (NETO; SILVA, 2019; p. 145-146)

Estas conclusões, segundo os administradores do canal, fomentaram a ideia de produzir materiais audiovisuais de Sociologia para o Youtube que se alinhem ao formato mais dinâmico no processo de aprendizagem dos estudantes. A opção de usar vídeos no Youtube como ferramenta de ensino ocorre devido à constatação de que esta é uma das plataformas mais utilizadas por brasileiros, segundo relatório Reuters Institute Digital News Report (2019), instituição que atua em todo mundo mapeando e divulgando dados acerca de canais de notícias e informação disponíveis nas mais variadas plataformas físicas e digitais.

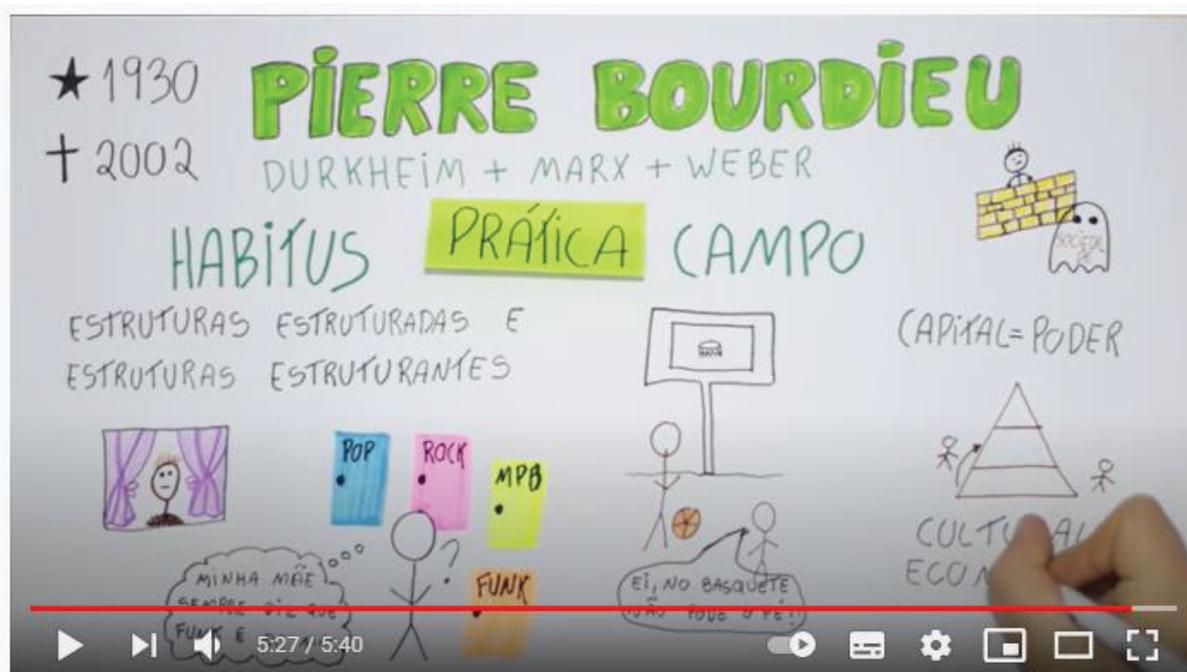
A partir daí, docentes em Sociologia vinculados ao IFPR – Campus Ivaiporã, passaram a coordenar equipes de discentes da instituição e, juntos, estabeleceram alguns combinados acerca da dinâmica de criação e apresentação dos vídeos que seriam produzidos e divulgados:

⁹ Exemplo: vide imagem 3 – Print de tela do vídeo Pierre Bourdieu - Habitus e Campo, produzido e sediado no canal de Youtube Sociologia Animada, página 65, desta Dissertação.

a) não poderiam ser maiores que 10 minutos, tendo a sua variação ideal entre 5 a 7 minutos; b) não poderiam ser carregados de humor, ou com piadas sobre os autores – um elemento presente em outros vídeos de Sociologia no Youtube; c) deveriam ser acessíveis na linguagem; e d) não poderiam ser desenhos tecnicamente executados, em outras palavras, não esperávamos produzir desenhos “artísticos”. A partir destes pressupostos, chegamos na estética que o canal possui hoje: vídeos de 6 minutos, com desenhos “comuns” de caderno, no estilo mapa mental, com linguagem direta e sem palavras difíceis. (NETO; SILVA, 2019; p. 147-148)

O estilo visual adotado inicialmente pelo canal é denominado *draw my life*, e consiste em gravar a realização de desenhos em uma folha de papel, acelerá-lo digitalmente e sincronizá-lo com uma narração. Essa técnica visual pode ser observada na imagem abaixo

Imagem 3 – Print de tela do vídeo Pierre Bourdieu - Habitus e Campo, produzido e sediado no canal de Youtube Sociologia Animada.



Fonte: Produzido pelo próprio autor

No momento em que produzíamos esta pesquisa o referido canal contava com um acervo de 70 vídeos, divididos em diversas categorias, mais de 2 milhões de visualizações e 54300 inscritos.

Em uma análise mais detalhada do canal, notamos que os gestores têm experimentado diferentes técnicas e linguagens de apresentação em seus vídeos. Todavia, os vídeos com o maior número de visualizações são aqueles produzidos com

a utilização da técnica *draw my life* e com duração média de cinco minutos. Isto posto, descrevemos a seguir as categorias de vídeos encontradas no canal.

Conceitos essenciais, onde em uma série de 07 vídeos, com duração aproximada de cinco minutos, são apresentados de forma dinâmica e objetiva, as seguintes temáticas: O que estuda a Ciência Política?; Afinal, o que é cultura?; Identidade, etnocentrismo e estranhamento; Surgimento da Sociologia; Trabalho - Taylorismo, Fordismo e Toyotismo; Trabalho - Transformações no século XXI; Uberização - a nova condição do trabalho.

Na categoria **Para além dos clássicos**, foram postados 17 vídeos, onde autores, teorias e conceitos contemporâneos da Sociologia são apresentados com os seguintes títulos: Pierre Bourdieu - Habitus e Campo; Anthony Giddens - agência e estrutura; Norbert Elias - Configuração e Civilização; Georg Simmel - A vida na metrópole; Zygmunt Bauman - A modernidade líquida; Sergio Buarque de Holanda - a cordialidade brasileira; Gayatri Spivak - pode o subalterno falar?; Gilberto Freyre - Existe democracia racial?; Berger e Luckmann - Socialização primária e secundária; Florestan Fernandes - A integração do negro na sociedade de classes; Boaventura de Sousa Santos - Democratizar a Democracia; Sociologia do Crime - Coringa (2019); Bernard Charlot - Da relação com o saber; Desigualdades sociais - Bourdieu, Becker e Foracchi; O que é esse tal capitalismo de vigilância?; Como é viver no Enxame Digital? Byung-Chul Han mais uma vez!; e Os artefatos tem política? Langdon Winner.

Os clássicos também recebem seções próprias no canal. Na playlist **Karl Marx**, seguindo a dinâmica da objetividade, em uma série de quatro vídeos, são apresentados alguns conceitos que compuseram à obra deste autor. Os títulos destes vídeos são: Karl Marx - Materialismo Histórico Dialético; Karl Marx - Trabalho como categoria central; Karl Marx - Luta de classes e mais-valia e Karl Marx - Alienação e Ideologia.

Seguindo a lógica da seção descrita anteriormente, em três vídeos compõem a playlist de **Max Weber**, com os seguintes títulos: Max Weber - Ação Social; Max Weber - Racionalidade e Desencantamento e Max Weber - A legitimidade e a dominação.

E para fechar a seção dos autores clássicos, três vídeos de **Émile Durkheim**, Émile Durkheim - Fatos Sociais; Émile Durkheim - Solidariedade social e Émile Durkheim - O suicídio.

Fechando a seção de vídeos produzidos com a técnica *draw my life*, há a seção **Movimentos Sociais**, que por hora conta com apenas um vídeo, intitulado: História do Movimento Feminista.

A seguir analisaremos as playlists que correspondem a novas linguagens visuais e textuais que os responsáveis pelo canal vêm experimentado nos últimos dois anos. Importante pontuar que o uso de novas formas e temáticas, não distanciaram o canal de seu objetivo original que é produzir recursos audiovisuais que contribuam para disseminação do conhecimento sociológico.

Em **Conversas de pesquisa**, playlist que por hora conta com três vídeos intitulados: – Por que as Ciências Sociais são relevantes no enfrentamento da COVID 19?; – Como podemos afastar as pré-noções? e – Como construir um problema sociológico?, os gestores do canal se propõem a apresentar exemplos de dissertações, teses e artigos da área das Ciências Sociais, demonstrando as metodologias, as técnicas, os objetivos e a construção teórica e metodológica de uma pesquisa dentro dessa área do conhecimento.

No quadro **Lives de Sociologia**, utilizando o formato de transmissões ao vivo e com duração média de 60 minutos, os responsáveis pelo Canal almejavam maior aproximação, mesmo que virtualmente, entre estudantes e professores afastados pelas restrições físicas impostas pela pandemia, bem como garantir a manutenção de conteúdos para o canal. Para atingir os objetivos anteriormente mencionados, o professor Henrique Fernandes Alves Neto, principal gestor do canal e docente em Sociologia, apresentou nestas *lives* autores e temas considerados essenciais para o estudo da disciplina no Ensino médio. Para esta dinâmica foram apresentadas 10 lives, denominadas: Conceitos essenciais - Durkheim, Marx e Weber; Live 02 - Conceitos contemporâneos - Berger e Luckman, Elias e Goffman; Live 03 - Desigualdades sociais - Bourdieu, Becker e Foracchi; Live 04 - Poder, Dominação e Violência; Live 05 - Identidade, Cultura e Imaginação Sociológica; Live 06 - Sociedade em rede, Educação e Indústria Cultural; Live 07 - Desigualdades, Clássicos e Lóic Wacquant; Live 08 - Política, Despolitização e Democracia; Live 09 - Educação para os clássicos, Bernard Charlot e Pierre Lévy e Live 10 - Gabriel Tarde, Émile Durkheim e Bruno Latour.

Na *playlist Netutoriais*, foram postados 13 vídeos tutoriais que variam de um minuto e meio a dez minutos, onde professores e estudantes recebem dicas sobre o

uso dos aplicativos StreamYard¹⁰ e Google Classroom¹¹. Estas ferramentas de comunicação popularizaram-se muito entre as instituições educacionais no contexto de Pandemia da Covid-19.

Em nossa exploração do Canal, identificamos que, além das experimentações de novas linguagens motivadas pela pandemia, os idealizadores têm se empenhado em produzir materiais que sejam relevantes a seu público, que vai de estudantes do ensino médio, a professores, pesquisadores e demais interessados na área das Ciências Sociais.

Considerando as épocas de postagem, identificamos que entre os vídeos com o maior número de visualizações no canal, estão aqueles que possuem a caracterização *draw my life*, que por serem curtos e objetivos, supomos serem ideais para exibição direta aos estudantes em sala de aula. Essa hipótese nos leva a crer que o formato e a linguagem deste tipo de material estejam entre os principais motivos que fazem com que as menções feitas ao canal pelos professores fossem tão recorrentes.

Creemos que nossa descrição pôde demonstrar o processo de construção e a estrutura organizacional das plataformas de Sociologia mencionadas, bem como o esmero dos gestores destes canais em mantê-los atualizados com frequente incorporação de novos materiais. Essas questões, somadas à divulgação de materiais que seguem certo rigor acadêmico, mas que prezam por uma comunicação direta e acessível a todos os públicos, seriam ao nosso entender os aspectos que fazem do Blog Café com Sociologia e do Canal Sociologia Animada, tão populares entre os professores atingidos por nossa pesquisa.

¹⁰ StreamYard é um estúdio de criação virtual que possibilita criar lives com mais de uma pessoa, de maneira simultânea, transmitindo esse conteúdo para as principais redes sociais (Facebook, YouTube, LinkedIn, Twitch) e também para outros formatos de plataformas.

¹¹ Google Classroom, ou Google Sala de Aula, é um aplicativo de comunicação desenvolvido pela Google destinado a professores, alunos e responsáveis. O uso desta ferramenta viabiliza a aplicação de atividades, distribuição tarefas, gerenciamento de turmas e ministração de aulas, palestras ou eventos online.

4 A INTERNET COMO SUPORTE DIDÁTICO: INTENSIFICAÇÃO OU DIMINUIÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.

Até recentemente, as ferramentas de trabalho dos professores limitavam-se a quadro-negro, giz, livros, jornais e revistas. Hoje em dia, como mencionado no capítulo dois, recursos digitais acessíveis pela internet, tem sido incorporado a prática laboral de diversos professores. Conseqüentemente, a inserção destes recursos tecnológicos no itinerário pedagógico suscita o debate se houve diminuição ou intensificação no trabalho dos docentes.

Antes de nos debruçarmos sobre essa questão, se faz necessário discutir, a situação atual dos docentes que atuam na educação básica. Como trilha interpretativa, seguiremos as observações de Oliveira (2007), que identifica na precarização do trabalho docente, causa primordial ao desgaste emocional vivenciado por estes profissionais.

A educação escolar compreende hoje, elementos que teoricamente podem garantir a mobilidade social, pois:

“à cultura escrita, letrada e informatizada é inevitável e constitui-se no único meio de ingressar ou permanecer no mercado de trabalho ou de sobreviver na sociedade do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2007, p. 91).

Entretanto, alerta o autor, dadas as várias funções que a escola vem acumulando nos últimos anos, o trabalho dos professores, em especial os que atuam em escolas localizadas em áreas periféricas, são os frequentes chamados para exercerem trabalhos de assistências social, psicologia, entre outros. Estas demandas, tem contribuído para a perda da identidade dos educadores, à medida que, a tarefa de ensinar é sobreposta por outras tarefas.

A situação é agravada quando surgem discursos desvinculados da realidade que, vinculam a docência a uma espécie de sacerdócio. Neste sentido, a tarefa de ensinar é vista como um ato de entrega ao voluntarismo. Percebemos assim, que os anos de estudo e preparado pedagógico são por muitos desconsiderados: “Hoje em dia, dar aulas” parece ser função para qualquer pessoa bem intencionada.” (OLIVEIRA, 2007, p. 92). Ao contrário de muitas profissões que exigem certificações ou autorizações especiais concedidas por órgãos que regulamentam estas

atividades¹², o ofício de professor está submetido as concessões garantidas pelas reformas trabalhistas empreendidas nos últimos anos. A possibilidade de dividir espaço de atuação, com profissionais que não possuem qualificação concedida por instituições de ensino superior voltadas as licenciaturas, contribuí para o sentimento de desvalorização ao qual essa categoria profissional é submetida.

Ainda para Oliveira (2007) o contexto flexibilização do trabalho, tem avançado sobre os trabalhadores da educação por intermédio da flexibilização dos contratos de trabalho e da legislação trabalhista. Como consequência, têm decrescido o número de trabalhadores vinculados a agremiações sindicais, como também os movimentos de pressão em favor de conquistas e manutenção de direitos.

Agora, as negociações de trabalho que outrora aconteciam mediadas pelos sindicatos ocorrem diretamente entre empregado e empregador. Tem-se, hoje, o desenvolvimento de um tipo de negociação baseado na individualização. (OLIVEIRA, 2007, p. 92)

Para além da flexibilização trabalhista, os educadores tem sido pressionados a flexibilizar suas práticas pedagógicas, inserindo recursos e saberes que se adaptem as necessidades do contexto atual. Sobre essa situação a autora Dalila Andrade de Oliveira (2004)¹³, identifica que novas exigências como a transversalidade dos currículos, a pedagogia de projetos, as avaliações formativas, etc., tem contribuído para o sentimento de angústia e desamparo destes profissionais.

Parafraseando o trabalho de Boing e Ludke (2004), o autor Wallas Leonardo de Oliveira (2007) identifica que a precarização do trabalho docente está intimamente ligada ao conceito de “profissão docente”, pois:

Segundo os autores, tal como aparece hoje a “profissão” docente exibe sinais visíveis de precarização: perda de prestígio, de poder aquisitivo, de condições de vida e sobretudo de respeito e satisfação no exercício do magistério. (OLIVEIRA, 2007, p. 93).

Tratando ainda sobre o ofício da docência, a abordagem que segue identifica no declínio salarial, o aspecto mais objetivo e decisivo a desmotivação destes trabalhadores. Quando comparadas os status sociais dos profissionais que atuavam

¹² Como exemplo temos os Conselhos federais e regionais, que exercem função consultiva, orientadora, disciplinadora e fiscalizadora do exercício de determinada profissão.

¹³ A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

na educação básica há 50 anos atrás, é possível identificar no padrão de vida que estes levavam – condizente com a classe média da época – uma diferença considerável em relação aos profissionais que atuam nas escolas de hoje em dia. (BOING & LUDKE, 2004, apud OLIVEIRA, 2007).

Está breve exposição sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos educadores, é incapaz de arrolar rigorosamente os diversos fatores que elevam o mal estar destes profissionais, mas consideramos que trazer essa discussão a pauta, pode auxiliar-nos a compreender os impactos do uso de novas tecnologias – no caso desta pesquisa, sites e canais do youtube – no ensino da Sociologia.

Problematizando a questão em torno do entusiasmo que a inserção de tecnologias na educação possa gerar, Boing e Ludke (2004) argumentam que essa prática tem trazido mais dificuldades que auxílio aos docentes. Considerando as carências estruturais que dispõem os ambientes escolares, o tempo gasto no ato de pesquisa, seleção e apresentação de conteúdos aos estudantes, poderá onerar ainda mais a atividade docente.

Nesta linha argumenta Oliveira:

Em um mesmo espaço de tempo, a tarefa de buscar informações e conhecimentos que possam ser revertidos nos alunos, aumentou consideravelmente. Até bem pouco tempo atrás, tinham apenas livros para procurarem conteúdos para suas aulas e atividades docentes. Agora, principalmente com a internet, possuem à sua disposição uma infinidade de possibilidades de pesquisa. Por isso, provavelmente, esses professores sentem seu trabalho comprimido no mesmo tempo de que dispunham antes do incremento das TIC's. (OLIVEIRA, 2007, p. 99)

O trabalho docente tem se tornado mais complexo, ao passo que, cada vez mais são exigidos destes profissionais, habilidades que lhes permitam adaptar sua metodologia de trabalho, a diversidade de alunos que hoje a escola recebe. Além disso, a popularização do acesso à internet, têm influenciado o pensamento e as práticas juvenis a tal modo, que, caso os professores não se esforcem em acessar esse universo, dificilmente conseguiram estabelecer um modelo de ensino que faça sentido a estes estudantes.

Acessar o dinâmico universo tecnológico disponível na internet, como ferramenta de suporte a prática docente, exige um esforço intelectual e emocional considerável.

Considerando o esforço intelectual, o desenvolvimento de técnicas que permitam a operacionalização dos recursos materiais – computadores, tablets ou

notebooks – e que permitam a navegação fluída a rede – internet – são primordiais. Além disso, é necessária a capacidade de estabelecer análises críticas em relação aos conteúdos acessados, identificando se estes dialogam com as temáticas que se deseja apresentar aos estudantes.

Se tratando do esforço emocional, a mudança na dinâmica de trabalho dependerá da dinâmica escolar, ao passo que, ambientes saudáveis, que transmitem segurança, afeto e reconhecimento, são mais estimulantes a experimentações pedagógicas, e ambientes insalubres, onde impera o medo e a falta de infraestrutura básica, tendem a desestimular o trabalho docente, mantendo-se assim o cumprimento de atividades restritas ao dever da profissão, sendo inócuas alternâncias pedagógicas que saiam do habitual.

Ponderadas as condicionantes que resumidamente tratamos, observa-se por meio da pesquisa que, a inserção de materiais disponibilizados na internet, como recurso de planejamento e apresentação de conteúdos aos estudantes, se faz presente na dinâmica do trabalho docente. Todavia, fomos incapazes de identificar na pesquisa se os usos feitos destes recursos se atrelam ao desejo de inovar a dinâmica de construção do conhecimento, tratando temáticas curriculares de modo inovador, ou se, os usos estão atrelados ao desejo de facilitar o fazer pedagógico, ao passo que jornadas extenuantes de trabalho, associadas a falta de reconhecimento, insegurança e instabilidade contratuais, fomentam a busca por recursos acabados que possam ser reproduzidos em sala, eliminando assim, o gasto com tempo e dedicação no processo de planejamento e apresentação das aulas.

Não nos atentamos em nossa pesquisa a questionar os docentes, se estes se sentiam pressionados a usar a internet como suporte a suas atividades, mas acreditamos que pela espontaneidade com a qual compartilharam os nomes de sites e canais que utilizam, o uso destes recursos não gera acúmulo de tarefas em sua atribulada rotina.

Ao mobilizarmos recursos estatísticos – via análise dados do Censo escolar 2020 e a aplicação dos questionários, desejávamos estabelecer um perfil dos profissionais que atuam no ensino de Sociologia, dar materialidade os sujeitos da pesquisa. Mesmo sabendo que, o tratamento destes dados nos concederiam percentuais estatísticos, informações sobre o gênero, faixas etárias, trajetórias acadêmicas e os recursos que utilizam no processo laboral diário, além das outras questões levantadas e dados analisados, acreditamos que teríamos mais concretude

na pesquisa. Almejávamos também, identificar se possíveis carências formativas justificariam a intensidade e frequência no uso dos recursos investigados, essa hipótese se esvaziou ao passo que, nossas análises demonstraram que independente da trajetória acadêmica, estes recursos compõem o itinerário pedagógico dos professores.

A aplicação dos questionários nos permitiu identificar ainda, a popularização do site Café com Sociologia e do canal Sociologia Animada, entre os educadores. Todavia, não fomos capazes de verificar se esse sucesso se deve aos conteúdos e linguagens utilizadas, se há entre os educadores hábito de acessar e recomendar os mesmos sites e canais ou se há por parte dos administradores destas páginas uma compreensão dos mecanismos que a rede dispõe para tornar um canal ou site populares. Julgamos que pesquisas futuras que possam aproximar o pesquisador, os professores que atuam na educação básica e gestores das páginas, podem ser bem sucedidas na obtenção destas respostas.

Findamos essa pesquisa conscientes das imperfeições em não responder de forma concreta, quais as potencialidades e limitações no uso de canais do youtube e sites para a atividade docente entre os professores de Sociologia. Contudo a constatação de sites e canais em plataformas de vídeos compõem o itinerário dos professores, pode fornecer um caminho para pesquisas futuras que se dediquem a investigações paralelas há empreendida nessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de elaboração desta dissertação sofreu diversos percalços ao longo de sua composição, ocasionados principalmente pelas alterações curriculares impostas pela implementação do Novo Ensino Médio e a Pandemia causada pela COVID-19. Associados estes eventos impuseram mudanças imediatas na forma como a disciplina de Sociologia no Ensino Médio passaria a ser apresentada aos estudantes e consequentemente alteraria o modo como os docentes, grupo de análise em nossa pesquisa, passariam a pensar a disciplina.

Tratando de forma objetiva, ao longo da nossa investigação, tivemos muita dificuldade em isolar nosso objeto de pesquisa, das discussões e temores que surgiam em torno dos eventos citados anteriormente.

Em relação a proposta de Reforma do Novo Ensino Médio, foi ficando cada vez mais evidente que o mote argumentativo utilizado por seus defensores: *de tornar o ensino mais atraente aos estudantes*, não passava de falácia, aja visto que, a unificação das disciplinas via área de conhecimento, bem como, o aumento da carga horaria, não tem propiciado um currículo escolar integrado, mas sim, um processo de diminuição no número de aulas das disciplinas que correspondem a grade de Formação Geral Básica, para suprir a inserção das disciplinas do Itinerário Formativo. No caso da Sociologia, os estudantes paranaenses só terão contato com a disciplina de forma obrigatória no currículo escolar na 2ª série do ensino médio.

Sendo assim, aumentou-se o tempo dos estudantes na escola, sem que investimentos estruturais e análises socioeconômicas referentes às necessidades que corroboram para que vários estudantes desta etapa de ensino optem por abandoná-la antes de sua plena conclusão. Quanto aos professores, aumentaram as incertezas sobre a manutenção de sua profissão.

No que se refere pandemia do novo Coronavírus Covid-19, fomos forçados a alterar repentinamente nosso modo de vida, buscando principalmente no distanciamento social, um modo de diminuirmos a propagação do vírus. Essa estratégia provocou um desafio sem precedentes para os profissionais da educação, afinal como poderíamos continuar a rotina escolar, se fisicamente deveríamos se manter distantes.

No estado do Paraná, adaptações como uso da plataforma Google Classroom, aulas online via Meet e entrega de atividades impressas aos estudantes sem acesso a Tics, foram feitas para permitir que o ano letivo escolar fosse preservado. Nesse interim, muitos docentes foram impelidos a adaptar o formato e metodologia das suas aulas, o que exigiu de todos o desenvolvimento de habilidades, principalmente no uso de ferramentas digitais de ensino, até então pouco conhecidas pela maioria dos professores.

Para podermos dar continuidade em nossa pesquisa, tivemos que ter muita sensibilidade para acessar os professores que se encontravam fragilizados pelas agruras do momento. Apesar disso, muitos dos docentes que contatamos demonstraram interesse, não só em participar, bem como entender o objetivo da pesquisa. Acreditamos que isso se deveu as pressões exercidas pelo momento, onde estes profissionais buscavam manter sua disciplina relevante em um contexto de reformas e acessível em meio as restrições impostas pela pandemia.

Ao longo desta pesquisa buscamos identificar *quais eram os alcances e as limitações didáticas no uso de sites e canais do Youtube no ensino da Sociologia entre professores que atuam na educação básica*. O que curiosamente se fez possível com o apoio da tecnologia, aja visto as várias etapas da pesquisa o uso de Tics se fez essencial. Avaliamos que nessa tarefa, ficou latente que independente de possuírem ou não formação específica na área das Ciências Sociais, os educadores responsáveis pelo ensino da Sociologia frequentemente fazem o uso de sites e canais do youtube como forma de pesquisa e aprofundamento de temáticas para o preparo das aulas, bem como, apresentação de materiais em sala de aula.

A escolha das ferramentas de análise se fez assertiva ao passo que a exploração dos Microdados do censo escolar 2020, feitos com o auxílio do software IBM-SPSS Statistics nos permitiu construir um perfil dos professores que atuavam com o ensino de Sociologia na educação básica. Do mesmo modo, a aplicação dos questionários que foram direcionados aos professores nos permitiu refinar dados sobre o perfil dos educadores e conhecer o processo e as ferramentas utilizadas por esses profissionais no preparo de aulas e exposição de conteúdos aos estudantes. Essa última ferramenta foi preponderante para confirmamos e rechaçarmos hipóteses de pesquisa, ao passo que o uso de canais do youtube e sites compõem o itinerário docente da maioria dos educadores pesquisados.

Ainda em relação aos questionários, foi possível identificar que entre os canais e sites mais utilizados o Canal Sociologia Animada e o site Café com Sociologia, se destacam na preferência dos professores, esse dado nos motivou a analisar quais seriam as possíveis qualidades que motivavam essas menções o que discutiremos ao longo do capítulo que tratamos sobre essa temática.

Para pesquisas futuras acreditamos que valeria a pena analisar de forma comparativa, os recursos didáticos expostos e metodologias sugeridas em Canais de Youtube e Sites administrados pelo Ministério da Educação, Universidades e Secretarias educacionais municipais e estaduais, dado que ao longo da nossa pesquisa identificamos diversas páginas gerenciadas por estas instituições, que de forma esporádica ou nula foram mencionadas pelos educadores em nossa pesquisa.

Creemos ainda que seria interessante que as instituições supra citadas, avaliassem as potencialidades das páginas mais acessadas pelos educadores, afim de dirimir as limitações que afastam os usuários de suas plataformas.

E notável que devam ser gestadas políticas públicas educacionais que priorizem investimentos na melhoria da infraestrutura das escolas e na valorização docente, que necessita de constante formação.

Entretanto defendemos que continue havendo protagonismo dos educadores, pois dentre as potencialidades e as limitações de uso, os últimos anos tem demonstrado que as ferramentas digitais de ensino, serão recursos incorporados cada vez com maior frequência em nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas Juvenis: Punks e Darks do Espetáculo Urbano*. São Paulo: Scritta, 1994.

_____. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16). p.73-92. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154569>. Acesso em fev. 2019.

ABRAMOVAY. Ricardo. *Distopia digital*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 01 de jun de 2017. Disponível em:

<<https://www.quatrocincoum.com.br/br/resenhas/economia/distopia-digital>> . Acesso em: 20 de jun. de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

_____. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Estatutos das universidades brasileiras. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

_____. Censo escolar da Educação Básica 2020: versão preliminar. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar> Acesso em: 05 de agosto de 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2006.

_____. Lei n. 11.648, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

_____. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Casa Civil, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 8 set. 2021.

_____. Portaria n. 345, de 19 de Março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020c. Brasília: Casa Civil, 2020c. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 8 set. 2021.

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M.; e MOTIM, B. L. Ensinar e Aprender Sociologia. Contexto: São Paulo, 2010.

BODART, Cristiano das Neves (Org.). Ensino de Sociologia no Brasil. Vol.1, Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BOING, Luiz Alberto & LUDKE, Menga. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FB83Ty4bPSzqxXQB6DbvV6t/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 10 de março de 2022.

Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

CALDAS, A. R. Trabalho docente e saúde: inquietações trazidas pela pesquisa nacional com professores (as) da educação básica. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Org.). Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 429-445.

CARUSO, H. Os laboratórios de ensino de ciências sociais/sociologia: a melhoria da formação inicial e continuada dos docentes. In: a sociologia na educação básica. Org. Silva. I. F, Gonçalves. D. N. Annablume: São Paulo, 2017.

CORTI, A. P. Ensino médio: entre a deriva e o naufrágio. In: educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. Or. Fernando Cássio. Boi Tempo: São Paulo, 2019.

CHARLOT, Bernard. Da Relação com o Saber às Práticas Educativas. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

_____, Bernard. Relação com o Saber, Formação de Professores e Globalização. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEMO, Pedro. Formação de professores básicos. Em Aberto, Brasília, ano 12, nº 54, abr./jun. 1992.

Fagundes, V. O., Massarani, L., Castelfranchi, Y., Mendes, I. M., Carvalho, V. B., Malcher, M. A.,... . Lopes, S. C. (2021). Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 16(1), e20200027. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/PqdXRfWRLjpSZLGqvBfzzgF/?lang=pt#>>. Acessado em 23 de Setembro 2021.

GASPARINI S. M. et al. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago., 2005.

GATTI, Bernardete A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.113, pp.1355-1379.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino LEITE, Gilson Teixeira. *Jornal A Gazeta*, Col. Opinião, em 11 de dezembro de 2000.

LEITE, M. P.; SOUZA, A. N. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, dez. 2011.

LEITE, W. S. S. e RIBEIRO, C. A. N do. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, Vol. 5 N. 10, dezembro de 2012. Disponível em <https://www.redalyc.org/html/2810/281024896010/>> Acesso em 05/09/2020.

LÉVY, Pierre. *A Comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

LINHARES, R. N. *Novas tecnologias aplicadas ao ensino*. Aracaju: UNIT, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Comunicação e Mediações culturais*. *Revista Brasileira de Comunicação*, São Paulo, vol. XXIII, n. 1, jan. /jun. 2000.

MARTINEZ, R. LEITE, C. MONTEIRO, A. Os desafios das TIC s para a formação inicial de professores: uma análise da agenda internacional e suas influências nas políticas portuguesas. *Crítica Educativa (Sorocaba/SP)*. p. 21 40, jan./jun. 2015.

MAYRING, P. *Einführung in die qualitative Sozial forschung*. Introdução à pesquisa social qualitativa. 5 ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MEC/INEP. *Censo da Educação Básica Estadual 2020: Resumo Técnico* [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

_____. “Education at a Glance”, publicado anualmente pela OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em <http://inep.gov.br/education-at-a-glance>.

MEUCCI, S. Notas para um balanço crítico da produção recente dos livros didáticos de Sociologia no Brasil. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). *Ensino de sociologia:*

desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. Seropédica/Rio de Janeiro: EDUR, 2013.

_____. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia. Revista Brasileira de Sociologia, v. 02, n. 03, jan./jun. 2014.

MCLUHAM, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Informação, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. DOI: 10.18225/ci.inf.v26i2.700. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 16 Jan. 2022.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (LEI Nº 13.415/2017) Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, jun. 2017.

NAUROSKI, Everson A. Trabalho docente e subjetividade: a condição dos professores temporários (PSS) no Paraná. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. 293 f.

OLIVEIRA, A. O ensino de sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS, Teoria & Cultura, v. 11, n. 1, p. 55-70, jan./jun., 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

BOING, Luiz Alberto & LUDKE, Menga. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, Walas Leonardo de. O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho. Belo Horizonte: Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais. 2007. 136 pgs. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/HJPB-7CUFJX/1/disserta__o_final.pdf>. Acessado em: 13 mar de 2022.

PARANÁ. Sociologia / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – 266 p.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 1990. Disponível em

<<http://www.grugratulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/diversos/Ensino-Curriculo-Basico-para-a-Escola-Publica-do-Estado-do-Parana.pdf>>

_____. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Sociologia. 2008. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_socio.pdf > Acesso 05 fev. 2019.

_____. Sociologia/ vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2007. 2ª edição. 266p. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/sociologia.pdf > Acesso em 28 nov. 2019.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – Laboratório de Ensino de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 1998.

Reis, Greissy L. O Gênero e a docência: uma análise de questões de gênero na formação professores do Instituto de Educação Euclides Dantas. 2011. 194 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

RIBEIRO, H. P. Gritos e silêncios: degradação do trabalho e estados de saúde da voz. São Paulo: Edição do Autor, 2013.

RIPPEL, BATISTA, MESQUITA. Diretrizes curriculares da sociologia: Ênfase na educação básica do estado do Paraná. In: Revista Tempo. UNIOESTE, Campus de Toledo. -- v. 1, n.1, p 101 – 120, Toledo: Ed. Toledo, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Sociologia. Curitiba, PR: SEED, 2008.

Seminário Nacional Prof socio (1: 2020, Fortaleza, CE) Anais do I Seminário Nacional Prof socio [recurso eletrônico] /organização: Prof socio/UFC- Universidade Federal do Ceará, 2020. 40 f. Disponível em: <<https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/anais-i-seminario-nacional-profsocio-final.pdf>>. Acessado em: 15 de ago 2021.

Silva, Marco Polo Oliveira da. YouTube, juventude e escola em conexão: a produção da aprendizagem ciborgue / Dissertação.UFMG - Belo Horizonte, 2016.

SILVA, I. F. Contexto histórico e pedagógico do Ensino de Sociologia na escola média brasileira. In: MORAES, Amaury César. Coleção Explorando o Ensino. Sociologia: ensino médio. Volume 15. Brasília: MEC, 2011.

SOUZA, Marcelo N. Políticas públicas de educação no Paraná: as condições de trabalho de professores temporários e o efeito de território na alocação de docentes como variáveis de análise. 2016. 323 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. 323 f.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 17-18, p. 81–103, 2016.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Pesquisa - uso de ferramentas digitais nas aulas de Sociologia

O questionário que você acaba de receber, tem por objetivo colher dados acerca do uso de ferramentas digitais de ensino (sites, blogs ou canais) por professores de Sociologia que atuam na educação básica.

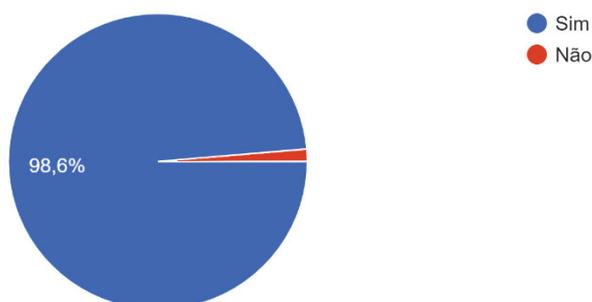
Suas respostas irão contribuir para a pesquisa "CANALIS E SITES DE ENSINO DA SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA". Essa pesquisa, vem sendo desenvolvida no curso de Mestrado profissional em Sociologia na Universidade Federal do Paraná, pelo mestrando Julio Cesar Gomes Santos.

A identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Agradeço sua disposição em participar desta pesquisa.

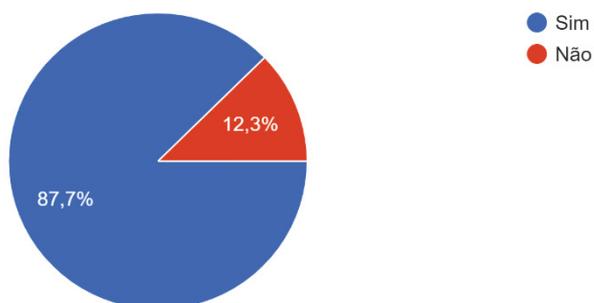
Aceito responder as questões por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa.

74 respostas



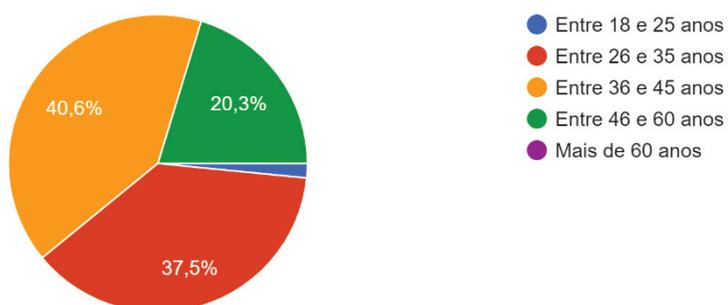
Você atua como professor de Sociologia na educação básica?

73 respostas



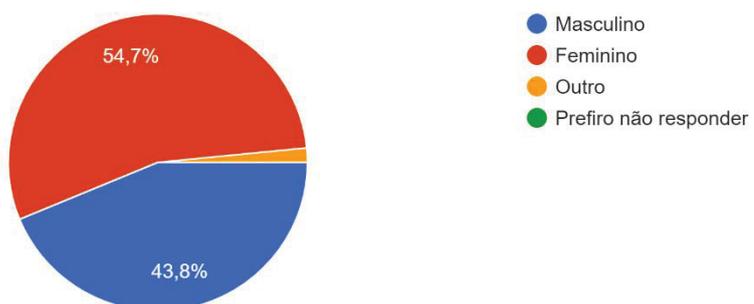
1.1 Idade.

64 respostas



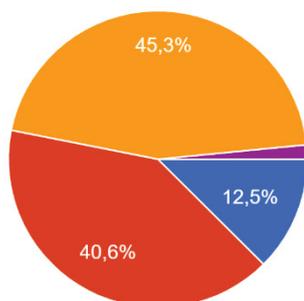
1.2 Sexo / Identidade de gênero

64 respostas



1.3 Pertencimento étnico/racial.

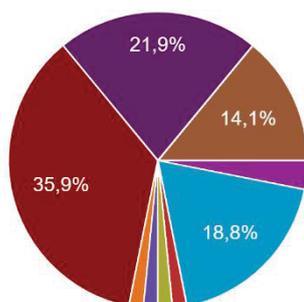
64 respostas



- Negro (a)
- Branco (a)
- Pardo (a)
- Indígena
- Ps: Quando colocar a opção étnico/racial - indígena - coloque ao lado a opção para a etnia que pertence. São mais de 305 povos dentro dos Brasis. Sou indígena da etnia/povo Quixelô (CE/SP) (povos reemergentes do Nor...

1.4 Em qual estado da federação você atua como professor de Sociologia?

64 respostas

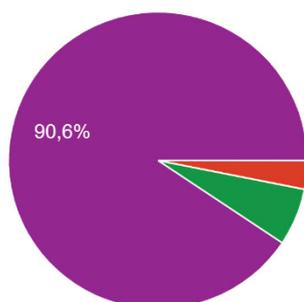


- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)

▲ 1/4 ▼

2.1 Seu grau de escolaridade atual equivale ao nível de ensino:

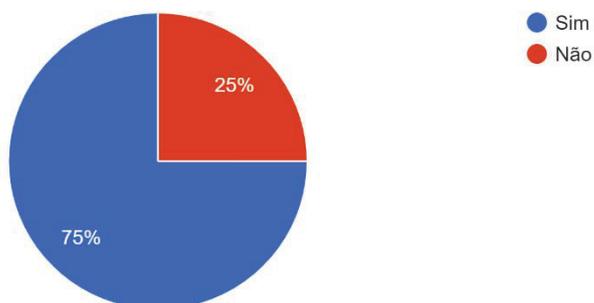
64 respostas



- Fundamental
- Médio
- Graduação sem licenciatura
- Graduação com licenciatura
- Pós graduação.

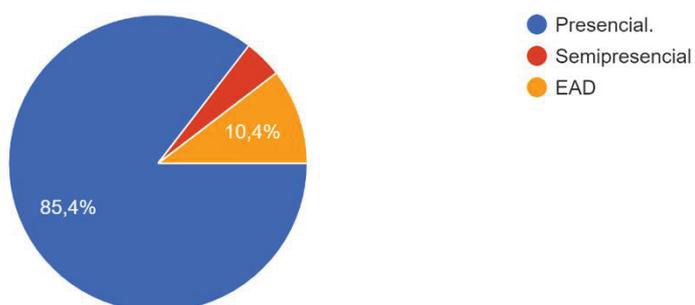
2.2 Possui graduação em Ciências Sociais/Sociologia

64 respostas



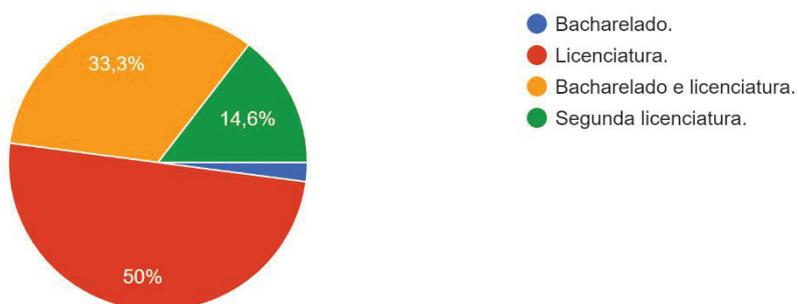
2.3 Sua graduação em Ciências Sociais foi feita na modalidade?

48 respostas



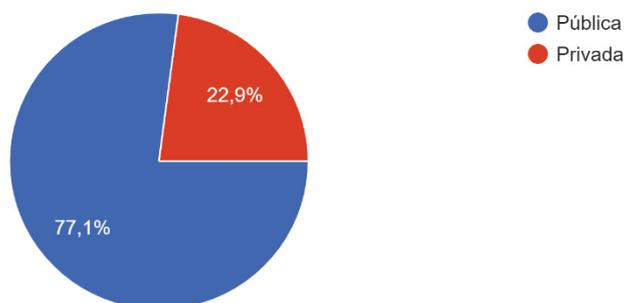
2.4 Sua graduação em Ciências Sociais/Sociologia é em nível de:

48 respostas



2.5 Sua graduação em Ciências Sociais/Sociologia foi feita em Instituição

48 respostas



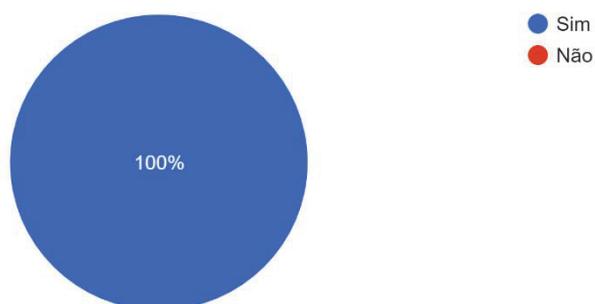
2.6 Possui pós graduação?

48 respostas



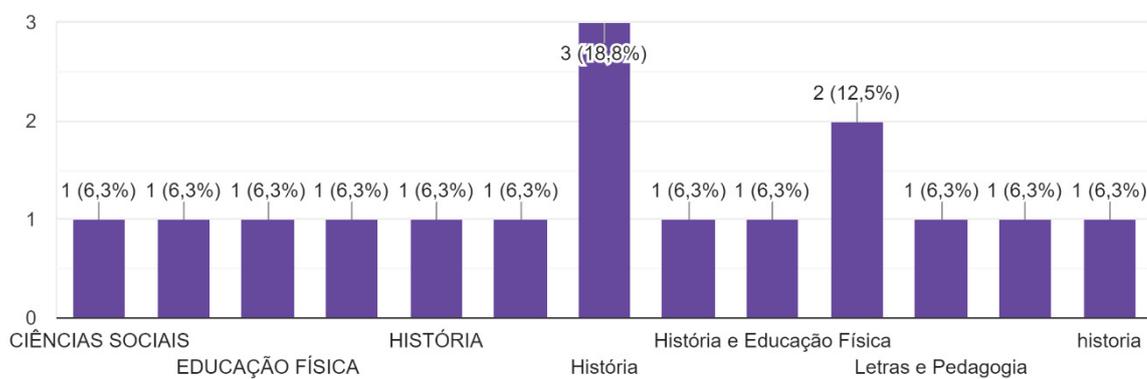
Possui graduação na area da educação?

16 respostas



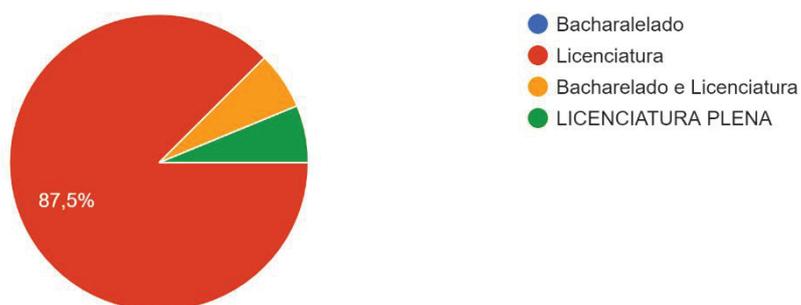
Em qual (quais) curso (s) você é graduado?

16 respostas



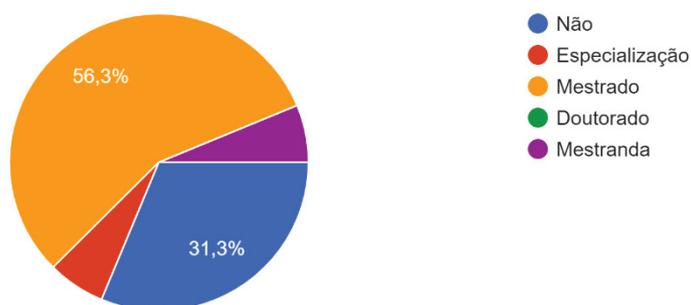
Sua graduação é em nível de

16 respostas



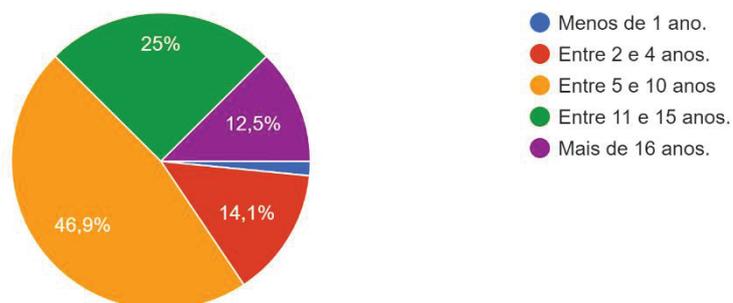
Possui pós graduação na área da Ciências Sociais/Sociologia em nível de:

16 respostas



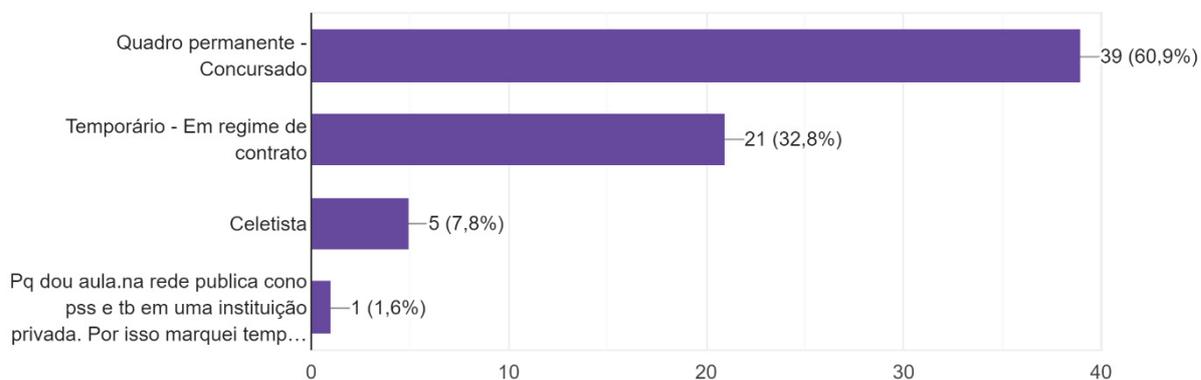
3.1 A quanto tempo exerce a função de professor na educação básica?

64 respostas



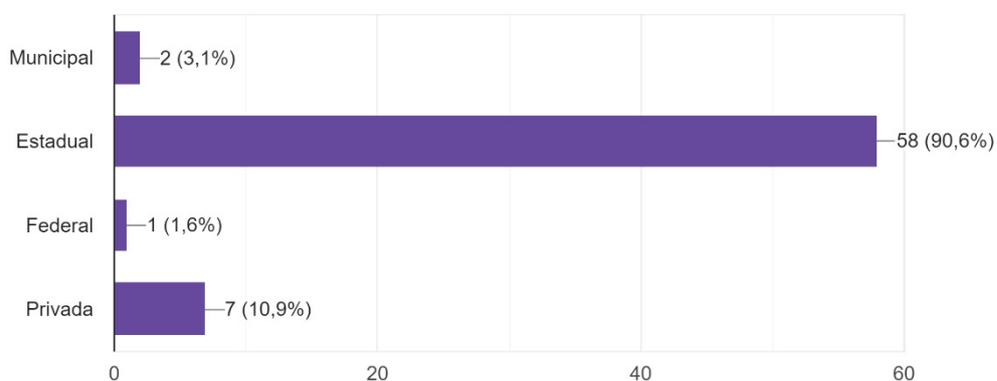
3.2 Vínculo empregatício.

64 respostas



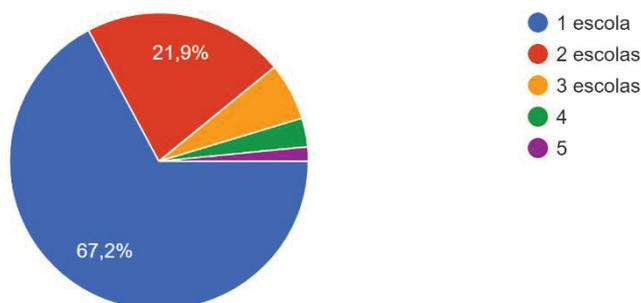
3.3 A instituição de ensino que você atualmente trabalha está vinculada a qual rede de ensino? (Assinalar quantas opções julgar necessárias).

64 respostas



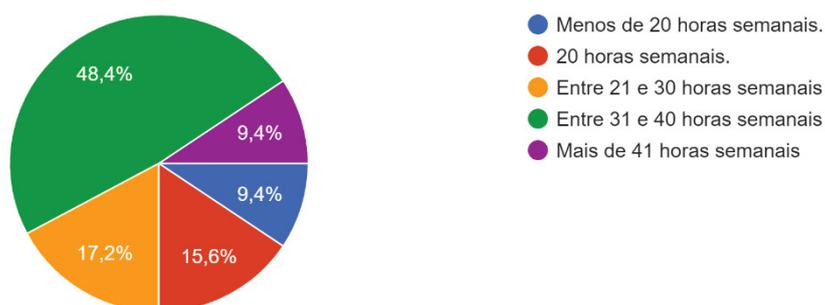
3.4 Você atua como professor de Sociologia em quantas escolas?

64 respostas



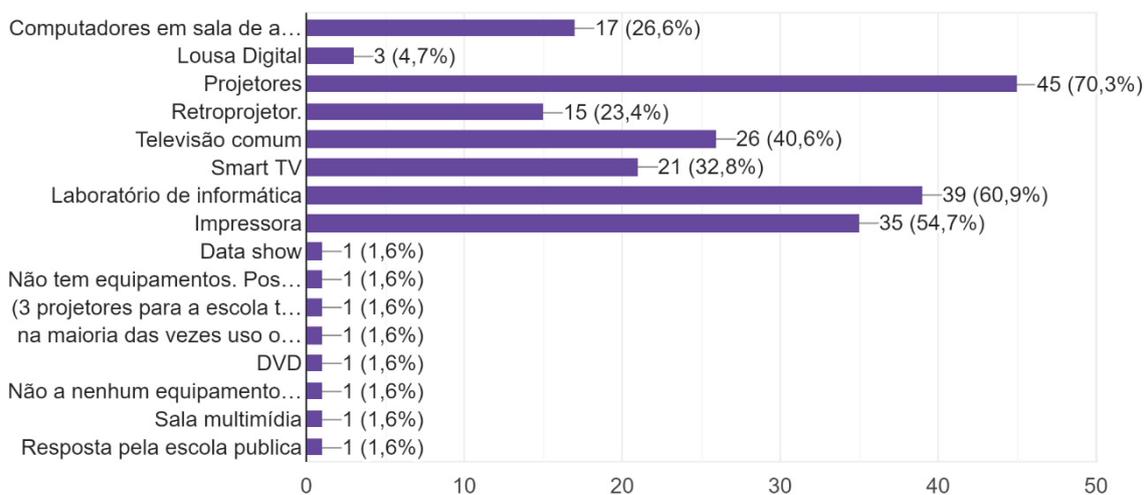
3.5 Carga horária semanal de trabalho na escola (com base na hora-aula de 50 minutos)

64 respostas



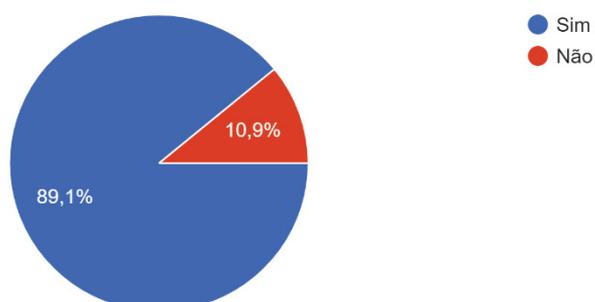
4.1 Quais recursos tecnológicos são disponibilizados em sua escola? (Assinale quantas alternativas julgar necessárias)

64 respostas



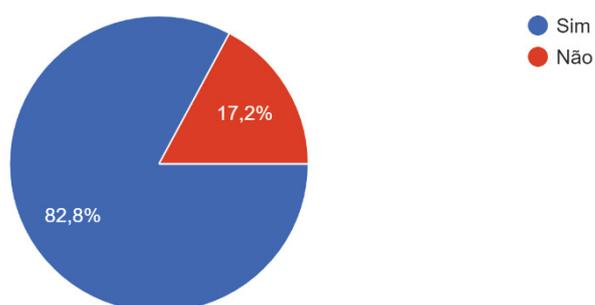
5.1 Seu vínculo de trabalho dispõe de Hora atividade?

64 respostas



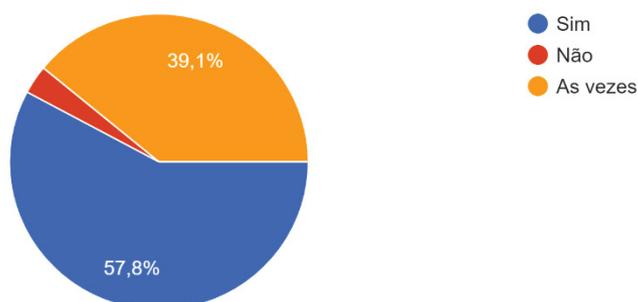
5.2 Os momentos utilizados para o planejamento das aulas e correção de tarefas são remunerados?

64 respostas



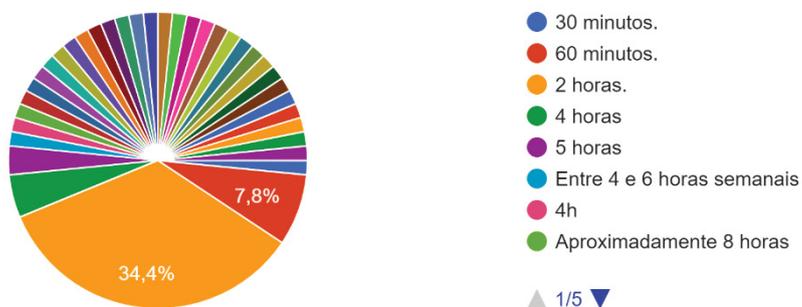
5.3 Você utiliza períodos de férias, recesso ou finais de semana para trabalhar no planejamento de aulas e na correção de trabalhos?

64 respostas



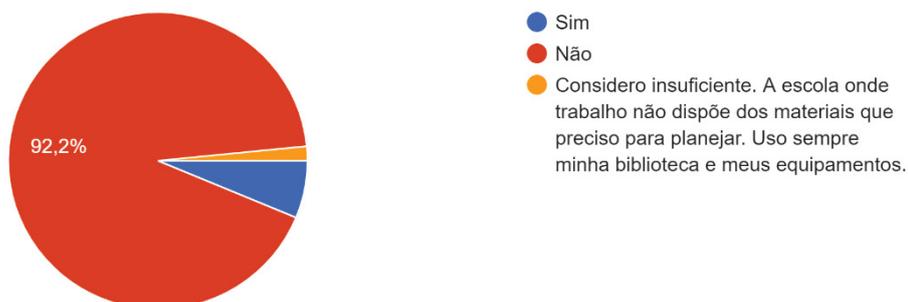
5.4 Semanalmente quanto tempo você trabalha no preparo das aulas, correção de atividades, preenchimento de dados etc.

64 respostas



5.5 Você considera suficiente o tempo disponível na escola para planejamento?

64 respostas



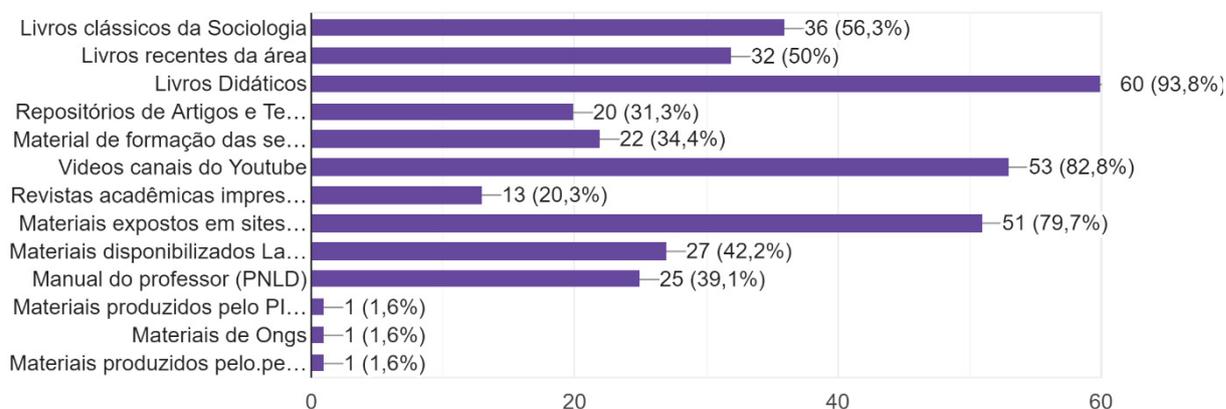
5.6 Onde você planeja suas aulas na maior parte das vezes

64 respostas



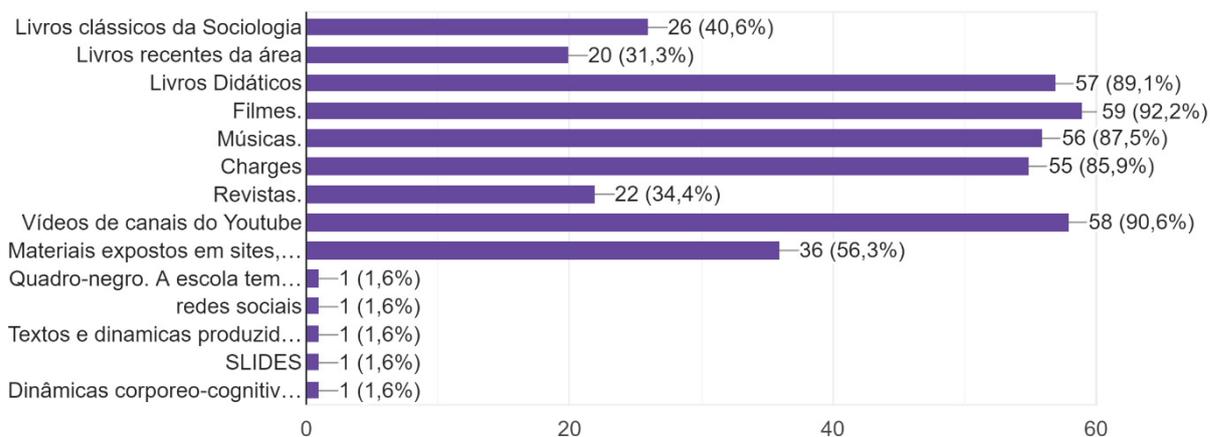
5.7 Quais recursos você utiliza para preparar os conteúdos que serão ministrados durante as aulas.
(Assinalar quantas opções julgar necessárias)

64 respostas



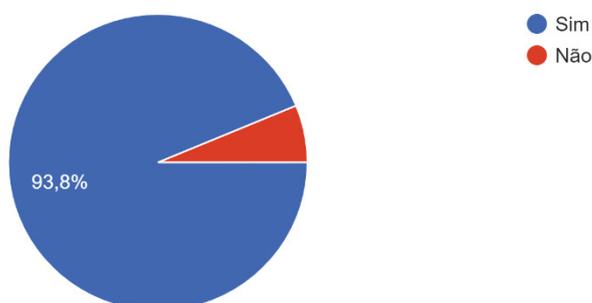
5.8 Quais recursos didáticos você utiliza para apresentar os conteúdos da disciplina de Sociologia aos seus alunos? (Assinalar quantas opções julgar necessárias)

64 respostas



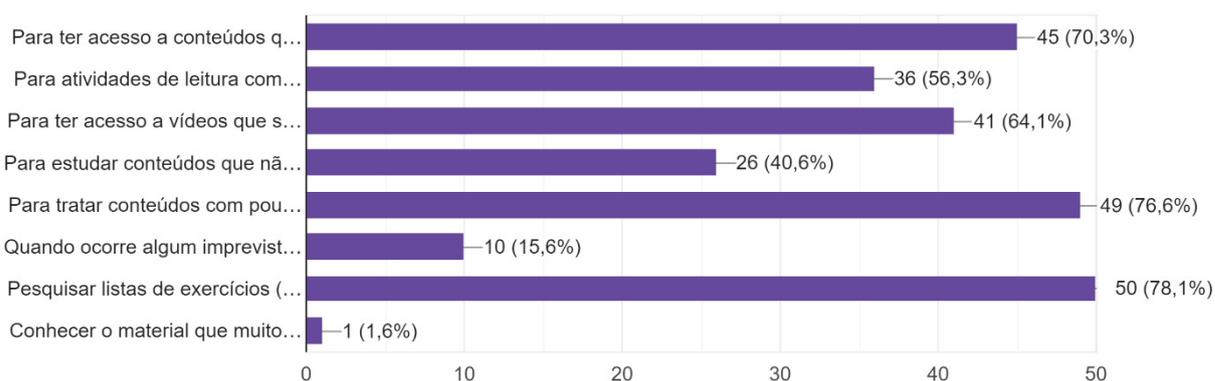
6.1 Você conhece canais digitais (sites ou blogs) especializados na produção e divulgação de materiais didáticos voltados ao ensino de Sociologia na educação básica?

64 respostas



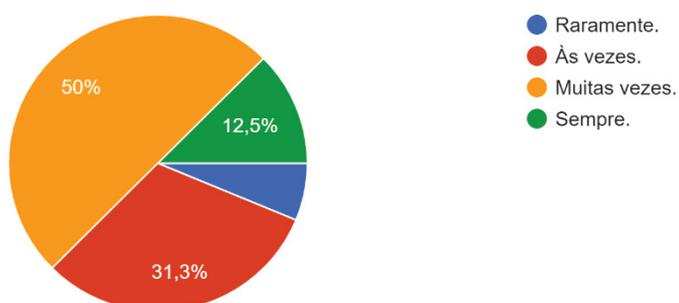
6.2 Com que finalidade você recorre a canais digitais de ensino de Sociologia? (Assinalar quantas opções julgar necessárias).

64 respostas



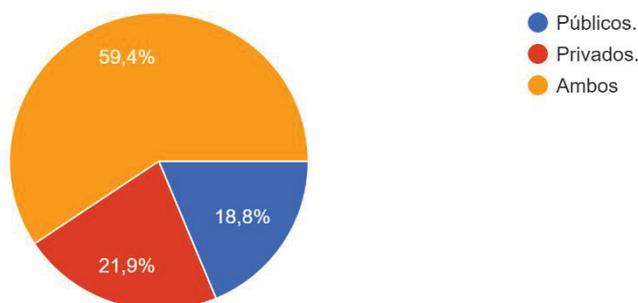
6.3 Com que frequência você acessa canais digitais de ensino da Sociologia para a pesquisa de recursos didático de Sociologia?

64 respostas



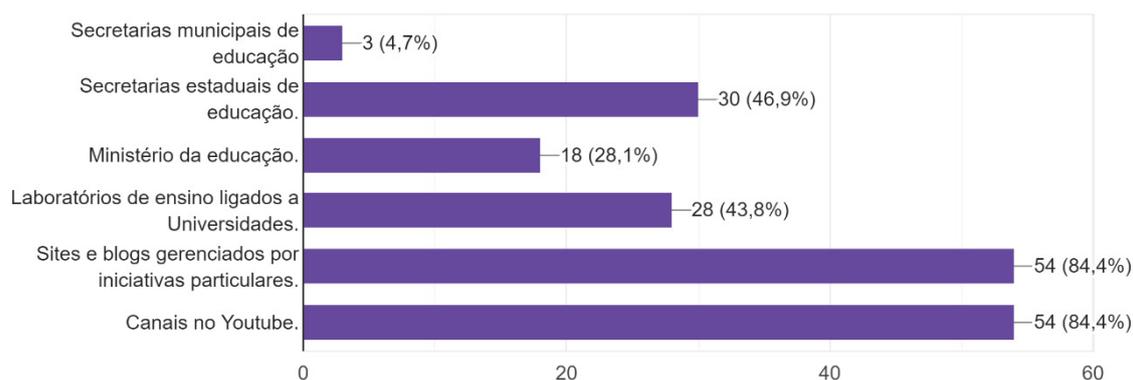
6.4 Os canais digitais de ensino da Sociologia que você acessa são gerenciados por grupos:

64 respostas



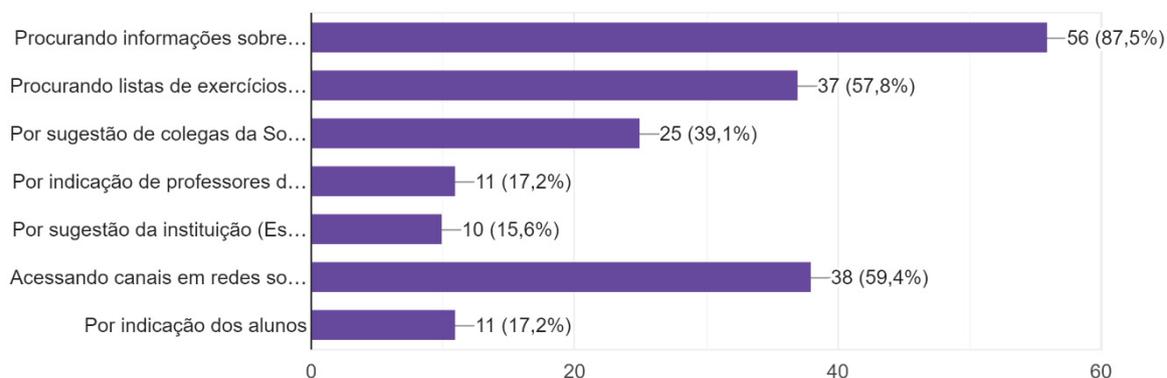
6.5 Os canais que você acessa estão vinculados a: (Assinale quanta opções que julgar necessárias).

64 respostas



6.7 Como você conheceu os sites/canais de ensino da Sociologia anteriormente listados?
(Assinalar quantas opções julgar necessárias)

64 respostas



6.9 Com relação a sua prática docente, a busca por materiais didáticos disponibilizados por canais digitais durante esse período de pandemia:

64 respostas

